

Governo: só gestão depois da intercalar

O Governo de Lurdes Pintasilgo considerar-se-á em situação de gestão a partir do dia 2 de Dezembro, data da realização das eleições intercalares para a Assembleia da República.

A partir daquela data, e na hipótese de se desenhar um futuro Executivo, através dos resultados eleitorais obtidos, não se realizarão mais conselhos de ministros, a não ser para assuntos correntes de gestão, cessando ainda a actividade legislativa do Governo.

Esta decisão contrasta com a atitude assumida pelo Governo de Mota Pinto que, depois de demitido pela Assembleia da República, aproveitou o interregno até à sua substituição para legislar «a todo o vapor» em matérias que transcendiam largamente a sua competência como governo demissionário.

NA FOTO: a Primeiro-Ministro durante o fim-de-semana em Soure, uma das localidades que visitou na zona do Mondego. Ali, respondendo indirectamente a Sá Carneiro, ouvi-la-íamos afirmar: «Vir junto do povo é para o Governo um privilégio».

Pág. 5



Pintasilgo assinou a Lei da Amnistia

A Primeiro-Ministro Maria de Lurdes Pintasilgo já assinou a Lei da Amnistia, soube a ANOP de fonte oficial.

O diploma, que tem também as assinaturas do Presidente da Assembleia e do Presidente da República, aguarda publicação na folha oficial para entrar em vigor.

Hoje de manhã, a Lei não tinha sido ainda recebida na Imprensa Nacional para publicação no «Diário da República».

COSTA A 60 POR CENTO

Costa, o portista que pode dar o tom ao ataque da selecção nacional de futebol que vai competir, quarta-feira, com a Austria, já ontem treinou, no Jamor, embora a 60% da sua capacidade física. O dr. Camacho Vieira e o massagista João Silva contam recuperá-lo totalmente. Mario Wilson também acredita. Reportagem de Neves de Sousa.

Pág. 21

O ATENTADO CONTRA ELDAR

Libertados mais de 20 suspeitos

Pág. 24.

NAS PÁGINAS DE ESTRANGEIRO

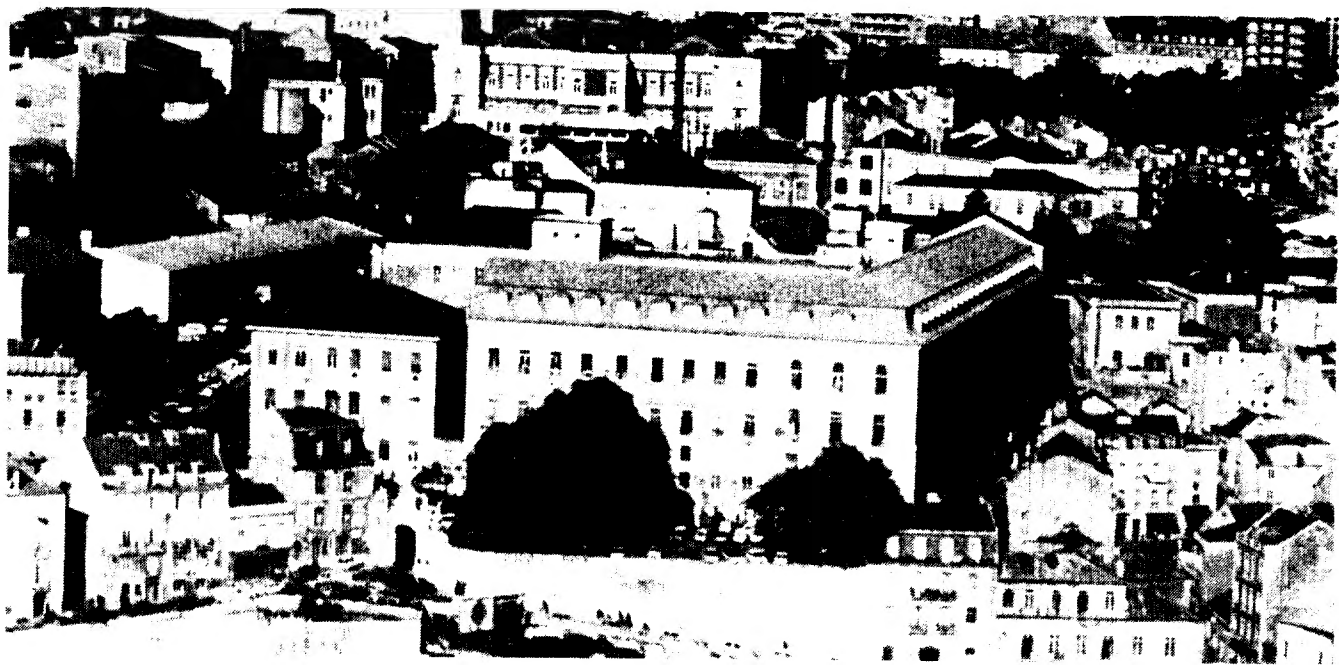
"CASO" DA EMBAIXADA EM TEERÃO

Três reféns já estão a salvo mas EUA continuam intranquilos

GROMIKO DE VISITA A ESPANHA:

NATO na agenda

Hospital de S. José: barril de pólvora



— diz-nos comandante dos Sapadores Bombeiros

«O Hospital de S. José, em Lisboa, é um verdadeiro barril de pólvora», disse-nos o comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros a propósito do velho edifício setecentista. O seu sótão pode arder ao menor descuido, não existem escadas de serviço, o número de extintores é insuficiente, há numerosas pessoas encerradas durante a noite... Não valeria mais a pena prevenir do que «remediar»?

Pág. 24

Campanha eleitoral ao rubro ...e ainda faltam duas semanas

Uma exaustiva maratona assinalou o fim-de-semana dos dirigentes dos principais partidos empenhados nas intercalares de 2 de Dezembro. Mas não foram apenas os políticos quem andou numa roda-viva: os repórteres do «DL», que desde o início acompanham as campanhas de cinco formações políticas percorreram nos últimos dias milhares de quilómetros em todo o País, cobrindo quase se poderá dizer passo a passo, a actividade eleitoral. Nos bastidores ficam quilómetros de estrada percorridos, presenças em dezenas de pequenos encontros, sessões e comícios, conversas com políticos no intervalo entre duas etapas. Soares, sábado à noite, apresentava já visíveis sinais de cansaço, como relata Ribeiro Cardoso, enquanto no Porto, Cunhal, sorridente, comentava para Eugénio Alves: «Não

houve ainda nenhum furo». Já na madrugada de hoje, em Portalegre, Sá Carneiro dizia a Fernanda Mestrinho do seu optimismo depois de um «passeio» pelo Alentejo e comentava: «Foi maravilhoso, não foi?». Com menos capacidade organizativa e menor poder de mobilização, a UEDS e a UDP não deixaram, por isso, desenvolver larga actividade. No Algarve, Rogério Rodrigues acompanhou Lopes Cardoso enquanto Luis Humberto estava com o major Tomé em Sacavém. O somatório de toda esta movimentação são mais três páginas que o «DL» hoje dedica à campanha eleitoral. Mas esta ainda está no princípio. Continuaremos por mais duas semanas.

Págs. 11, 12 e 13.

As mulheres excluídas dos direitos do homem

Somos todos iguais, dizia um humorista, mas alguns são mais iguais do que outros. A ofensa suprema é a inferiorização perante a qual nada se pode: ter a pele preta ou amarela e não branca, ser mulher num mundo de humanidade truncada visto que quem nele reina é o homem no masculino.

João Paulo II sublinha na tribuna nas Nações Unidas que não ha categoria que possa arrogar-se o monopólio do humano. Pode... ferir-se o homem na sua relação interior com a

verdade, na sua consciência, nas suas convicções mais pessoais, na sua concepção do mundo, na sua fé religiosa, assim como no domínio daquilo a que se chama liberdades civis, em que é atribuído um lugar capital à igualdade dos direitos, sem discriminação de origem, raça, sexo, nacionalidade, confissão religiosa, convicções políticas e outras. A igualdade dos direitos quer dizer a exclusão das diversas formas de privilégios para uns e discriminação para outros...

UMA CONCEPÇÃO MACHISTA DO SACERDÓCIO

Mas então não vejo como a Igreja católica poderia dispensar-se de aplicar a si própria a exigência cuja realização mundial o Papa preconiza. Ora a instituição eclesiástica trata os seus membros, ou, digamos, o seu pessoal, desprezando os direitos que convida as sociedades civis a respeitar. É incalculável o número de padres e de missionários que foram privados

do pleno emprego da sua energia por uma demasiado grande coragem profética. Só o acto de investir a força de amar e a sexualidade, no projecto de salvação dos homens e dos povos pode justificar a amputação afectiva que representa a renúncia total ao amor de uma mulher. Mas quando o imenso horizonte, o companheirismo popular e os elos fraternais faltam, no momento em que ardor apostólico e necessidade de transmitir são abafados por sacerdócio, clero como casta, tribo especializada num culto, limitados à zona do sagrado, a castidade e o celibato são castração pura e simples. A Igreja desperdiça homens, tal como acontece na vida profana. Recusar a vida em casal é fruto da escolha pessoal da recepção de graça de uma paixão dos renascimentos humanos, e não obrigação de um estado sacerdotal.

Mas, antes de mais, a rejeição solene pelo Papa de toda e qualquer discriminação baseada na origem... o sexo, tem o seu desmentido na manutenção do comportamento da Igreja perante as mulheres. Afastá-las do altar que devia ser mesa comum de humanidade revela não só uma concepção de base fisiológica e machista, do sacerdócio, mas o desprezo pela feminilidade e o medo dessa mesma feminilidade. O mais extraordinário é que João Paulo II atribui a Deus esses privilégios «para uns» e essa «discriminação para os outros»: **A decisão tradicional de a Igreja chamar os homens e não as mulheres aos sacerdócio não é uma afirmação que diga respeito aos direitos humanos, nem a exclusão das mulheres da santidade ou de uma missão na Igreja. O que uma tal decisão exprime é a convicção da Igreja sobre o dom do sacerdócio que levou Deus a escolher os que governam o seu rebanho.** (discurso de Chicago). Assim, a Igreja ratificaria a escolha da maneira como Deus quer dirigir os seus. Uma tal afirmação consagra dois «preconceitos»: primeiro Deus manteria com os homens relações entre governador e governados, entre senhor e súditos. Salvação, serviço, libertação proviriam de uma realidade governamental; depois, Deus, embora não exclua as mulheres da santidade ou de uma missão na

JEAN CARDONNEL (*)

Igreja, só encara um poder masculino. Mas, neste caso, caucionaria os hábitos seculares. Que é então feito da novidade, da mudança, da boa nova, isto é, do Evangelho? Na verdade João Paulo II evoca aqui Deus e não Jesus Cristo, o Homem-Deus.

Ao rejeitar a contracepção, assinalada ao aborto, o Papa desconhece um direito da mulher: o de se libertar do determinismo biológico. A maternidade e também a paternidade podem escapar à natureza caprichosa e podem humanizar-se. Mas trata-se de uma série de técnicas que exigem a ascese inseparável de um amor verdadeiro. O Papa tinha a possibilidade de insistir neste aspecto em vez de condenar com ineficácia. Ele é infelizmente bloqueado por um esquema mental de tipo romano, parte de uma herança não evangélica: mostra-se coriária a ideia da ordem natural de que Deus seria o Autor. Ora a natureza é desmedidamente prolífica e competitiva. É necessário conter as suas águas e não suportá-las. O nascimento desejado, escolhido, revela homens e mulheres responsáveis que a natureza onipotente não submerge. Vendo bem, reproduzir-se instintivamente nada tem de humano. O homem descobre um pouco da criação que domina o caos, a selva, a natureza despótica. Só uma luta inspirada pelo

amor contra a sociedade fabricante de criaturas mal confortadas, legítima e ajuda à rejeição do aborto inicial. Porque toda a vida humana tem, desde o seu começo, o fim por medida, e é a esse fim que está destinada.

O homem não deve separar o que Deus uniu, disse Cristo. Estas palavras vão muito além daquilo a que foram reduzidas: à indissolubilidade dos casais. Que o homem não separe os dois componentes da humanidade! Que ele não perpetue o privilégio e a discriminação onde o papel de homens e de mulheres é precisamente o de estarem juntos à imagem, semelhança e emulação criadora do criador. Acrescentarei ainda que, historicamente, só há humanidade a partir do momento em que cresce o génio feminino, sem o qual na vida pública do universo não poderio ter havido cordialidade. «Que o homem não separe aquilo que Deus uniu» significa: não dissociemos nunca Deus do homem nem o homem de Deus. Não há um Deus em nós. Só existe Deus na vida comum com os homens, e no homem encontra-se muito mais do que o homem. Dizem-me, escrevia Laureamont, que nasci do homem e da mulher. É curioso, julgava-me mais do que isso.

(* Dominicano)

PUB

CONVITE AOS ARTISTAS PLÁSTICOS CARTAZ PARA O III CONGRESSO DA CGTP-IN ABERTO A TODOS OS SÍNDICATOS

A CGTP-IN convida todos os trabalhadores, nomeadamente os artistas plásticos a participarem no concurso do cartaz oficial do III Congresso da CGTP-IN (aberto a todos os Sindicatos)

REGULAMENTO

1. Convocado para os dias 6, 7, 8 e 9 de Março de 1980, vai reunir em Lisboa o III Congresso da CGTP-IN (aberto a todos os sindicatos).
2. A CNOC (Comissão Nacional Organizadora do Concurso) abre concurso para o cartaz do III Congresso da CGTP-IN (aberto a todos os Sindicatos)
3. Podem concorrer as pessoas singulares e colectivas
4. O motivo do cartaz é subordinado ao seguinte lema:

FORTALECER A UNIDADE E A ORGANIZAÇÃO PROSSEGUIR ABRIL

5. O cartaz deverá incluir os seguintes elementos:
O nome do Congresso: III Congresso da CGTP-IN (aberto a todos os Sindicatos)
O lema do Congresso: Fortalecer a unidade e a organização prosseguir Abril
A data do Congresso: 6, 7, 8 e 9 de Março de 1980
O local da realização do Congresso: Lisboa
6. não serão consideradas as obras que não contenham os elementos obrigatórios contidos no ponto 5.
7. O cartaz conterà até 4 cores e deverá ser enviado pelos concorrentes, dirigido à CNOC, em maquete c/50 por 70 cms.
8. Os concorrentes poderão apresentar a concurso o número de obras que entenderem.
9. As obras deverão ser apresentadas com pseudónimo, a inserir no verso da maquete, que deverá figurar igualmente no exterior de um sobrescrito devidamente fechado contendo no seu interior os seguintes elementos de identificação do concorrente: nome, morada e número do telefone.
10. Os concorrentes deverão remeter as maquetes e o sobrescrito com a identificação à CNOC - R. Victor Cordon, 1-2, Lisboa até ao dia 30 de Novembro de 1979.
11. As maquetes apresentadas pelos concorrentes ficarão sendo propriedade da CGTP-IN não sendo devidos quaisquer direitos caso venham a ser utilizadas em exposições, publicações, etc.
12. Um júri de selecção, indicado oportunamente pela CNOC, seleccionará os 5 melhores cartazes.
13. De entre os cartazes seleccionados pelo júri, a CNOC escolherá o cartaz do Congresso, ao qual será atribuído o prémio do concurso.
14. O prémio a atribuir ao autor do cartaz escolhido para o III Congresso da CGTP-IN será de 15.000\$00.
15. O júri reunirá obrigatoriamente até ao dia 10 de Dezembro de 1979.
16. No decorrer do III Congresso serão expostos ao público todos os cartazes concorrentes.

A Comissão Nacional Organizadora do Congresso



CGTP-INTERSINDICAL NACIONAL

TRINDADE E COMPANHIA, LIMITADA

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 4 de Outubro do corrente ano, lavrada de folhas 83 verso a 85 do livro de notas E-34 deste 14.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Lic. Domingos Rodrigues Gomes, foi alterado o artigo sexto do pacto social da sociedade em epigrafe, com sede na Rua Dom António de Almada (antiga Travessa de São Domingos) n.º 4 - A, em Lisboa, artigo este que ficou com a seguinte redacção:

ART.º 6.º. O balanço anual realizar-se-á em Dezembro e os lucros que por ele forem verificados, livres de todas as despesas e encargos e depois de deles ser reduzida a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos em igual proporção por todos os sócios e em igual proporção serão suportados os prejuízos.

Esta conforme ao original, nada havendo na sua parte omitida em contrário ou além do que neste extracto se narra e transcreve.

Lisboa e referido 14.º Cartório, aos de Outubro de mil novecentos setenta e nove.

O AJUDANTE

Henrique Lima Simões

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeccções

Av. João XXI, 5-D - 1100 - Rua Infantaria, 16, 55-C - 1300 - LISBOA



SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

**OS PROFESSORES NÃO PODEM ADMITIR
QUE A RESOLUÇÃO DE UM PROCESSO
QUE IMPLICA A SUA PRÓPRIA DIGNIFICAÇÃO
TRANSITE NOVAMENTE PARA UM OUTRO
GOVERNO!**

Paralisação

4.ª FEIRA

**21 DE NOVEMBRO
PELA APROVAÇÃO
DE UM REAJUSTAMENTO
DE LETRA JUSTO
PELO ACTUAL GOVERNO!
Pela aplicação do Diploma
a partir de 1 de Outubro!**

ponto a ponto



Já se encontra na cidade da Praia o novo embaixador de Portugal em Cabo Verde, Duarte Vaz Pinto. A apresentação de cartas credenciais ao presidente Aristides Pereira decorreu na última sexta-feira. Durante a cerimónia Vaz Pinto sublinhou a solidez dos propósitos que animam as mais altas autoridades do seu país no tocante ao aprofundamento das relações entre os dois Estados.



O grupo português na União Interparlamentar Mundial tomou posição ante o acto de sequestro de que foi vítima o deputado espanhol Javier Ruperez. Numa declaração assinada por Rudolfo Crespo, na qualidade de presidente daquele grupo, apela-se aos sequestradores do político espanhol para que respeitem o seu direito à vida e à liberdade. Recordar-se ainda que o grupo português sempre assumiu posições inequívocas em defesa dos direitos do homem e dos parlamentares.

Álvaro Cunhal e Georges Hawi avistaram-se em Lisboa. O secretário-geral do PCP e o seu homólogo do PC do Líbano debateram a situação no Médio Oriente aproveitando uma passagem, em trânsito, por Lisboa de Hawi. Durante a troca de impressões, decrita como fraternal, sublinhou-se a importância e a repercussão da Conferência de Solidariedade com o Povo Árabe e a Causa Palestina recentemente realizada em Lisboa.



Portugal assinou uma convenção internacional sobre a poluição transfronteiriça a grande distância durante uma reunião havida em Genebra no âmbito da Comissão Económica da ONU para a Europa. Esteve presente o secretário de Estado do Urbanismo e Ambiente, José Bruschy. O assunto voltará a ser debatido ainda este mês em Madrid.



Está já a actuar em Lisboa um novo grupo de pressão, recém formado. Trata-se do Movimento Nacional para a Libertação e Independência de Timor-Dili. O objectivo do MNLITD é conseguir a libertação e a independência de Timor acima de quaisquer divergências políticas. Para tal projecto actuar junto do Governo português e fazer accionar os mecanismos das Nações Unidas para obrigar a Indonésia a retirar do território e tornar este independente.

PARA UM GOVERNO EFICAZ DE LISBOA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PODER LOCAL, O PODER CENTRAL E A CIDADE

4. As Finanças Camarárias e o Planeamento

O aparelho administrativo técnico duma cidade (como o de uma qualquer Organização empresarial) tem que possuir uma estrutura organigramática e funcional adaptada ao serviço das populações que deve servir, como já salientámos em artigo desta série (D.L. de 8-11-79); mas as suas possibilidades de actuação decorrem, também, e estão estreitamente ligadas às disponibilidades de verbas.

Em Janeiro de 1979, o então Governo Mota Pinto recebeu, com visível irritação, a promulgação da Lei de Finanças Locais que fora reivindicação assumida pelas autarquias locais do País e que levava a múltiplas análises da imperiosa necessidade de ultrapassar o famigerado regime de subsídios e participações, bem digno do administrativismo de Caetano e seus discípulos, colaboradores e potenciais continuadores. **Mesmo Câmaras com CDS e PPD em maioria reivindicaram a ultra-**

passagem do sistema anterior, que, manifestamente, entre outros males, criava expectativas orçamentais que não correspondiam, posteriormente, ao realizado e cobrado pelas Câmaras.

O sistema salazarista-caetanista, de subsídios e participações, vigorou ainda em 1977 e 78. A Câmara de Lisboa orçamentou receber (em 1978) 3.000.000 contos (sem receitas consignadas) das quais viriam do aparelho Central de Estado 1.800.000 contos (cerca de 60%); acabou por receber 2.6 milhões de contos, dos quais apenas 1.036 do aparelho central. Esta terá sido, certamente, uma das formas aconselhadas de reduzir, em período de inflação, e por forma deflacionária simplistamente, o défice orçamental.

Em 78, a «receita» repetiu-se, naturalmente, também de acordo com os organismos que supranacionalmente têm vindo a

ANSELMO ANÍBAL • CUNHA SERRA

controlar a estrutura financeira das despesas públicas portuguesas. A Câmara orçamentou receber 4.491 milhões de contos, dos quais 2.800.000 viriam do aparelho de Estado central. No total, recebeu só 3.161 milhões (sem consignados) e do Estado chegou apenas 1.118 milhões (menos de 40% do prometido), o que traduz bem um dos grandes equívocos que gerava e gera qualquer política de distribuição arbitrária de verbas aos Municípios que deixavam de receber o esperado, ao sabor de qualquer decisão para redução do nível das despesas públicas.

Dai o se entender bem a irritação do Governo Mota Pinto, por um lado, desejoso de cumprir disciplinadamente a política deflacionária (em termos do OGE) do FMI e, por outro, confrontado com a Lei 1/79, promulgada pelo Presidente Eanes, ainda que

com prejudicial demora, depois de aprovada na AR. Sabe-se como o Governo Mota Pinto resolveu a questão e como a maioria que então se constituiu (CDS-PSD) a que se juntou o próprio PS, avalizou a aplicação parcial da Lei (ao arripio da constitucionalidade). **Lisboa deixou de receber 830.000 contos que lhe eram devidos. Alguém salientou e, certamente, de forma razoavelmente calculada, que tal verba daria para reconstituir/recuperar 4.160 prédios degradados, ou permitiria a construção/melhoria de algumas creches, balneários, escolas.** Na Assembleia Municipal, o Eng.º Portela Santos salientou que as verbas desviadas «representam mais de 58% das despesas totais com o pessoal, previstas no O. Ordinário de

Continua na pag. 22

política de A a Z

AS LIGAÇÕES PERIGOSAS

Com os subsídios ministrados pelos jornalistas que acompanham a pugna eleitoral, compus estas laudas de comentário político. Espalhando a prosa, refreando a crítica, situo-me entre o público do espectáculo eleitoral atento aos movimentos dos corpos e das palavras, como um simples observador. Os candidatos percorrem o país, viajam, voam, e com eles esvoaçam as palavras. O observador — como a palavra diz — observa. Segue os movimentos, escuta as palavras. Anota, não intervém. Estas palavras de comentário, serão uma glosa ligeira e breve inspirada no título célebre de Laclos: as ligações perigosas.

No caso presente da «Aliança Democrática» percebe-se mal a surpresa indignada de Adelino Amaro da Costa e de Francisco Pinto Balsemão. Ambos unânimes, no comício do Cinema Rivoli, no Porto, no protesto contra a linguagem utilizada pelos adversários que estaria a «exceder tudo aquilo que é tolerável e aceitável em debate político democrático».

Com efeito, a «esquerda» dividida, e mesmo discordante em questões relativas ao útil aproveitamento dos votos, apresenta uma convergência clara no que se refere à qualificação da «Aliança Democrática». Escutemos Mário Soares, Álvaro Cunhal, Lopes Cardoso ou o major Mário Tomé, e o juízo é coincidente. A «Aliança Democrática» é reaccionária, é a «direita», é o 24 de Abril.

Seja qual for a acentuação polémica de tal juízo coincidente, surge como natural, a um observador minimamente exigente, que se descreia de um «novo modelo de sociedade» quando os seus proponentes estão enleados nas malhas contraditórias de uma aliança sem princípios.

Não se vê, com efeito, o que poderia identificar o modelo para uma «social-democracia», com o «centrismo» democrata cristão, este com os restos de «integralismo» de um IPPM comunitário e ecológico, os três parceiros com o socialismo arrependido dos «reformadores», com o «presidencialismo» frustrado, com o «pujadismo» de agrários e de intermediários.

Uma «aliança» é uma ligação. E, como todas as ligações tem um preço e alguns perigos. Um dos perigos das alianças políticas são as adesões incómodas. Se a intenção deliberada de promover, no plano político e governativo, com consequências morais e sociais, a «bipolarização» da sociedade portuguesa, dava um carácter de «direita» e função específica ao entendimento do PSD e do CDS, a inclusão do PPM na «aliança» dá motivo, sem injustiça, à designação que lhe vem sendo aplicada: «bloco conservador — monárquico».

São os monárquicos uma parte mínima, um magro fio de linfa tradicionalista no abundante caudal da «Aliança Democrática», dir-se-á. Mas o argumento só parcialmente colhe porque com o pequeno PPM a «Aliança» se comprometeu colocando os monárquicos em posições tais, nas listas dos candidatos da coligação, que lhes é garantida uma presença parlamentar que o voto popular directamente solicitado jamais lhes atribuiria.

Não se descortina a intenção subjacente a tão rasgada generosidade. E o mesmo sucedeu com os «reformadores». Pagou-se por alto preço essa decorativa plumagem originária de uma «esquerda» antifascista e anticolonialista, sacrificou-se ao sucesso decorativo, e descurou-se — ao que cremos — que os «reformadores», movidos pela sua vocação de

homens-de-Estado, poderão ser, no seio da «Aliança», a ponta de lança de um «presidencialismo» a que Ramalho Eanes, general-Presidente, não seja estranho. Para aí aponta o veto das emendas à «Lei Barreto-Portas».

São os «centristas», conservadores. Sempre Francisco Sá Carneiro e os seus «sociais-democratas» deles se demarcaram, sempre pretenderam situar-se à esquerda do CDS.

São os «monárquicos populares», monárquicos, alias de duvidosa popularidade. Andaram alguns na oposição a Salazar, mas a tradição do «integralismo» é vinculativa. O «Estado Novo» incorporou-o ideologicamente, hostilizou homens, gente que se não vergou, que não aceitou os trinta dinheiros das prebendas e honrarias corporativas.

A «aliança» é um bloco híbrido. Em sua natureza de oposição à Revolução de Abril e à Constituição de Abril. Em relação à Revolução distingue datas: 25 de Abril, 28 de Setembro, 11 de Março, 25 de Novembro. Joga com as datas como se o curso histórico fosse susceptível de ser cortado às talhadas como um melão e umas aproveitadas para abrir o repasto, outras guardadas para a sobremesa, e outras rejeitadas sem apelo. O curso histórico é uno, complexo e contraditório, mas incindível. Não se pode escrever (ou viver) a meia-história de uma Revolução. Nem se poderá ignorar o povo no curso, complexo e contraditório, — repetimos, — da transformação democrática de uma sociedade que sofreu o bloqueamento de uma longa e ignominiosa tirania.

A «aliança» quis ser o bloco, conservador-monárquico, contestatário da Constituição de 1976, destinado a isolar o Partido Socialista e a afastar o Partido Comunista, o MDP-CDE, a UEDS, a UDP, a restante «esquerda», não só da área governamental como do diálogo parlamentar; quis ser o factor de uma «bipolarização» da sociedade portuguesa e não a força impulsora de um «novo modelo de sociedade».

E que «novo modelo»? Haverá comunhão de formação intelectual, de ideias e de programa, entre os «reformadores» e os «monárquicos populares», entre os «centristas cristãos» e os «sociais-democratas», entre a CAP de José Manuel Casqueiro e o MIRN de Kaulza de Arriaga?

O apelo de Kaulza de Arriaga ao voto útil na «Aliança Democrática» constitui uma enorme incómoda para Francisco Sá Carneiro (ou para Nuno Rodrigues dos Santos). As «alianças» estão à mercê destas «ligações perigosas».

Com a «Aliança» se veio identificar a «extrema-direita». Perguntado por Carneiro Jacinto, redactor de «O Jornal», Francisco Sá Carneiro respondeu, sem se esmerar a escolher a expressão mais adequada: «isso é uma chatice».

A frase caía certa. O apelo ao «voto útil» de Kaulza de Arriaga, a mobilização do MIRN-Partido da Direita Portuguesa para apoiar a «Aliança Democrática», é, realmente, «uma chatice».

Os termos «chato» e «chatice» são as marcas populares do vocabulário da «Aliança». Já, no esquisso rápido de Maria João Avillez, redactora do «Expresso», que resultou um retrato de corpo inteiro de Diogo Freitas do Amaral, este, interrogado sobre o que pensava de Francisco Sá Carneiro, seu parceiro, seu aliado, respondeu surpreendentemente: «Não respondo... Essa foi de longe a pergunta mais chata que me fez...»

Esta «Aliança», como diria o malicioso Laclos, é tecida de ligações perigosas e tem as suas «chatices».

PODER LOCAL

Quem raptou as "zebras" de Ilhavo...?

Após de três anos, o Município de Ilhavo, de maioria PPD/CDS, «lá instalou (diz um nosso leitor) escassa meia dúzia de «zebras», nome por que vulgarmente são conhecidas as passadeiras para peões...

Mas, «envergonhadas e raquíticas», as «zebras» desapareceram praticamente.

E o nosso leitor, fazendo-se

eco das vozes da vila, faz as seguintes considerações:

«Será que alguém do Jardim Zoológico as veio buscar? Será que emigraram devido ao custo de vida? Ou teriam sido raptadas? Ninguém sabe ao certo. A certeza é que já quase se não vêem. Mas, ao que parece, a Câmara, sempre atenta e diligente, já meteu a Polícia Judiciária a investigar o caso...»

"Área" — jornal de cultura em Torres Vedras

Destinada a toda a zona do Oeste, entre a Marinha Grande e Lisboa, vai aparecer em Torres Vedras um mensário intitulado «Área».

Prevê-se passagem a quinze-nário caso a implantação do jornal seja efectiva — e pretende-se que seja um jornal cultural e de

análise.

Principais secções:

«Tribuna», «Dossier», «Verso e Reverso», «Colunas e Crónicas», «Criatividade», «A Arte e a Vida», etc.

Contactos em Lisboa: José Eduardo Miranda Santos, telefone 652242.

Afonso Lopes Vieira

— monumento em Leiria no fim deste mês



Encontra-se em fase bastante adiantada o monumento a Afonso Lopes Vieira, a inaugurar em princípio, nos finais do corrente mês, na alameda que, em Leiria, tem o nome do tio do poeta (o engenheiro silvicultor José Lopes Vieira), cumprindo-se assim um dos números do programa das comemorações do primeiro centenário do nascimento do autor de «Onde a terra se acaba e o mar começa».

O monumento da autoria do escultor Joaquim Correia é em

pedra e evoca a metamorfose poética dos rochedos, junto ao mar de S. Pedro de Moel, local onde Afonso Lopes Vieira escreveu grande parte da sua obra.

A Câmara Municipal de Leiria concedeu um subsídio de 126 contos para a execução do monumento, tendo-se efectuado um apelo aos municípios para o «melhoramento» daquela verba, uma vez que esta é insuficiente para os encargos assumidos. De momento, recolheram-se já cerca de 80 contos.

Alpiarça: actividade e posição do Município

Por uma delegação de uma organização unitária de mulheres foi entregue à Câmara Municipal de Alpiarça a importância de cinco mil escudos destinada a despesas com actividades integradas no Ano Internacional da

Criança.

Entretanto, o Município lembra à população que não adquira terrenos para construção sem prévia informação da sua viabilidade.

Os 46 fogos em construção destinam-se a habitação social, pelo que, na devida altura, se procederá ao concurso preconizado pelas leis em vigor. De momento, não existe qualquer inscrição para os mesmos. Quando as houver, serão publicamente divulgadas.

Curiosidades de Alcácer do Sal

Alcácer do Sal: antes do 25 de Abril, só havia esgotos nas vilas do Torrão e Alcácer. Agora — já mais de 6 000 famílias são servidas por essa elemental estrutura de saneamento básico.

Antes daquela data, só se encontravam electrificados 2 vilas, quatro aldeias e 2 bairros. Hoje, já mais de 3 600 famílias têm luz em casa.

Também depois daquela data, para satisfação nomeadamente das mulheres que trabalham, formaram-se no concelho sete infantários.

O mais que podemos fazer por ela...



...é embalá-la em cartão canelado.

E se alguma vez os seus braços forem encontrados, podemos também embalá-los. A PORTUCEL — EMPRESA DE CELULOSE E PAPEL DE PORTUGAL, E.P., entre as diversas unidades industriais que tem implantadas no país, dispõe de cinco que se dedicam ao fabrico de embalagens de cartão canelado, fornecendo aos exportadores portugueses cerca de 40% da sua produção de caixas.

O cartão canelado protege do choque. Protege o frágil e o forte.



PORTUCEL
EMPRESA DE CELULOSE
E PAPEL DE PORTUGAL, E.P.
Divisão de Embalagem

O cartão canelado que dá a volta ao mundo.

Moedas e selos em Sesimbra

A Associação Numismática e Filatélica de Sesimbra (ANUFISE) tem hoje patente, na Sociedade Musical Sesimbrense,

uma exposição de diversos e uma mostra do mesmo tipo no Ciclo Preparatório nos dias 22, 23 e 24 do corrente mês.

Agricultura de grupo tema de encontro-debate

Com a presença do secretário de Estado da Estruturação Agrária, eng.º Domingos Gaspar, inicia-se amanhã, no Auditório da Feira Internacional de Lisboa, um encontro-debate sobre agricultura de grupo.

Na iniciativa, promovida pela Direcção-Geral de Extensão Rural do Ministério de Agricultura e Pescas, participam técnicos deste organismo que apreciarão diversos aspectos relacionados com a agricultura de

grupo, nomeadamente a «sua definição e objectivo, âmbito de actuação, processo de reconhecimento, procedimento relativo às sociedades existentes, projecto-modelo de estatuto e dispositivos legais mais adequados».

O objectivo do encontro-debate, que encerra na quinta-feira (dia 22), coincide com a divulgação, esclarecimento e fomento da constituição de sociedades de agricultura de grupo.

Reunião da UCREPA no Ministério do Comércio

Os problemas das cooperativas associadas na UCREPA serão analisados numa reunião que se efectua amanhã, a partir das 10 e 30, no Ministério do Comércio e Turismo.

A UCREPA (União de Cooperativas de Retalhistas de Produtos Alimentares) congrega, neste momento, 29 cooperativas espalhadas por todo o País, prevendo-se que a partir de Dezembro venha a ter o estatuto de Federação Nacional.

Tendo por objectivo a «defesa dos interesses do público consumidor», a UCREPA pretende que na reunião se estabeleça o diálogo com os organismos nela representados (Direcção-Geral da Fiscalização Económica, Comissão Reguladora do Comércio do Bacia-Ihau, Junta Nacional dos Vinhos, Junta Nacional das Frutas, Junta Nacional dos Produtos Pecuários, EPAC — Empresa Pública de Abastecimento de Cereais, Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos e outros) com vista a uma colaboração futura.

A questão dos intermediários, que exercem uma verdadeira clivagem entre a produção e a distribuição também será abordada, contando-se com a presença da Secretaria de Estado do Comércio e Indústrias Agrícolas a fim desta tomar uma posição sobre o assunto, no qual a UCREPA se definiu já como partidária da abolição dos «intermediários parasitas».

Também a presença de representantes do Ministério das Finanças foi considerada fundamental, na medida em que poderá ser um estímulo na discussão do «grave problema das fugas ao imposto de transacção», proposta pela UCREPA.

No início dos trabalhos da reunião o porta-voz da UCREPA fará uma exposição sobre o papel desta organização na reestruturação e defesa do sector de modo a assegurar a sua sobrevivência, tendo em conta a entrada de Portugal na CEE e as perspectivas resultantes de tal adesão.

LURDES PINTASILGO NA REGIÃO DO MONDEGO

Ir junto do povo é privilégio do Governo

Saindo dos gabinetes, Lurdes Pintasilgo e a sua equipa governativa mostraram mais uma vez que a governação implica contacto directo com as populações. Durante o fim-de-semana a Primeiro-Ministro esteve em várias vilas e aldeias da região do Mondego, inteirando-se não só das inúmeras carências mas também das grandes capacidades do povo em resolver os seus problemas, quando se associa e quando tem à frente das autarquias pessoas que sabem exercer o Poder Local.

É evidente que depois de 13 horas de conselho de ministros, avançar por aí fora, estrada acima até ao distrito de Coimbra, ouvir problemas, adiantar soluções, manifestar dificuldades, circular por estradas por vezes esburacadas, etc., não pode ser considerado um passeio. Mas «há quem critique as nossas viagens, dizendo que em vez de estarmos no nosso gabinete andamos a passear pelo País. Ora bem se passeio é, esse passeio é parte integrante da função governativa. Não considero que haja governantes que se possam alhear dos outros cidadãos». Estas palavras são naturalmente de Maria de Lurdes Pintasilgo que, assim, respondia claramente à crítica de Sá Carneiro. Proferiu-as na Câmara de Soure pouco depois de centenas de pessoas a terem recebido calorosamente, apesar da chuva. Foi, no entanto, mais longe a chefe do Executivo: «o governo tem o privilégio de vir junto do povo». Esta a dimensão governativa que não cabe naturalmente num líder da AD.

Para além da comprovação da extraordinária simpatia e acolhimento que tem a Primeiro-Ministro, esta jornada de trabalho serviu para mostrar outras coisas: que estas derradeiras semanas do V Governo trarão resoluções bastantes importantes ao nível da reestruturação agrícola, das pensões de velhice, dos cuidados primários da saúde, do desenvolvimento regional, etc.

No concelho de Soure pôde a equipa governamental aperceber-se da grande mobilização popular ali existente. Porque não fazer deste concelho um concelho modelo? — perguntou Lurdes Pintasilgo ante a demonstração de dinamismo patenteado pelo presidente da Câmara, Leal Cordeiro (PS «de esquerda», disseram-me). De facto este autarca deu uma verdadeira lição do que é, e do que deve ser, o Poder Local. Numa intervenção de extraordinária clareza, Leal Cordeiro apontou os vários problemas da zona (de saúde, agrícolas, escolares — «chove em algumas escolas» — habitacionais, da infância e da 3.ª idade) e definiu exemplarmente o Poder Local como uma emanção da vontade do povo quando associado. A sua sensibilidade para as coisas da cultura foi também notória: «É tão importante uma estrada como uma associação cultural». Será por acaso que em Soure há cerca de 50 associações recrea-



Em Arganil: o futuro

tivas e culturais?

A dinâmica deste concelho seria comprovada em vários contactos. Designadamente no Moinho de Almocharife, aldeia maioritariamente PS, onde mais de metade da população constituiu uma cooperativa de abastecimento de água ao domicílio. Nascida há 16 meses, esta iniciativa, pioneira no País em termos de saneamento básico, só conseguiu vingar após muita persistência dos moradores já que da parte das estruturas governamentais só recebeu desânimos durante meses. Dando trabalho e dinheiro, o povo deste lugar tem dado exemplos bem significativos da força do associativismo.

Neste concelho que foi também pioneiro na entrega de baldios ao povo, o que comprova que «há aqui uma autodinamização popular», existem outras 2 cooperativas idênticas: em Casas da Camarinheira e em Cercal. E mais três em vias de concretização (só faltam as escrituras): Vinha da Rainha, Brunhos e Carvalhas de Azoia. Uma característica importante: o único órgão de decisão destas estruturas é a assembleia geral que tem grande participação. Por exemplo, em Almocharife decidiu-se, espontaneamente, criar um fundo de solidariedade para levar água a quem não pudesse pagar. Convirá dizer que é de 100\$00 a acção de cada sócio, mas que para a distribuição da água são precisos mais 7 a 10 contos. O que é muito para aquela gente. Por isso foi solicitada a abertura de uma linha de crédito para 20-30 anos sem juros ou com taxa baixa.

Nesta região onde «há sempre um resto de coragem para responder às vicissitudes» (palavras de um agricultor) muitos problemas foram postos, sobretudo ao nível do reduzido ou quase nulo apoio aos agricultores. Pelo secretário de Estado da Reestruturação Agrária foi anunciada a criação de armazéns para fornecer adubos e pesticidas aos agricultores e, ao mesmo tempo, para permitir o

escoamento dos produtos.

Os anseios são muitos e as necessidades ainda mais. Lurdes Pintasilgo, porém, não fez promessas. Realista, sublinhou as nossas carências económicas, falou nas decisões importantes que sairão nas próximas semanas e insistiu na necessidade de as populações «apertarem» o poder central. É para isso que ele existe. E o povo que a viu este povo tão habituado a viver «no reino das promessas», gostou. Era a linguagem nova dentro do Poder.

UMA FESTA

Foi sempre num ambiente de simpatia e de entusiasmo que decorreu esta visita de trabalho. Em vários pontos, grupos de mulheres obrigaram a caravana a parar. Sob os véus quase sempre negros, rostos rasgados pela goiva do cansaço, do isolamento. Mas ainda com fios de esperança e, vá lá, alguma desconfiança. Euforia sobretudo em jovens e crianças.

Mais festiva, porém, foi a recepção junto da Câmara da Figueira, sábado à noite. Houve cantoria ao som da viola. Era a comunidade juvenil Bancanta, de Coimbra. Os versos inscritos nos cartazes eram explícitos: somos jovens, somos pobres/ temos voz para falar/ e dizer-te querida amiga/ continua a governar; a tua fé querida amiga/ dá-te asas de falcão/ contigo queremos voar/ por cima da po-dridão.

De todas as reuniões efectuadas, a da Figueira da Foz foi também a mais participada. Pedidos e queixas sobre reformas, habitação, emprego e ensino «Não temos dinheiro para dar um pão sequer pela manhã às crianças», numa escola de 360 alunos.

DESENVOLVIMENTO E EMIGRAÇÃO

A visita ao concelho de Arganil (onde o PSD foi maioritário em 76) domingo, decorreu em ambiente de igual acolhimento. Arganil tem 18 000 habitantes

projecto piloto de aproveitamento agro - silvo - pastoril em vias de execução, na Quinta do Mosteiro.

Também aqui, como já noutros lugares havia feito, Lurdes Pintasilgo denunciou a «impotência do poder». E insistiu no desenvolvimento regional. «desenvolvimento não é qualquer coisa que se passa à margem das populações, ao sabor de interesses sectoriais. Desenvolvimento terá de partir da realidade local para se entrosar nos outros anseios e necessidades de todo o País». A primeiro-Ministro diria, a propósito, que temos uma arma importante a usar: a nível europeu «nos dias em que fizermos regressar os nossos emigrantes há sociedades europeias que colapsam totalmente».

Ao longo da visita Lurdes Pintasilgo foi acompanhada pelos ministros da Justiça, dos Transportes e do Trabalho e secretária adjunta. Em Arganil foi inaugurado o Palácio da Justiça.

«PEÇO DESCULPA DE A INCOMODAR»

Assim como os lisboetas são alfacinhas, os arganilenses são pintasilgos. Dai que fosse recebida com uma gargalhada geral o «cognome» posto à Primeiro-Ministro pela respon-

sável do rancho folclórico: «a sr.ª é a mãe dos pintasilgos».

Para além dos momentos de humor que houve nesta visita, (Lurdes Pintasilgo chegou a dizer que não queria tirar concorrência à Júlia da Telenovela), outros aspectos existiram demonstrativos da concepção de poder que muita gente ainda tem dentro de si, perdendo-se em desculpas sobre desculpas por exporem problemas que afinal não são só seus. Em Casal do Redinho, o presidente da Junta depois de apitar várias necessidades da zona desabafou: «Termino, pedindo desculpa pelo tempo retirado a V.Excia».

Mais tarde, foi na Câmara da Figueira da Foz. Uma mulher de Alheira, rosto rudo de quem se mata na terra, disse que as obras do Vale do Mondego prejudicam os terrenos e que os senhores andavam a pedir mais dinheiro. E rematou «Peço desculpa de a incomodar».

«Não tem nada que pedir desculpa, eu é que agradeço» — avançou a Primeiro-Ministro. Era a demonstração de que estas visitas nada têm a ver com as passeatas tomasianas. A demonstração do que é ser cidadão governante. Sem distinção entre o que é ser cidadão e ser governante, como ela própria o definiu.

Luís Humberto

Campanha Fiat "conduzir mais seguro"



do seu Fiat

Gratuitamente, verificamos a direcção, pneus, suspensão, travões, sistema de iluminação e limpa-vidros. No final deste exame, ser-lhe-á entregue o parecer especializado da assistência Fiat, sobre o estado de segurança do seu veículo. Beneficiará ainda — em todas as oficinas da rede assistencial — de condições excepcionais nas peças originais Fiat, utilizadas nas intervenções eventualmente recomendadas para pôr o seu Fiat em condições de conduzir mais seguro. Marque, antecipadamente, o exame gratuito do seu carro!

15 NOVEMBRO A 31 DEZEMBRO
em toda a rede assistencial Fiat

(Fiat Portuguesa, Concessionários e Oficinas Autorizadas)



a responsabilidade de ser **FIAT**

aspiradores
Siemens

2 anos de
garantia

EM COIMBRA
RUA DA SOFIA, 111, 1.^o

SUBTERRANEOS DO CRIME

4

"Em Portugal actuam redes organizadas a vários níveis"

A actuação de redes organizadas, a evolução das técnicas de viciação, as inspecções das Direcções de Viação, a comercialização dos salvados, o tráfico internacional de viaturas e o aproveitamento fraudulento da legislação relativa aos emigrantes constituíram alguns dos temas para uma série de questões que foram colocadas a diversas entidades.

Não se poderá afirmar que os organismos contactados tenham demonstrado um grande espírito de abertura ou de colaboração.

Desde recusas em fornecer elementos, até respostas com um carácter quase telegráfico, houve de tudo um pouco.

Até chegou a haver quem demorasse seis meses a responder: a Polícia Judiciária!

«É mais que evidente que em Portugal actuam, de momento, redes organizadas a vários níveis, incluso quanto a roubo e falsificação de automóveis», confirmou a GNR em resposta a uma pergunta que sobre esta questão lhe havia sido colocada.

A Polícia Judiciária, por seu turno, afirmaria que já tem sido possível desmantelar algumas destas redes, encontrando-se outros casos semelhantes em fase de investigação.

No que se refere a operações de camuflagem de veículos e falsificação dos documentos relativos aos automóveis, não tem sido constatada uma evolução das técnicas utilizadas para obter a detecção dessas fraudes e a detenção dos presumíveis culpados. No entender da PJ, «os processos embora variando de qualidade e perfeição conforme os seus autores, são de um modo geral semelhantes».

Existem no entanto referências a casos de viaturas que, depois de alteradas nas suas características originais, conseguem «passar» — sem problemas de maior — na inspecção das Direcções de Viação. Posteriormente, algumas delas terão sido detectadas e apreendidas pelas autoridades policiais, a pretexto de se tratar de casos de falsifica-

ção.

Tal facto ter-se-á ficado a dever, segundo a Polícia Judiciária, a um «maior grau de especialização nesse campo, por parte das autoridades policiais, quando se verificou o maior influxo deste tipo de criminalidade».

Para a GNR o assunto é, «complexo e muito difícil, está no âmbito da Direcção de Viação, porquanto a Guarda só actua a nível de comarcas, e o Comando Geral, embora tenha conhecimento dos casos mais transcendentes, não os conhece na generalidade, porque a instrução dos processos e consequentes averiguações, é feita nos Tribunais, ou na PJ de Lisboa, Porto, Coimbra ou Faro».

FISCALIZAÇÃO DETECTA VICIAÇÕES?

Impunha-se, portanto, que ouvissemos também a Direcção-Geral de Viação, a fim de determinar se ela, ou os organismos dela dependente, têm algo a ver com a problema do roubo de automóveis ou com as operações subsequentes de camuflagem e falsificação.

Afirmando-se «consciente da

gravidade do problema», aquela entidade fez-nos chegar às mãos uma resposta em que refere que lamenta profundamente a situação a que se chegou, e que «tudo tem feito, e continuará a fazer, dentro das suas parcas possibilidades de modo a tentar obstar a essas irregularidades». Salaria, porém, que aquele organismo —, apesar de revestir atribuições de fiscalização — não é uma entidade policial. De qualquer modo, sempre que aqueles serviços, no desempenho da sua função, detectam algo de anormal e que ultrapasse a sua competência, imediatamente — foi-nos frisado — alertam as entidades competentes e tomam as medidas julgadas mais convenientes.

«As viaturas só podem ser sujeitas a alterações que modifiquem as suas características originais regulamentares, desde que essas alterações estejam previstas e sejam efectuadas nos termos do disposto do Código da Estrada e demais legislação complementar», destaca-se na resposta da Direcção Geral de Viação. De acordo com aquela entidade, hoje em dia, as transformações mais generalizadas nos veículos automóveis são as que respeitam à substituição do motor e das caixas de velocidades.

Não era, no entanto, a este tipo de alterações que nos estávamos a referir quando formulámos as perguntas. As nossas dúvidas incidiam essencialmente sobre aspectos de viciação fraudulenta das características do automóvel, através das quais se pretende camuflar uma viatura — fazendo-a passar por outra. Frequentemente acontece que uma viatura roubada é alterada para que se pareça com uma outra que ficou destruída

num desastre. Posteriormente, a viatura falsificada é presente à inspecção das Direcções de Viação. Aí, por vezes, ninguém repara e a segunda viatura é aceite como se na realidade se tratasse de um automóvel acidentado que tenha sido totalmente reparado.

AUTOS SÃO MANDADOS ARQUIVAR

A Direcção-Geral de Viação considera que a sua missão essencial — mais do que proceder à identificação dos veículos pela conferência das características regulamentares — deve ser a de «verificar das condições de segurança e a sua conformidade com os requisitos exigidos pelo Código da Estrada e demais legislação complementar». Porém, faz ressaltar o facto de «dadas as carências de vários ordens» de que enferma aquele organismo, não ter sido possível, até este momento, dar cabal cumprimento ao objectivo prioritário das inspecções periódicas previstas no Código da Estrada, que não têm sido realizadas.

Em resposta às acusações que frequentemente lhe são dirigidas a DGV frisaria:

«Não se cre que os serviços deixem passar impunemente nas inspecções veículos cujas características não coincidem com aquilo que está previsto regulamentarmente e a atesta-lo

estão as inúmeras participações que são enviadas às entidades competentes no sentido de apurar se em determinados casos existe ou não infracção como se supõe».

Aquela Direcção-Geral afirmou também que, em grande parte dos casos, são as entidades competentes que mandam arquivar os autos, por não conseguirem detectar qualquer contravenção, ou ordenam que os autos fiquem a aguardar melhor prova.

Como prova da eficiência dos serviços nesta matéria, a Direcção-Geral de Viação argumenta com os numerosos casos de veículos que têm de ser submetidos a nova inspecção, após ser dado um determinado prazo para que o proprietário proceda às necessárias reparações ou alterações.

Segundo aquele organismo, não são raras as situações em que o livrete da viatura é apreendido, ficando impedido o veículo de circular até ser aprovado em inspecção extraordinária requerida pelo proprietário, por se terem verificado deficiências ou irregularidades respeitantes às condições de segurança, ao funcionamento dos órgãos de direcção ou de travagem.

«BODE EXPIATÓRIO PARA INÚMERAS ANOMALIAS»

A Direcção-Geral de Viação luta desde a sua criação, em 1 de

Janeiro de 1972, com uma estrutura deficiente e total desadaptação às realidades do quotidiano, além de ter herdado métodos de trabalho perfeitamente obsoletos.

Nas respostas que nos deu, a DGV chama a atenção para o facto de, apesar disso, imensos casos de eventuais infracções terem sido detectados pelos seus serviços.

Embora não seja uma entidade policial, e como tal não deva orientar a sua actividade para a determinação de eventuais irregularidades, todavia, quando as descobre, age em conformidade.

Mas, como ela própria destaca, tendo em atenção os condicionaisismos com que se debate e as tarefas que lhe são destinadas, a DGV tem servido e certamente continuará a servir — enquanto as dificuldades que atravessa não forem superadas — «de bode expiatório para as inúmeras anomalias que hoje em dia se verificam».

Aquela Direcção-Geral não nos confirmou, nem desmentiu, a existência de critérios diferenciados, e mesmo divergências entre ela e os corpos policiais, quanto à análise de possíveis viciações de viaturas. Divergências que, segundo certas fontes, seriam bastante profundas.

A DGV preferiu afirmar-nos que «é perfeitamente plausível que um determinado veículo seja

Continua na pag. 22

CASA DE CULTURA DA JUVENTUDE DE LISBOA

faoj

14-15 DE NOVEMBRO

APRESENTA

Original de **CÉCILIA MEIRELES**

Encen. — JOSÉ CALDAS
Canog. — DALTON S. ASSEFF
Music. — L. PEDRO FONSECA

ADULTOS — 50\$00
MEN. 14 A. — 25\$00

ESPECTÁCULO SUBSIDIADO

OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO SCARL

UM ESPECTÁCULO PARA TODOS

rua d'estefânia 14 16 lisboa
telefones 57 86 12 57 33 45

MONTEPIO GERAL

AGÊNCIA EM MOSCAVIDE

NOVAS INSTALAÇÕES

Informamos que, a partir de segunda-feira, dia 19, os nossos serviços passam a funcionar na

AV. DE MOSCAVIDE, 30-A

CHINA PREPARA ATAQUE CONTRA O VIETNAME?

Quatro zonas encerradas por...

Pequim prepara-se para nova guerra

Novas agressões chinesas esmagadas pelo Vietnam

leia

A questão do Vietname

Pedro Ramos de Almeida

Quando as agências noticiosas internacionais falam diariamente de nova concentração de tropas chinesas junto à fronteira vietnamita é urgente você estar informado sobre a questão do Vietname

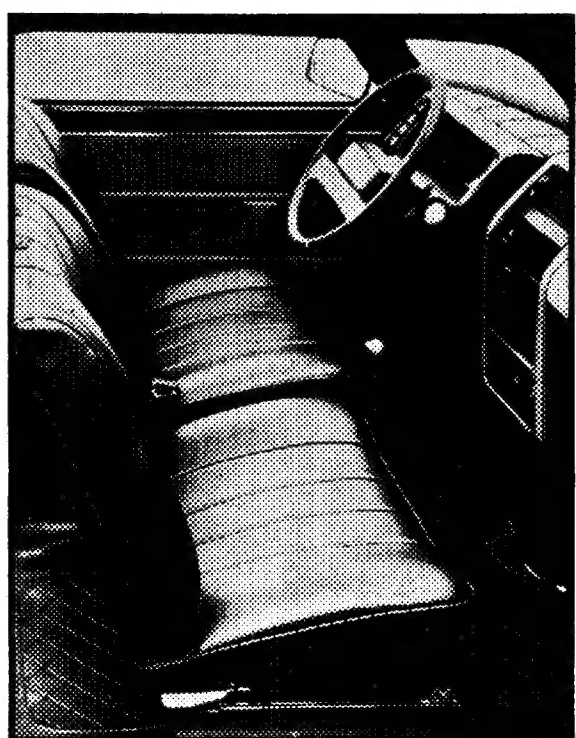
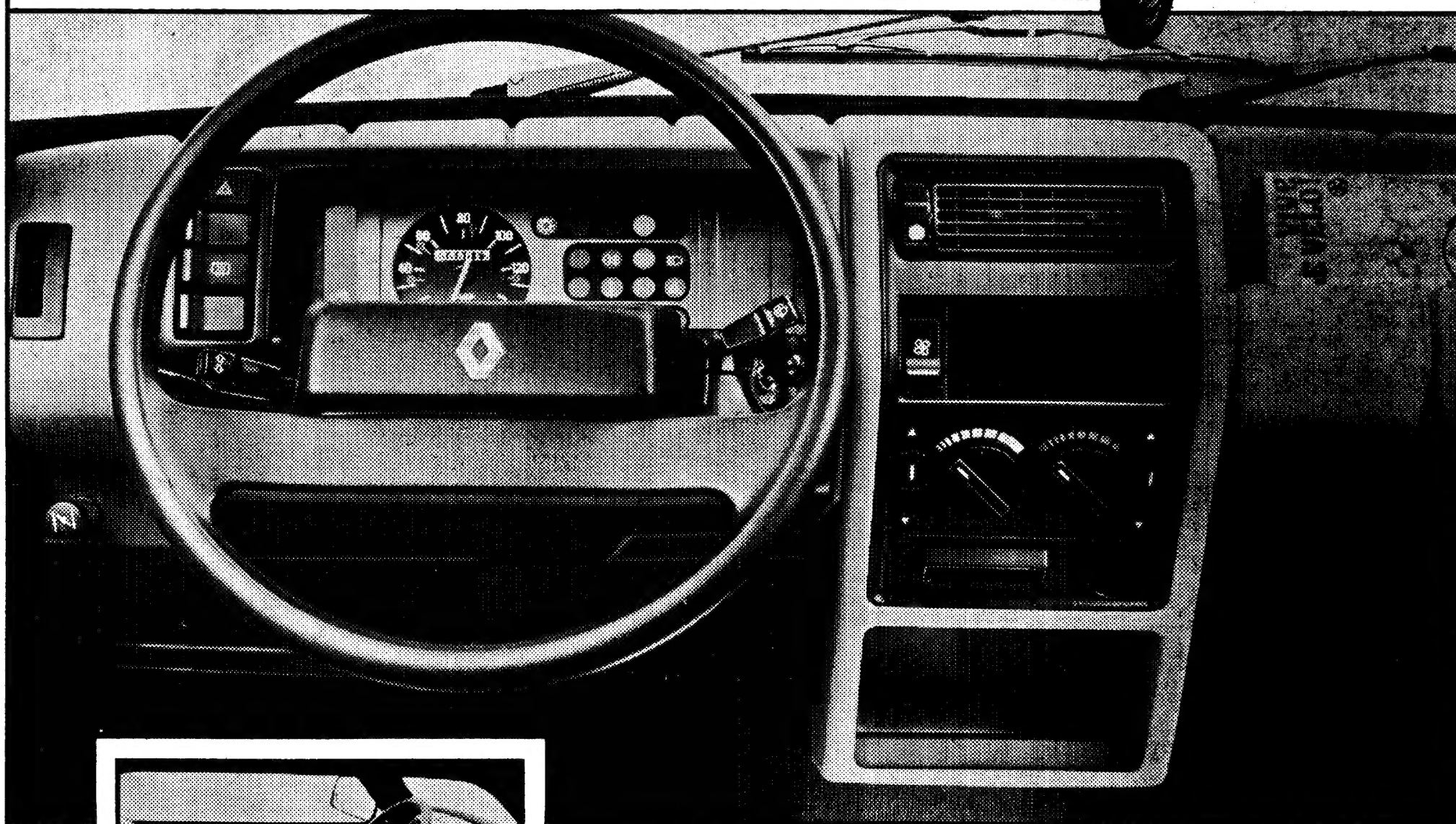
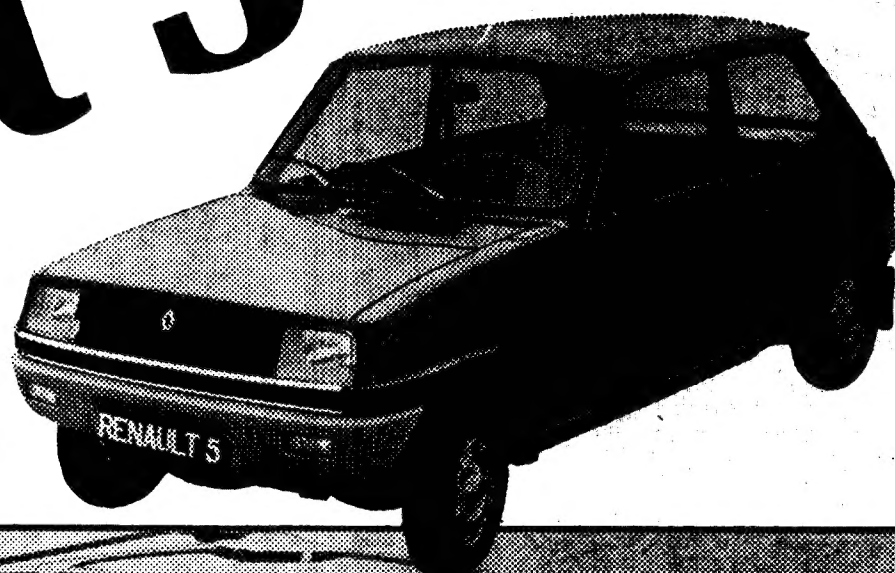
Um contributo importante para a compreensão da vontade de um povo de construir em paz a sua vida, tão sacrificadamente conquistada

Na estrada do futuro

editorial CAMINHO

a distribuição

novidades no Renault 5



O RENAULT 5 tem novidades!

Maior prazer de condução — através de maior silêncio, direcção mais suave, apresentação interior mais funcional e agradável.

Novo desenho do "tablier" e do volante, que contribui para tornar a condução ainda mais simples e agradável, com fácil leitura do indicador de velocidade e dos sinais de urgência e controlo mecânico.

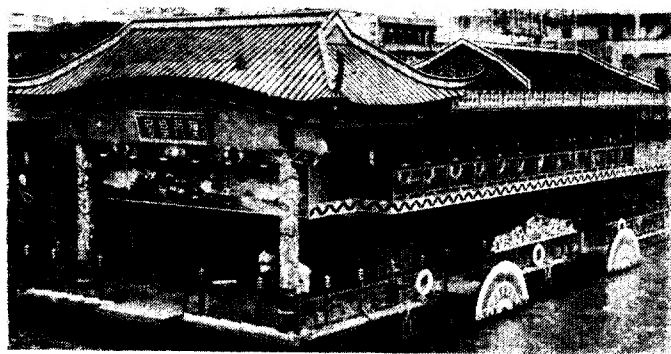
Novos bancos, envolventes, com encostos ligeiramente mais elevados, de toda a comodidade. Cintos de segurança de enrolador. Além de tudo isto, novas cores interiores, e concepção ainda mais funcional do habitáculo.

Novo desenho das guarnições das portas, com espaço para arrumação de objectos, e outros pormenores que tornam ainda melhor o melhor da classe!

RENAULT

garantia de futuro





O turismo é desde há muito um dos sectores económicos mais importante de Macau.

Macau vai lançar escola de hotelaria

O secretário de Estado do Turismo, Lúcio Cunha, em visita oficial a Macau, acordou com a administração local várias acções concretas no domínio da promoção turística e formação profissional.

O governo Central enviará brevemente um técnico àquele território para se encarregar de lançar as bases de uma escola de hotelaria e turismo e outro para efectuar a promoção turística portuguesa no Japão e em Hong-Kong, segundo afirmou o secretário de Estado.

Macau poderá beneficiar dos contactos internacionais que Lisboa mantém no domínio turístico e está a ser encarada a hipó-

tese da sua participação em feiras turísticas estrangeiras.

Por outro lado, Portugal poderá efectuar uma maior penetração no mercado turístico japonês e tirar vantagens do facto de Macau se situar na confluência de correntes turísticas internacionais.

Lúcio Cunha visitou também a zona de Zhu Hai, na China, recentemente aberta ao turismo pelas autoridades deste país. Pelos contactos realizados com responsáveis chineses, o secretário de Estado pensa ser possível manter uma colaboração a partir de Lisboa, que poderá levar à assinatura de um acordo de cooperação turística entre Portugal e a China.

Seminário do IED terá presença de Samir Amin e Gunnar Myrdal

O economista egípcio Samir Amin e o sueco Gunnar Myrdal, que alcançaram prestígio internacional com os seus trabalhos sobre a problemática do subdesenvolvimento, vão participar no seminário sobre «A Economia Portuguesa num Contexto Internacional de Mudança», que se realiza de 3 a 5 de Dezembro, organizado pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento

nas instalações da Fundação Gulbenkian.

Samir Amin do Instituto Africano para o Desenvolvimento Económico e a Planificação intervém sobre «O papel de Portugal no diálogo Norte/Sul».

Samir Amin é um economista de formação marxista que apresenta, designadamente em «A acumulação internacional» (a sua obra fundamental) uma con-

VÍTOR CONSTÂNCIO AOS GESTORES CEE vai da solidariedade política para a solidariedade económica

O alargamento da Comunidade Económica Europeia vai levar a sua evolução da solidariedade política para a solidariedade económica — afirmou hoje Vítor Constâncio, vice-governador do Banco de Portugal.

Vítor Constâncio, antigo presidente da Comissão para a Integração Europeia, falou no XII Encontro Nacional da Associação Portuguesa dos Gestores e Técnicos dos Recursos Humanos, que se realiza, num hotel de Lisboa, no passado fim-de-semana.

O projecto inicial da CEE visava partir da solidariedade económica para chegar à política e constituir uma espécie de Estados Unidos da Europa. O alargamento a Portugal, Espanha e Grécia, tem, por objectivo consolidar uma Europa democrática agora que não existem ditaduras — afirmou Constâncio.

O vice-governador do Banco de Portugal considerou que «só se a CEE for mais do que uma zona de comércio livre, é possível salvaguardar a democracia em toda a Europa».

Referindo-se às motivações económicas existentes para fundamentar a integração europeia de Portugal, Vítor Constâncio afirmou que o desarmamento aduaneiro do país relativamente

à comunidade já está em estado muito avançado, atingindo actualmente 80 por cento do comércio, como consequência do acordo assinado em 1972 e confirmado em 1976.

Constâncio prevê que a liberalização total se atinja em 1985 e afirmou que a adesão permite a Portugal obter compensações para a situação de concorrência actualmente existente.

O antigo ministro das Finanças referiu como compensações a garantia de mercados para alguns produtos, nomeadamente os têxteis, agrícolas e alimentares, e o facto de Portugal, dentro da comunidade, não perder preferência e poder competitivo com a Espanha e com a Grécia.

Portugal terá problemas de balança de pagamentos pelo menos durante a próxima década — afirmou Vítor Constâncio, que considerou que a integração europeia poderia desempenhar

um papel importante no financiamento dos défices externos, logo que a economia portuguesa inicie um processo de crescimento acentuado. A entrada de Portugal na CEE — na sua opinião — facilita o acesso aos mercados financeiros internacionais.

Outro benefício que pode advir da integração é a possibilidade de Portugal beneficiar do Fundo Monetário, não obstante não se pôr a hipótese de aderir ao Sistema Monetário Europeu. Aquele organismo poderá vir a desempenhar um papel idêntico ao do Fundo Monetário Internacional, no apoio às balanças de pagamentos dos países de CEE.

Entre os problemas existentes, o vice-governador do Banco de Portugal, salientou a necessidade de reestruturar o aparelho produtivo de forma a torná-lo competitivo.

Portugal e Espanha estudam aplicação de acordo de pescas

Vão reunir-se em Lisboa nos primeiros dias de Dezembro, representantes do sector de pescas de Portugal e Espanha, para analisar a execução do acordo entre os dois países no próximo ano e os assuntos pendentes.

O director-geral de Pescas de Portugal, eng. Esteves Cardoso, entrevistou-se no sábado com o subsecretário de Pescas de Espanha, mas adiaram para essa

ocasião o estudo das relações entre os dois países.

A reunião coincidirá com a que se realiza em Lisboa, nos princípios do próximo mês, a Comissão Internacional de Pesca do Sueste do Atlântico.

Além disso, segundo o eng. Esteves Cardoso, é propósito das duas administrações realizar reuniões periódicas, mesmo que não haja temas pendentes, com o objectivo de um intercâmbio permanente de informações.

Venda de cimento cresce 8,4 por cento em Outubro

As empresas produtora de cimento (Cimpor, Secial e Eii) venderam no passado mês de Outubro para o mercado interno 511.01 toneladas de cimento — mais 8,4 por cento que em igual mês de 1978 — informou hoje a primeira daquelas empresas.

Nos dez primeiros meses deste ano, as vendas conjuntas para o mercado interno totalizaram 4.450.871 toneladas, o que representa um acréscimo de 2,6 por cento relativamente a igual período do ano anterior.

O total da produção das três

empresas foi de 488.126 toneladas em Outubro último — mais 4,9 por cento que em Outubro de 1978 — e de 4.460.199 toneladas no período Janeiro-Outubro (mais 2,7 por cento que em período homólogo do ano passado).

Portex-Lar vai consolidar mercados estrangeiros

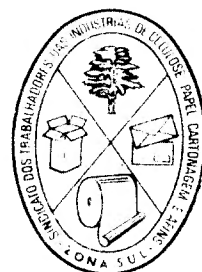
A «Portex-Lar», exposição portuguesa de têxteis para a lá, através da qual se pretende consolidar as relações com os mercados estrangeiros e conquistar novos compradores internacionais, abre no dia 24, no Palácio de Cristal do Porto e prolonga-se até 27. Esta exposição é feita pela primeira vez autonomamente, já que vinha sendo realizada em conjunto com a «Portex-79» dedicada ao sector das confecções, que decorreu em Setembro. Em reunião com a Imprensa os seus organizadores salientaram a importância do crescimento do sector têxtil-lar e a necessidade de recuperar posições neste campo no que se refere às exportações, que haviam atingido já um valor significativo em 1973. Durante esta reunião um representante da Associação dos Industriais de Vestuário referiu-se à posição tornada pública pela FIL sobre esta intensificação das Feiras

Internacionais no Norte para esclarecer que é nesta zona do País, como se sabe, que se situa a quase totalidade das empresas têxteis pelo que «não se compreenderia que fossemos realizar os nossos certames no Sul». Por outro lado, isso corresponde aos interesses da produção e às exigências do sector, agora em franca necessidade de infraestruturas desde locais de exposição a vias de comunicação e meios de transporte. São esperados na «Portex-Lar» compradores oriundos de mais de 30 países.

Desconhece-se ainda o tema que será abordado por Gunnar Myrdal, economista de inspiração social-democrata. Myrdal foi advogado, escritor, banqueiro, filósofo, ministro do Comércio, secretário executivo da Comissão Económica para a Europa das Nações Unidas e professor de economia internacional na Universidade de Estocolmo. Entre as suas obras mais conhecidas conta-se «Um dilema americano» e «O drama da Ásia».

O Instituto de Estudos para o Desenvolvimento foi formado à semelhança de outros organismos existentes na Europa por iniciativa de personalidades próximas ou afectas ao Partido Socialista. Dos seus órgãos dirigentes fazem parte três antigos deputados socialistas, a saber, Sousa Gomes, Salgado Zenha e Teresa Ambrósio.

É nesta perspectiva de trabalho que a «Portex» vai ter edições ainda mais especializadas, nomeadamente com exposições voltadas para as confecções e tecidos de Outono/Inverno. A primeira, conforme foi ontem esclarecido, vai decorrer já no próximo ano, entre 14 e 18 de Fevereiro.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, CARTONAGEM E AFINS — ZONA SUL Assembleia Geral Extraordinária CONVOCATÓRIA

Nos termos e para efeitos do art.º 29.º § único e do art.º 69.º dos Estatutos, vem o Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins — Zona Sul convocar, a solicitação da Direcção, uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar nos próximos dias 22, 23 e 24 de Novembro de 1979, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1) Deliberação acerca da fusão do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins — Zona Sul, com o Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes, com o Sindicato de Trabalhadores na Imprensa e com o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins — Zona Centro, e sua consequente dissolução.
- 2) Discussão e votação do projecto de estatutos do novo Sindicato.
- 3) Medidas a tomar.

A Assembleia Geral Extraordinária, ora convocada, decorrerá, descentralizadamente, nos seguintes locais e horas:

Dia 22

Portucel (Centro de Estremoz)	com	início	às	16	horas
Portucel (Centro de Mourão)	"	"	"	16	"
Portucel (Centro de Odemira)	"	"	"	16	"
Portucel (Albarque)	"	"	"	16	"
Cimpor (Centro de Leiria)	"	"	"	16	"
Lepe (Marinha Grande)	"	"	"	16	"
Inapa (Mitre — Setúbal)	"	"	"	16	"
Parel (Mitre — Setúbal)	"	"	"	16	"
Fábrica de Papel de Ota (Alenquer)	"	"	"	16	"

Dia 23

Chambon (Porto Salvo — Paço de Arcos)	com	início	às	17	horas
Novemal (Porto Salvo — Paço de Arcos)	"	"	"	17	"
Unor (Póvoa de Santo Adrião)	"	"	"	17	"
Fapajal (S. Julião do Tojal)	"	"	"	17	"
Neocel (Cabo Ruivo — Lisboa)	"	"	"	17	"
Papelaria Fernandes (L.º do Rato — Lisboa)	"	"	"	17	"
Fáb. Papel Porto Novo (Porto Novo — Funchal)	"	"	"	17	"

Dia 24

Largo da Trindade n.º 16 - 1.º — Lisboa com início às 15 h 30 m

NOTA:

A Mesa da Assembleia Geral informa todos os associados que estão a decorrer nas empresas plenários para discussão da presente matéria, e chama a atenção dos associados que pretendam apresentar alterações às propostas subscritas pela Direcção do Sindicato, que as deverão remeter para a sede do Sindicato até 5 dias antes da data da realização da Assembleia Geral.

Alerta-se ainda os associados que, para poderem exercer o seu direito de voto, devem apresentar-se na Assembleia Geral munidos de um cartão de identificação.

Lisboa, 5 de Novembro de 1979.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Isidro Rodrigues Gomes

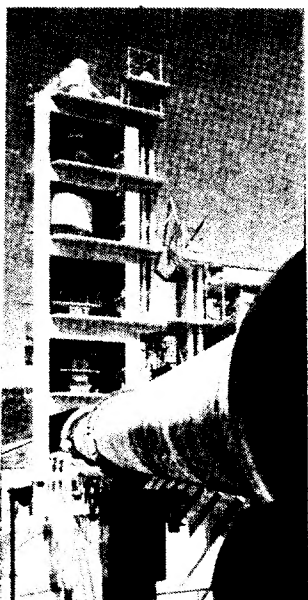
SETEMBRO Investimentos estrangeiros elevaram-se a 324 mil contos

O Instituto do Investimento Esgaço (IIE) autorizou em Setembro último 22 processos de investimento directo estrangeiro, no valor total de aproximadamente 324 mil contos.

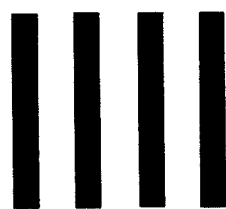
Nos primeiros nove meses deste ano, o investimento directo estrangeiro autorizado por aquele organismo somou cerca de 2 milhões de contos (191 processos), o que corresponde a um acréscimo de 81,5 por cento em relação a período homólogo do ano anterior.

No período Janeiro-Setembro de 1979, os maiores investidores estrangeiros foram os suíços, com 585,4 mil contos, seguidos dos norte-americanos, com 390 mil.

Os sectores da economia portuguesa com o maior volume de investimentos autorizados foram os das indústrias químicas dos derivados do petróleo, carvão, produtos de borracha e plástico (com 545,8 mil contos) e comércio por grosso (400 mil contos).



Multiplicamos a nossa eficiência por 4



ATLAS
FIDELIDADE
SEGURADORA INDUSTRIAL
GRUPO SEGUADOR MSA



4 grandes Companhias, com honrosas tradições
no campo de seguros, procedem
agora à sua unificação.
Todas as suas inúmeras possibilidades
vão ser canalizadas para uma só entidade -
a nova Empresa agora a ser criada.
O público sentirá o benefício dessa unificação.
A sua grandeza vai corresponder
a qualidade de serviços, prestados por mais
de 80 Delegações distribuídas por todo o país
e centenas de técnicos prontos
a oferecer a sua melhor colaboração.
Como sempre, mas, agora...
multiplicada por 4.



ATLAS - Companhia de Seguros
Companhia de Seguros FIDELIDADE
C^a de Seguros A SEGURADORA INDUSTRIAL
Grupo Segurador MSA

uma nova imagem em seguros

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES

AD

Fernanda Mestrinho

UM "PASSEIO" PELO ALENTEJO

SOUSA TAVARES: aos murros CASQUEIRO: punhos de renda

PORTALEGRE, 19 — «Foi maravilhoso, não foi?», perguntava-nos esta madrugada Sa Carneiro durante a ceia que se seguiu ao comício de Portalegre. «Mas Coimbra?», quero saber. «Esteve lá?». Sa Carneiro acha que a sua opinião sobre o que aconteceu em Coimbra toram «as suas próprias palavras». «A extrema-direita impôs-se ao doutor?». «Foi difícil, mas eu controlei». Mas Coimbra já vai (ira?) e Sa Carneiro esta optimista no Alentejo. «Vamos meter talvez dois deputados quer por Évora quer por Portalegre». Para Sa Carneiro, «Sousa Tavares e Casqueiro estão garantidos».

O comício de Évora às 15 horas, na Praça de Touros, revelou que a AD mobilizou os seus militantes em todo o Alto Alentejo os quais se deslocaram de carro ou de camioneta. A Praça, que não é grande, tinha as bancadas razoavelmente compostas, com os camarotes vazios e a arena com algumas dezenas de pessoas. Depois do comício, cerca de

200 automóveis acompanharam os três líderes da Aliança no percurso pelo Alentejo, a confirmar o que tínhamos dito. Passamos pelo Redondo sem parar (assobios, punhos no ar ou, então, o grito de «fascistas»); Bencatel (assobios, punhos no ar, ou então, «reaccionários»); em Vila Viçosa são lançados dois ou três foguetes, mas são mais as pessoas que chegaram do que as que estavam.

«O dr. Sa Carneiro nunca pensou em sair do carro e falar com as pessoas que o contestam como faz o dr. Mario Soares?». Pensa um bocado. «Isso deve ter acontecido depois de eu ter passado. Mas penso que não vale a pena. As pessoas têm as suas ideias feitas e eu não vou mudá-las num minuto. É exibicionismo.»

Durante o resto do percurso, que passou por Estremoz, Borba, Alter-do-Chão, Montforte, Crato, dizem-nos que foi melhor. Em Alter-do-Chão haveria uma

rápida troca de «impressões» entre uns «meninos» do CDS e trabalhadores rurais... à chapada. A GNR separou os intervenientes.

AFINAR O DIAPASÃO

Depois do sobressalto de combra, os líderes da AD voltaram a afinar o diapasão. As suas intervenções voltaram a ser o que tinham sido até aquela cidade. No entanto, a diferença formal do discurso continua bem patente para qualquer observador, mesmo desatento.

Seriam, porém, as intervenções dos cabeças de lista por Évora, o reformador Sousa Tavares, e por Portalegre, o independente José Manuel Casqueiro, secretário-geral da CAP, que marcariam a originalidade desta jornada. É que, Sousa Tavares falou aos murros na tribuna e Casqueiro com punhos de renda. Sousa Tavares fala do «terror no Alentejo imposto pela

tirania comunista» que «não nos deixa ser livres» enquanto Casqueiro, em Portalegre, revela que mandou uma carta ao cabeça de lista do PS, dr. Miranda Gaia, para «um debate público, no cinema da terra, mas que ainda não recebeu resposta».

Sousa Tavares (mudou o tom desde o passado domingo no comício de apresentação) grita que «m Alentejo não é uma colónia do Partido Comunista», ao passo que Casqueiro interrompe os «slogans» para dizer que «podemos respeitar-nos uns aos outros ainda que defendendo projectos diferentes» ou que «a democracia se faz pelo respeito do ideal de cada um». Claro que Casqueiro ataca violentamente o PC a quem atribui as culpas de tudo o que aconteceu («mas nunca aos trabalhadores») e vai mesmo ao ponto de falar nos «erros de antes do 25 de Abril» e em que «ninguém que é possuidor da terra, pode tê-la abandonada. Tem de produzir». Dois discurs

sos («dois estilos» como lhe chamaria Sa Carneiro), mas sobretudo uma campanha de Casqueiro a tentar ganhar votos ao PS.

Quanto aos três líderes, como já tínhamos dito, tudo voltou ao mesmo. Apenas em Portalegre depois do prof. Freitas do Amaral falar da escola e da política externa. Sa Carneiro deu a sua perspectiva da «história política deste século». «Houve dois projectos: o primeiro era a sociedade de consumo, o mundo era dos tecnocratas; o segundo era o projecto leninista, a luta constante de classes, o mundo dos burocratas. Em Portugal temos o pior dos dois: o colectivismo de consumo nas grandes cidades e o colectivismo de pobreza no resto do País» (??) e fala contra o

excesso de publicidade na RTP com vista a obrigar ao consumo. Com mais ou menos intensidade os alvos da AD nesta campanha mantêm-se: PCP, PS, Presidente da República, Conselho da Revolução e Governo.

Em Évora, porém, Freitas do Amaral faria um elogio e prestaria uma homenagem... à GNR, «os elementos que se têm batido pela legalidade», disse.

A caravana da AD prossegue hoje para Castelo Branco. A segurança aos líderes é apertadíssima. No hotel de Castelo de Vide, onde ficamos e já depois de preencher as formalidades, pedem-nos o Bilhete de identidade por questões de segurança. Aliás, sempre que podem os líderes e respectiva comitiva afastam-se dos grandes centros.

UEDS

Rogério Rodrigues

O voto só útil para a esquerda governar

Terminou em Olhão, no Sindicato dos Conserveiros, na noite de sábado, com uma sessão de esclarecimento muito concorrida, a campanha eleitoral de Lopes Cardoso no distrito de Faro. E algumas reflexões são necessárias. O cidadão que vai às sessões, pelo menos às da UEDS no distrito de Faro (e foram quatro) quando convidado para o debate prefere colocar questões de fundo que giram em torno da nossa entrada no Mercado Comum, da política a seguir face ao FMI, da posição dos partidos face à Reforma Agrária, da problemática dos blocos militares, e da defesa das nacionalizações e sempre, sempre, para a UEDS, a natureza e o significado do voto.

Estas as questões. Agora o que nos fica destes dois Algarvios: uma certa receptividade por parte das populações que assistiram às sessões mas uma deficiente programação do itinerário e das intervenções de Lopes Cardoso, mau grado algum esforço militante visto num pequeno núcleo de militantes. E sempre (desde o princípio que o tenho afirmado) uma ausência de máquina partidária, uma falta de estruturas para uma campanha eleitoral desta envergadura, dum partido que tendo, eventualmente um grande espaço político a preencher ou a recuperar na esquerda portuguesa se encontra ensanduichado entre duas grandes forças políticas de esquerda, como são o PS e o PC e por outro lado, não alheio a algumas tentações vindas do lado de antigos militantes da UDP. Com efeito, em várias sessões, no curto espaço de duas horas, podíamos assistir a al-

guns discursos diferentes a linguagens diversificadas e à definição do projecto político da UEDS não muito claramente manifestada. Em Olhão e Vila Real de Santo António ficou bem nítida esta discrepância. Um candidato independente integrado nas listas da UEDS utilizava uma linguagem em que as

calhado para isso e eu direi em coerência com o que a UEDS tem afirmado e repetido sobre esta sua intervenção na campanha eleitoral. As vezes interrogava-me se para muitos antigos militantes locais do PS, a UEDS não surgiu como uma estrada de Damasco.

ABRIL REAPARECE

Uma das palavras de ordem mais frequentes nesta campanha algarvia foi «Com a UEDS, Abril reaparece». E as sessões mostravam que as pessoas estavam preocupadas com um ressurgimento da Direita, em torno da AD (Adeus Democracia na leitura de um dos candidatos das listas da UEDS, Carlos Bárnabé).

No campo da Reforma Agrária várias perguntas foram feitas a Lopes Cardoso, muitas delas vindas de elementos que ostentavam o emblema da APU. E Lopes Cardoso respondeu sem deixar margens para dúvidas. Estou em crer, com factos concretos: em 31 de Janeiro de 1976, «O Diário» publicava na primeira página, como legenda a uma fotografia do antigo ministro da Agricultura e Pescas: «Lopes Cardoso, um homem em defesa da Reforma Agrária»: em contrapartida, a direita punha-lhe uma bomba em casa. Foi durante o ministério de Lopes Cardoso que foram feitas 80 por cento das expropriações e foi também durante o seu ministério que pela primeira e única vez a GNR serviu de segurança aos trabalhadores rurais no Ribatejo para entrega de terras.

Sobre a participação em blocos militares também Lopes Cardoso deu o ponto de vista da UEDS: não alinhamento perante a NATO e o Pacto de Varsóvia, que devem desaparecer, e afastamento gradual de Portugal da NATO. Defensor de uma sociedade auto-gerida, afirmou contudo que não é incompatível com este modelo de sociedade a existência da propriedade e iniciativa privadas, desde que «não sejam

o suporte da exploração do homem pelo homem». A posição em relação a Eanes foi particularmente crítica.

Mas o problema da divisão ou não da esquerda marca toda a campanha da UEDS. Lopes Cardoso insiste: não se pode dividir o que não está unido; a UEDS tem um importante es-

paço político a preencher; é uma pequena máquina partidária mas não um pequeno partido. O PC e o PS já «deram sobejas provas de que juntos são incapazes de fazer frente a um avanço da direita». Quem lucrou nestes três anos com a maioria numérica de esquerda? A Direita. Não se poder, nesta perspectiva, confundir uma vitória numérica da esquerda, com uma vitória política da esquerda. Esta passa, indispensavelmente, por uma alternativa de Governo, alternativa essa que a Aliança de Direita tem. É aqui que bate toda a argumentação de Lopes Cardoso. É necessário desbloquear uma certa bipolarização que muralha a esquerda portuguesa. E para Lopes Cardoso o problema é este: como falar em voto divisionista se o PS já disse que não fará alianças com o PC, ou seja com a outra grande força de esquerda do quadro político nacional? Em síntese: desistir em nome de quê, e para quê? E Lopes Cardoso responde: haja a existência de um acordo pós-eleitoral para a esquerda se apresentar como alternativa de Governo e nós desistiremos. Este acordo, contudo, já não passa pela UEDS, essencialmente, ainda que fosse ela, a força de esquerda que o tivesse proposto. Este acordo, passa pelo PS e pelo PC.

A posição do MES anunciada ontem a favor da desistência da UEDS e da UDP, poderá ter já hoje uma resposta, que não diferirá por certo da que tem dado a posições de outras forças políticas, particularmente da APU, na sessão de campanha eleitoral levada a cabo hoje à noite na Casa do Campino em Santarém.

PSR

Despenalização do haxixe

Despenalização do haxixe e outras drogas suaves é um novo tema de empenhamento do PSR, que parece assim querer dar nova carambola dentro do pano interdito dos problemas à margem dos grandes temas políticos e económicos, até aqui predominantes na campanha eleitoral. Argumentando que «está provado, clinicamente, que os efeitos secundários das drogas leves são semelhantes ou mesmo menos nocivos do que os de excitantes de consumo legal e generalizado» (álcool, barbitúricos, café, tabaco), acrescenta, que a próxima Assembleia a eleger devia adoptar uma lei nesse sentido, que iria retirar a base para a proliferação de redes clandestinas de traficantes de droga, principais beneficiários da chantagem de que são vítimas enormes sectores da juventude. Recordando recentes tomadas de posição sobre o assunto em Espanha pelo PSOE, que se pronunciaram a favor da despenalização, o PSR engrossa uma corrente de opinião mundial de que as expressões mais bombásticas foram assumidas pelo Partido Radical Italiano, ao oferecer, recentemente, por intermédio de um vereador, um «charro» ao presidente da Câmara de Roma, eleito pelo PCI.

Entretanto, a facção dissidente do PSR, que se constituiu em PST, divulgou ontem um comunicado onde expressa as suas posições e razões. Declarando que representam 45 por cento da militância efectiva do PSR, abordam os assuntos debatidos no 11.º Congresso Mundial da IV Internacional, e que tiveram directamente a ver com as divergências surgidas entre trotskistas portugueses. A causa da cisão: a revolução nicaraguana e as violações e prisões de militantes que o PST imputa ao actual governo daquele país. No que diz respeito à análise sobre temas nacionais, as posições pouco diferem. (DL/ANOP)

OCMLP

Manifesto em breve

O manifesto eleitoral da OCMLP será uma das peças de fundo da próxima edição do jornal «O Grito do Povo», órgão central daquela organização, e que não se publicava desde Setembro passado. A defesa da política externa da China Popular constitui outro tema de relevo do mesmo número, que vai ser distribuído dentro de dias. No seu programa de acção, aprovado em reunião plenária do CC, realizada no Porto em 20 de Fevereiro de 1977 e dividido em onze capítulos, a OCMLP poucas novidades trazia às consabidas posições de grupo «defensor em Portugal do pensamento Mao Zedong». Concorrente em cinco distritos sob o lema «Uma candidatura comunista pela salvação nacional e a revolução», este partido foi famoso na cidade do Porto, ainda quando arvorava outra sigla: é que as suas marchas eram sustentadas por militantes gritando que «Estaline está vivo nos nossos corações». Actualmente, disputa com o PC de P (ml) o privilégio de defender a direcção que dirige o PC Chinês. (DL/ANOP)

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES

APU

Eugénio Alves

meçara às 9 e 30, na aldeia piscatória de Caxinas, um percurso concluído em Aveiro que totalizou, no mínimo oito horas de intervenção política directa, em pequenos ou grandes comícios, sem contar com o sempre fatigante contacto e diálogo pessoal, concluindo a jornada à meia-noite.

que o fez sorrir abertamente. Em voz alta, interrompendo, por momentos, as respostas de Cunhal, o homem «explicou» que Cristo «quando ressuscitou disse apenas três palavras: Amizade, Paz e Unidade — APU».

Em Freamunde, entre a multidão concentrada na praça, vimos uma miúda de sete anos

ciou a afirmação de Soares, no Porto, de que o PS não se oporia à formação de tal governo; a utilidade política de um reforço da APU e do grupo parlamentar do PCP para forçar os socialistas a posições unitárias e a inutilidade do voto esquerdista.

Sobre a possibilidade de reforço e aumento de votação na

soas no recreio da Escola Técnica a ouvir atentamente o secretário-geral do PCP. Aliás, em relação a 76 a APU surgem com listas em mais 27 freguesias do concelho.

Em Guimarães na Alameda da Resistência ao Fascismo não tinha havido desde o 25 de Abril comício tão concorrido. O próprio Cunhal diria a abrir a sua intervenção em Braga, após o regresso da cidade-berço, que nunca vira tanta gente «como há momentos» em Guimarães. Os cálculos menos optimistas apontavam para uma assistência mínima de dez mil pessoas, destacando-se muitos simpatizantes socialistas, entre os presentes.

Ainda em Guimarães, o ex-membro do secretariado da CGTP e dirigente sindical têxtil, João Ribeiro, candidato pelo distrito da APU, visaria particularmente a UEDS ao afirmar que «os trabalhadores de Braga mostrarão com o seu voto que não confundem o justo apoio que dão ao movimento sindical unitário com um pequeno grupo político — a UEDS — cujo voto seria desperdiçado e inútil». E, referindo-se a Kaldás Barreto, acrescentou que «se não há nada que impeça um dirigente sindical ser candidato político — e temos alguns na nossa lista — pensamos também que não favorece a unidade, o prestígio e independência do movimento sindical unitário que tem um dirigente do seu órgão mais responsável, à escala nacional, se apresente como candidato às eleições».

O ELOGIO DE VITAL

Em Aveiro foi outro grande triunfo de mobilização de massas da APU. Desde Coimbra que Cunhal dizia nas suas intervenções — e a propósito do desafio de Freitas do Amaral que no mesmo pavilhão aveirense disse não acreditar que a APU tivesse tanta gente. Segundo cálculos

de correspondentes locais de vários jornais, a APU teve efectivamente mais gente que a AD, falando-se numa diferença de dois mil manifestantes.

O próprio Vital Moreira, cabeça de lista pelo distrito, dizia-nos, com alguma euforia, no final que tinha sido um êxito notável a lotação do pavilhão atendendo à hora do comício e às dificuldades de transportes, impeditivas para muitos possíveis simpatizantes da APU, designadamente da Gafanha, Cacia, e ilhavo.

O vice-presidente do Grupo Parlamentar do PCP, cuja campanha tem suscitado uma boa adesão das sessões e contactos já estabelecidos, tem-se deslocado às empresas à saída do trabalho e conversado directamente com os eleitores, seja nas ruas, seja nos cafés.

Cunhal, que respondeu durante cerca de 90 minutos a perguntas (algumas de origem AD e PS) da assistência teve oportunidade para de modo certamente inesperado, denunciar a especulação por parte de jornais de direita em torno da candidatura de Vital Moreira. Referindo que foi o próprio Vital, natural da região a querer candidatar-se por Aveiro, Cunhal lembrou a «acção preponderante com brilho e autoridade na aprovação da Constituição» daquele deputado comunista e frisou que ele só não está no CC do PCP porque preferiu seguir a carreira universitária «brilhante que tem à sua frente».

Sob os aplausos entusiásticos dos milhares de aveirenses presentes, Cunhal acrescentou que em Aveiro, em Braga e talvez (caso de Viana do Castelo onde o comício de sábado à noite da APU esgotou o teatro Sá de Miranda) noutros distritos haverá desta vez deputados comunistas.

«A temperatura ambiente sobe a favor da democracia, do PCP, da APU, e temos fortes esperanças de bons resultados nas eleições» — assim concluiu o secretário-geral do PCP a sua última intervenção do longo itinerário de três dias.

"A maré continua a encher..."

Razões bastantes tinha o secretário-geral do PCP para evidenciar o largo sorriso com que abandonou, pouco antes da meia-noite de ontem, o pavilhão da Feira de Março em Aveiro, sob os aplausos de milhares de pessoas, no final do longo e «pesado» itinerário iniciado sexta-feira, em Coimbra, com passagem pela Figueira da Foz, Porto, Viana do Castelo, Caxinas (Vila do Conde), Freamunde, Vila das Aves, Famalicão, Guimarães e Braga. Álvaro Cunhal tinha visto, ele próprio, nesses dois dias nortenhos, que «a maré continua a encher» em torno do PCP e da APU e cumprira, ainda, rigorosamente, um programa «terrível» sem quebras, fadigas ou problemas. Foi simplesmente impressionante a capacidade de resistência revelada pelo líder comunista!

Ontem, ao princípio da tarde num intervalo de 20 minutos, aproveitado por Cunhal para petiscar, em jeito de almoço, num piquenique ao ar livre, no meio do entusiasmo de centenas de habitantes da Vila das Aves, na área têxtil do Porto, não contivemos a curiosidade: «Que tal essa resistência?» — perguntámos. Sorridente e irónico limitou-se a dizer: «Não houve ainda nenhum furo»...

E, entretanto, e só no dia de ontem, o dirigente do PCP co-

E o diálogo pessoal foi, na verdade das novidades maiores na viagem de Cunhal. Acompanhámo-lo, desde sábado de manhã até domingo à noite, e, nas pequenas aldeias onde passou, sobretudo na zona do concelho da Figueira da Foz, vimos um Cunhal diferente, incapaz de esconder, completamente, a emoção dos abraços, das perguntas, admiração e curiosidade de gente que nunca o vira tão de perto. Em Sobreiro foi literalmente «cercado» por numerosas mulheres, que sem hostilidade nem quaisquer inibições lhe perguntaram directamente sobre coisas de que ouviam falar: que os comunistas roubavam as crianças aos pais, que matavam os velhos, que recolhiam as colheitas para entregar a toda a gente, etc.

JESUS NA MÃO APU NO PEITO...

O dirigente do PCP não deixava pergunta sem resposta e aproveitava até para referir outras «calúnias e mentiras» como a questão da liberdade religiosa. Nessa mesma aldeia, e num momento em que Cunhal falava do princípio respeitado pelo seu partido desde há muitos anos da liberdade de crença, um aldeão ainda jovem teve uma «saída»

que, numa das mãos, trazia o livro de catequese, «Cristo — meu amigo» e, ao peito, o emblema da Aliança Povo Unido.

Aliás, a questão da liberdade religiosa foi ponto saliente nas sucessivas intervenções de Cunhal. Em Braga, no Teatro Circo, incapaz de albergar milhares de participantes no comício, que ficaram na rua, na avenida central, o dirigente comunista iniciou a intervenção cerca das 18 horas (às 21 e 30 tinha de estar em Aveiro), deixando o discurso no bolso para falar de improviso e garantir que «não há incompatibilidade entre o ser católico e ser comunista» pois não há contradição «entre o cristianismo e os interesses da classe operária, e a melhoria das condições de vida desta que o nosso partido defende».

«Talvez não sejam as igrejas — disse, também, em crítica a certos padres — os melhores sítios para se fazer política, igrejas onde vão pessoas do CDS, do PPD, do MIRD, pessoas do PS e do PCP».

CONTINUA A MARÉ CHEIA

Cunhal insistiu nas suas intervenções, desde Coimbra a Aveiro, noutros pontos que considerou essenciais: necessidade de derrotar a direita, pois uma eventual vitória da AD poria em causa o regime democrático; a importância da definição pelo PS da sua posição na Assembleia a ser eleita face a um eventual governo PSD, CDS, PPM (denun-

MDP/CDE adverte para Governo pós-eleitoral

«Para votar com inteira consciência, o eleitor deve saber com clareza o sistema de alianças que cada partido defende para se poder formar um governo que conte com maioria parlamentar» — afirmou na passada sexta-feira no Seixal o presidente do MDP, José Manuel Tengarrinha, durante um comício eleitoral promovido pela APU.

Partindo do princípio de que nenhum partido obterá a maioria absoluta nas eleições intercalares, Tengarrinha defendeu que apenas a APU se pronuncia com inteira clareza sobre a questão. A Aliança Democrática «admite que formará governo se ganhar, deixando no vago este «ganhar», como se estivesse ao seu alcance — e sabe não estar — a maioria absoluta». Quanto ao Partido Socialista, e na perspectiva de José Tengarrinha, ele «continua na mesma indefinição, não esclarecendo qual o sistema de alianças que está disposto a defender para viabilizar um governo apoiado numa maioria estável no Parlamento».

Para o MDP/CDE a solução governativa pós-eleitoral assenta em duas alternativas claras, segundo as palavras do seu presidente. Ou formação de um governo que resulte do acordo partidário do sector democrático da Assembleia da República, ou, se tal não for possível, que se constitua um governo presidido por uma «figura prestigiada que conte com o apoio da maioria democrática do Parlamento».

Na sequência destas afirma-

ções, José Manuel Tengarrinha condenou o programa eleitoral da AD — «tentativa de reconstituir a grande concentração capitalista» — e a prática dos governos do PS — que «contrariou as promessas que antes fizera ao eleitorado para ganhar votos».

A.D. SEM IMPACTO

António Galhordas, vice-presidente do «MDP», escolheu também a AD e o PS como alvos centrais das suas intervenções durante o fim-de-semana, em várias localidades do Alentejo. A Aliança PPD/CDS/PPM «não provocou o impacto social e político que os seus mentores sonharam» diria Galhordas em Reguengos de Monsaraz, para depois afirmar, sobre o PS, que «a sua prática política nestes três anos, as suas indefinições e compromissos levam-no a utilizar uma linguagem irregular e incoerente que se traduz numa linguagem demagógica que já não colhe audiência junto do povo português». Em Portel, o vice-presidente do MDP diria, ainda sobre o PS, que «o voto no PS é o voto no malabarismo e no oportunismo político que o levou a «encaixotar» o socialismo e aliar-se à direita».

O voto APU foi defendido por António Galhordas como o «voto na aliança de homens que numa grande linha de coerência sempre têm lutado ao lado dos mais desfavorecidos e explorados, por uma vida melhor e uma sociedade democrática».

CUNHAL NO PORTO:

Política do PS é motivo de preocupação

No Porto, perante grande multidão que enchia a Praça Humberto Delgado, apesar da chuva e do frio, Cunhal fez uma intervenção rápida, de cerca de 40 minutos, insistindo na importância do reforço da votação na APU pois «há muitas razões para temer que a política do PS depois das eleições «seja, de novo, uma aliança com a direita, com o CDS e com o PPD, para prosseguir com a política dos pacotes e de congelamento dos salários».

Ladeado na tribuna pelos candidatos distritais da APU, designadamente os dirigentes do MDP/CDE, Helena Cidade

Moura e Raul Castro, o actor Júlio Cardoso, o médico Casimiro Abreu, o metalúrgico Vítor Ranita, a operária têxtil Conceição Soares, a eng.^a Virginia de Moura, e os candidatos comunistas António Mota, João Fonseca, Óscar Lopes, Vidal Pinto, Edgar Correia, Ângelo Veloso e Carlos Costa, o secretário-geral do PCP salientou o facto de tal como em Vila Real, o comício portuense da APU ter mais gente que o promovido pela AD, há uma semana, no mesmo local.

Sá Carneiro «está farto dos pobres — diria a dada altura Cunhal referindo-se a frases recen-

tes do principal líder da AD — porque o PPD e o CDS são os partidos dos ricos».

Acrescentando que se tais forças vencessem as eleições «podíamos estar certos de que poriam todas as riquezas e recursos do País ao serviço dos ricos para que eles pudessem explorar ainda mais os pobres e que obrigariam os pobres a apertar ainda mais o cinto para que os ricos pudessem alargar os seus», Cunhal deu, de novo, os exemplos de Aveiro e Braga como distritos onde era possível haver, pela primeira vez, com estas eleições, deputados co-

munistas na AR.

Helena Medina, do CC do PCP, candidata da APU pelo Porto, abriu as intervenções, tendo salientado o fracasso da AD, no seu já referido início de campanha, apesar de toda «a operação de propaganda e mobilização feita, dias a fio pelos órgãos de informação manipulados pela direita». Criticou o comportamento do governador civil Cal-Brandão na questão da cedência do Palácio de Cristal e por «continuar em funções apesar de ser candidato pelo PS à Câmara do Porto».

Vítor Ranita, dirigente metalúrgico, que antecedeu Cunhal, lembrou que «os trabalhadores do Porto têm boa memória» ao enumerar as responsabilidades do PS no congelamento da contratação colectiva no apoio à «política de pacotes», e a repressão e despedimentos em empresas como a Schimming, Valfar, Preh, as desintervenções «escandalosas» da Facar, Cifa, Real Vinícola, Abel Alves de Figueiredo e Jacinto e a prática dos contratos a prazo instigada por Gonet.

Considerou ainda o voto da UEDS como «um voto perdido, como aconteceu com a FSP, que não só não elegera ninguém como pode provocar, mesmo involuntariamente, a eleição de deputados da direita» e denunciou igualmente a dispersão de votos fomentada pelos «esquerdistas da UDP e outros grupos» (DL).



A chuva não afastou os muitos milhares de simpatizantes da APU que encheram a Praça Humberto Delgado, no Porto.

FOTOCOPIAS

DESDE \$60

Encadernações, plastificações e trabalhos em off-set

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A - Tel. 535040

Proc. N.º 11.393
1.ª Secção

ANUNCIO

O Doutor António Manuel Pereira, juiz de Direito da Primeira Secção do Sexto Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Faz saber que por este Juízo e primeira secção nos autos de acção ordinária em que são Autora: Tipografia Duimaro, de Nogueira e Romão, Limitada, com sede na Praceta Luís Reis Santos, números seis e seis/A, em Odivelas, e réus: Jornal A Tribuna, Sociedade Irregular, e o sócio da mesma Eduardo Teixeira Garcia, que tiveram o último domicílio conhecido na Rua Comendador, 76, 4.º dt.º, em Lisboa, e actualmente ausentes em parte incerta, correm editos de trinta dias contados citando aqueles réus para, no prazo de vinte dias, contestarem a acção acima referida, proposta por aquela autora contra os mencionados réus e contra o citado réu Miguel Nuno de Moura Silva de Alegria, pedindo a condenação solidária dos réus a pagar-lhe a quantia de 261.555\$90, acrescida de juros, de mora, vencidos e vincentos até integral pagamento do débito, como tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra à disposição dos cidadãos.

Lisboa, 9 de Novembro de 1979

O Juiz, António Manuel Pereira
O Escrivão Adjunto, Joaquim António Bispo



MINISTERIO DA INDUSTRIA
E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E INDUSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo 8/65338, arquivo 9101, para o estabelecimento na freguesia de Vila Chã de Ourique, concelho do Cartaxo, de: linha aerea a 15kV, com cerca de 1532 metros, entre o posto de transformação e seccionamento n.º 58 (Casal da Velha) e o posto de transformação CTX n.º 25C da SAPRO-POR-Sociedade Agro-Pecuária, Lda., em Vale de Algaes; linha aerea a 15kV, com cerca de 258 metros, entre o apoio n.º 12 da linha anterior e o posto de transformação CTX n.º 26C da SAPRO-POR-Sociedade Agro-Pecuária, Lda., em Vale de Algaes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Outubro de 1979.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º Juízo

ANUNCIO

TORNA-SE PÚBLICO que pela 3.ª Secção do 6.º Juízo Cível de Lisboa, correm editos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO a executada MARIA DE FÁTIMA HIPÓLITO LATA DE BRITO, casada, gerente comercial, que teve a última residência conhecida na Rua Pascoal de Melo, n.º 1-A, em Lisboa, actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de cinco dias, na EXECUÇÃO SUMÁRIA registada sob o n.º 8156/79, que lhe move e a outros a Executante SOCIEDADE INDUSTRIAL DE MINDELO, SARL, com sede na Rua Sa da Baneira, n.º 481-1.º, no Porto, deduzir opposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de o processo seguir seus ultimos termos até final.

Lisboa, 29 de Outubro de 1979

O Juiz de Direito
Ilídio Gaspar Nascimento Costa

O Escrivão Adjunto
Cândido de Oliveira Marques



MINISTERIO DA INDUSTRIA
E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E INDUSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Cartaxo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo 8/64338, arquivo 9101, para o estabelecimento na freguesia de Vila Chã de Ourique, concelho do Cartaxo, de: linha aerea a 15kV, com cerca de 1532 metros, entre o posto de transformação e seccionamento n.º 58 (Casal da Velha) e o posto de transformação CTX n.º 25C da SAPRO-POR-Sociedade Agro-Pecuária, Lda., em Vale de Algaes; linha aerea a 15kV, com cerca de 258 metros, entre o apoio n.º 12 da linha anterior e o posto de transformação CTX n.º 26C da SAPRO-POR-Sociedade Agro-Pecuária, Lda., em Vale de Algaes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Outubro de 1979.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

MIT FAZ OUTRO "CASO CORAME"?

Devolução da MDF aos titulares significa levá-la à falência

— coordenadora das CT's alerta para a situação

«Qual a posição do País perante o novo 'caso Corame'? Qual a posição do colectivo do Governo?», interroga a coordenadora das CT's da Metalúrgica Duarte Ferreira, pela análise de todas as soluções possíveis, que a MDF, ainda intervencionada, deixe de o ser rapidamente com a sua transformação em empresa de capitais mistos.

Aliás, essa solução nada teria de estranho, uma vez que existe uma resolução do Conselho de Ministros (n.º 95/78), que «claramente determina tal transformação da empresa».

Mais: em 27 de Junho do ano corrente, no I Encontro dos Trabalhadores da MDF, cerca de dois mil trabalhadores dos 2500 existentes na empresa, manifestaram-se unanimemente por aquela solução e contrários a qualquer das outras possíveis no actual «contexto sociopolítico».

«Ferreira do Amaral e António Almeida (secretário de Estado do Tesouro) não quererão deixar fugir esta oportunidade de se reafirmarem no que realmente são e de, não só obsequiarem, mais uma vez, o capitalismo destruidor que veneram, como minarem novamente o 25 de Abril que aconteceu à revelia dos seus interesses e da sua vontade», considera a estrutura re-

presentativa dos trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira.

Em contrapartida, a coordenadora das CT's defende, pela análise de todas as soluções possíveis, que a MDF, ainda intervencionada, deixe de o ser rapidamente com a sua transformação em empresa de capitais mistos.

«TITULARES»: QUE FUTURO?

Com a pretendida entrega da Metalúrgica Duarte Ferreira ao patronato, o secretário de Estado da Indústria teria em vista, acusar os representantes dos trabalhadores, «resolver o 'histórico' caso da intervenção da MDF» e

«levar a MDF à falência, para mais não sendo esta por ele proposta nem ele lhe suportando os riscos e as consequências».

E que, entendem os trabalhadores, não existem quaisquer condições para que os titulares estatutários da empresa assumam a desintervenção da empresa em termos de futuro.

Um exemplo flagrante dessa incompetência: o Governo Mota Pinto, pela mão do adjunto do MIT, Fonseca Mendes, convidou os titulares estatutários a apresentarem uma proposta de recuperação da empresa. O resultado foi a entrega, por parte dos convidados, de três folhas dactilografadas, «de tal forma vergonhosa e infantil como proposta que o próprio Ministério se viu coagido a declarar publicamente não a considerar sequer como tal».

Só que, entretanto, os titulares apresentaram mais um memorando em que consideram possibilidades de lhes ser entregue a empresa «graças às perspectivas actualmente existentes com as Repúblicas Populares de Angola e de Moçambique e, ainda, importantes negociações com importantes empresas estrangeiras».

Ora, argumentam os representantes dos trabalhadores, «tudo isso foi trabalho que lhes não diz respeito e que se deve à capacidade, credibilidade alheia e que, em 90% dos casos, irremediavelmente cessariam a partir do momento em que eles assumissem a responsabilidade da MDF».

Aliás, a título de exemplo, retem-se a disposição nítida que o Governo da RPA tem de confiscar a MDF (Angola), «dados os erros de gestão confirmados e os cerca de 80 mil contos de avales pessoais da responsabilidade de Carlos Duarte Ferreira que lá figuram e continuam por solver».

E porquê a devolução ao patronato? Recordar, a coordenadora, a situação aquando da intervenção do Estado: a MDF estava tecnicamente falida, sem produto que lhe possibilitasse a subsistência, sem gestores (patronato) minimamente capazes de a gerir, com gestores (patronato) completamente enfeudados a sucessivos empréstimos e pretendendo recuperar a empresa à custa do despedimento em massa dos seus trabalhadores.

INTERVENÇÃO FOI HÁ QUATRO ANOS

Rabor: onde os prejuízos se transformaram em lucros

Na data em que comemoram a intervenção do Estado na sua empresa, estruturas representativas dos trabalhadores da Rabor constatarem, em «manifesto» público, que nunca «foram chamados a pronunciarem-se ou a participar na elaboração de uma solução democrática para a nossa empresa».

E isto apesar de serem do domínio público as negociações entre o Governo (particularmente o de Mota Pinto) e a ITT, quanto ao futuro e à solução jurídica para o caso da Rabor.

No documento a que nos reportamos, é relatada a situação da empresa aquando da intervenção estatal: ausência de encomendas dada a dependência do mercado internacional dominado pela ITT; dificuldades no abastecimento de matérias-primas em consequência das dívidas da multinacional; crédito bancário suspenso, uma vez que havia dívidas à banca no valor de cerca de 75 mil contos (financiamentos e créditos especiais).

Além disso, muitos dos trabalhadores estavam desocupados por incapacidade de gestão por parte da ITT e os prejuízos atingiram, em 1975, os 50 mil contos, passando os prejuízos acumulados a serem de 64.304 contos. Em Setembro e Outubro desse ano, a ITT não pagou salários e ficou a dever aos trabalhadores cerca de oito mil contos de retro-activos. A Caixa de Previdência «ardeu» com 6762 contos.

Em contrapartida, com os trabalhadores veio a recuperação económica. Os trabalhadores que à data da intervenção eram 549 subiram para 604. A produção foi reconvertida com objectivos nacionais, deixando-se de produzir componentes para motores.

E HÁ LUCROS

Por outro lado, em 1977 os lucros da Rabor passavam a ser de 62 mil contos e, no ano seguinte, de 35 mil contos. No ano corrente, durante o primeiro semestre, apuraram-se três mil contos de lucro.

Mas há mais, segundo as estruturas que subscrevem o «manifesto»: «gozamos actualmente de uma posição de crédito junto da banca». Ou seja: «liquidaram-se dívidas antigas a fornecedores estrangeiros e nacionais; amortizaram-se a bancos 14513 contos por empréstimos contraídos pela administração ITT; regularizou-se a situação junto da Caixa de Previdência; procedeu-se a investimentos de dezenas de milhares de

contos».

Contudo, os ataques à intervenção do Estado na Rabor começaram com a imposição, de uma forma «antidemocrática, sem o acordo dos trabalhadores», da actual Comissão de Gestão. Isso foi em Julho de 1978 e as reservas então postas «vieram, em grande parte, a confirmar-se».

«Os trabalhadores da Rabor continuarão atentos ao desenrolar dos acontecimentos e saberão, como sempre, encontrar as formas de actuação mais convenientes que defendam os seus interesses e não deixarão que o esforço desenvolvido durante estes quatro anos se perca ingloriamente» — aqui fica a promessa.

As crianças? Trabalham, obrigado

Calcula-se que em todo o Mundo são mais de 53 milhões as crianças que trabalham, apesar da velha luta da OIT para que a criança deixe de ser considerada «homem em miniatura».

Os números são revelados por um estudo do «Bureau International do Trabalho» — o executivo da OIT — e ficam certamente ainda muito aquém da realidade. É que não é fácil levar os empresários a «admitir à estatística» que têm menores de 15 anos entre o seu pessoal.

Só em Portugal um inquérito recentemente efectuado entre operários da construção revelou que mais de 40% das mulheres e 30% dos homens tinham começado a trabalhar entre os 11 e os 13 anos.

Com o estudo agora divulgado, o BIT não pretende apontar o trabalho como uma coisa necessariamente má para a criança, mas antes chamar atenção para o que se considera de facto «trabalho». A norma é a utilização da criança em tarefas pouco produtivas, que só as «formam» para futuros marginais.

A pouco ou nenhuma formação da criança que começa muito cedo a trabalhar vai fazer dela um futuro desempregado, um subempregado ou, na melhor das hipóteses, um trabalhador não qualificado.

Provou-se ainda, que o trabalho representa um atraso no crescimento da criança.

Agrícolas do Norte e Centro defendem cumprimento da PRT

A exigência da entrada em funcionamento da Comissão Técnica prevista pela respectiva PRT, e ainda não constituída, foi o ponto mais saliente das conclusões do Encontro de Sindicatos do Sector Agrícola que ontem se efectuou no Porto.

Reunidos na sede da USP-CGTP, por iniciativa da Coordenadora dos Sindicatos Agrícolas do Norte e Centro (COSANC) os participantes, na moção que aprovaram, destacam o facto de aquela Comissão dever, segundo a lei, ter ficado constituída em Agosto último.

Abrangendo as regiões de Entre-Douro e Minho, Trás-os-Montes e Beiras a Comissão deverá integrar representantes dos Ministérios do Trabalho e da Agricultura, dos sindicatos e do patronato, cabendo-lhe interpretar a PRT e deliberar sobre classificações e reclassificações dos trabalhadores.

Por outro lado, a COSANC acusou aqueles Ministérios de «convivência com os abusos, ilegalidades e atropelos cometidos pelos grandes patrões da agricultura» que decorrem, nomeadamente, da não existência e funcionamento da comissão tripartida que os sindicatos de novo exigem.



LIVROS * GRAVURAS

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

RAROS E CURIOSOS

ARTE — HISTÓRIA — LITERATURA, ETC.
Largo da Trindade, 11-13 — 1200 LISBOA

TELEF. 36 99 51

EUROPA

Parlamento francês vota moções de censura

O Governo francês de Raymond Barre será submetido amanhã ao veredicto dos deputados franceses, na sequência de um debate na Assembleia Nacional sobre duas moções de censura da oposição socialista-comunista.

O primeiro-ministro não tem no entanto nada a recear desta prova, já que a conjunção aritmética dos dois partidos da oposição é insuficiente para o pôr em minoria, sublinham os observadores.

Barre encontrou-se perante esta situação depois da ameaça dos deputados gaullistas do RPR de não votar o orçamento de 1980. Não dispondo dos votos necessários à adopção do seu projecto, teve de recorrer a um procedimento constitucional que consiste em comprometer a responsabilidade do seu Governo, segundo uma fórmula conhecida pelo nome de «questão de confiança».

A oposição aproveitou a ocasião para propor sancionar o Governo. Os deputados gaullistas apoiaram no entanto o Governo, visto que afirmaram, por diversas vezes, não querer substituí-lo. Pelo que, após a rejeição, provável, das duas moções de censura socialistas (uma sobre o

orçamento e a outra sobre a política geral de Barre) e da moção comunista (sobre o orçamento), a Lei das Finanças para 1980 será automaticamente considerada como adoptada.

LEI DO ABORTO

VOLTA

AO PARLAMENTO

Em França iniciou-se este fim-de-semana nova «batalha do aborto», cuja Lei volta amanhã : Parlamento para ratificação depois de cinco anos de vigência.

O Movimento Anti-Aborto «Deixa-os Viver» reuniu no sábado, cerca de dez mil pessoas frente à Assembleia Nacional francesa, onde será debatida de novo a Lei, defendida pelo ministro da Saúde, Simone Veil, actual presidente do Parlamento Europeu.

O Partido Comunista Francês, numa manifestação paralela, pediu que se melhorasse, na sua aplicação, esta lei de interrupção voluntária da gravidez de menos de seis meses, que permite ao casal decidir o número de filhos que terá.

Papa vai à Turquia

O Papa João Paulo II anunciou hoje que visitará a Turquia no final deste mês, numa peregrinação que afirmou ser dedicada à unidade cristã. O Pontífice fez a revelação na Praça de São Pedro durante a sua tradicional bênção dominical. Disse

que visitaria Ancara, Istambul e Ephesus.

O Papa salientou que o objectivo da sua visita era aproximar as Igrejas Católica e Ortodoxa do Leste, que se dividiram há 900 anos por divergências doutrinais.

Gromiko em visita a Madrid

• NATO na agenda

Andrei Gromiko, ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, chegou hoje a Madrid para uma visita oficial de três dias.

Durante a sua estadia Gromiko manterá encontros com o rei Juan Carlos, com o primeiro-ministro Adolfo Suárez e com o ministro dos Negócios Estrangeiros Marcelino Oreja.

Funcionários espanhóis revelaram que os temas das conversações deverão centrar-se sobre a entrada da Espanha na

Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) e no Mercado Comum, a Conferência sobre Segurança Europeia a realizar em Madrid no próximo ano e as relações comerciais bilaterais.

Gromiko deverá convidar os reis de Espanha a visitar a União Soviética, o que fontes espanholas acrescentaram ser possível no final deste ano ou princípios de 1980.

Nos meios políticos madrilenses atribui-se grande importância a esta visita que é a primeira de um alto funcionário soviético a Madrid. A importância desta visita, que precede a vinda a Madrid no próximo dia 28 do conselheiro de Carter para os assuntos de segurança, Brzezinski, relaciona-se também com o problema do Sara e com as acusações de certos sectores da direita espanhola de que a URSS ajudaria a ETA.

A Espanha e a União Soviética cortaram relações a todos os níveis quando o general Franco subiu ao poder depois da Guerra Civil espanhola de 1936-39.

Os dois países reactivaram as relações comerciais em 1962 e as relações diplomáticas em Fevereiro de 1977, tendo Madrid uma ligeira vantagem na ba-

lança das trocas comerciais.

O jornal «El País» publicou no domingo um artigo do jornalista do «Pravda» Vitor Afanasiev, em que este considera ser a actual visita o acto «mais importante da história entre os nossos países».

O artigo refere ainda que a entrada de Madrid para a NATO iria criar uma «situação nova e perigosa» devido ao facto de permitir a instalação de armas nucleares em território espanhol.

EXTREMA-DIREITA SAUDOSA DE FRANCO

Sob as palavras de ordem de «unidade, unidade» e «Franco, Franco», a extrema-direita espanhola comemorou ontem com concentração na Praça do Oriente, o quarto aniversário da morte do «generalíssimo».

Centenas de milhares de pessoas aderiram à convocatória da confederação nacional de ex-combatentes, «Fuerza Nueva» e outros grupos da extrema-direita.

Os oradores, principalmente o deputado e presidente da «Fuerza Nueva», Blaz Pinar, fizeram várias críticas ao «Governo da UCD, que em lugar de cumprir o que promete, promete tudo o que não pode cumprir».

Bombas em Paris reivindicadas por arménios

O «Exército Secreto de Libertação da Arménia» reivindicou hoje três atentados contra três companhias aéreas em Paris.

Três bombas rebentaram no domingo à noite em três escritórios de companhias de aviação na zona da ópera, no centro da capital francesa, tendo uma das bombas ferido dois polícias.

O principal alvo dos atentados foi a companhia turca «Turkish Airlines», que sofreu «importantes prejuízos», tendo a onda de choque danificado também as portas de vidro da companhia marroquina «Royal Air Maroc», situada ao lado.

As outras companhias atingidas foram a «Lufthansa» da Alemanha Federal e a «KLM» da Holanda, onde também houve estragos importantes.

Uma chamada telefónica, em inglês, indicou que os atentados tiveram como fim «denunciar o apoio que certas companhias aéreas dão ao fascismo turco».

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

AFRICA

Muzorewa não exclui auxílio militar da África do Sul

O primeiro-ministro rodesiano, o bispo Abel Muzorewa, declarou que uma intervenção militar — incluindo a África do Sul — seria bem-vinda no seu país, caso ali se instalasse o caos.

Na opinião de Muzorewa, uma eventual tomada do poder pela Frente Patriótica provocaria o caos e o fim da democracia no Zimbabwe/Rodésia.

O bispo, que estava a ser entrevistado pela televisão sul-africana, frisou que aceitaria o auxílio de «qualquer país empenhado em que a democracia sobreviva nesta parte do mundo».

O primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha, tinha declarado, sexta-feira passada, que estaria pronto a intervir no Zimbabwe/Rodésia, se a evolução política e militar neste país viesse a pôr em risco os interesses e a segurança da África do Sul.

O bispo voltou ontem a Salisbury, ido de Londres, onde participou na conferência de Lancaster House.

Numa conferência de imprensa no aeroporto, o primeiro-ministro rodesiano declarou que os ramos políticos da Frente Patriótica (a ZANU de Robert Mugabe) e a ZAPU de Joshua Nkomo) poderiam ser excluídas das futuras eleições.

se fosse provado que as suas alas militares, não respeitavam o cessar-fogo que será estabelecido.

Por seu turno o antigo primeiro-ministro Ian Smith, é de opinião que o acordo celebrado em Londres para uma transição no Zimbabwe-Rodésia trará, sem dúvida, o fim da guerra, mas «não tão depressa como os britânicos julgam».

Numa entrevista inserida pelo «Newsweek Internacional», Smith indica que será preciso aguardar «pelo menos seis meses, senão um ano», para que se instale um cessar-fogo entre a Frente Patriótica e o Governo do bispo Abel Muzorewa.

NOVA INCURSÃO NA ZÂMBIA

Soldados rodesianos fizeram explodir três pontes a 38 quilómetros de Lusaca, na província do sul da Zâmbia, anunciou um porta-voz militar na capital zambiana.

Desconhece-se, de momento, se houve vítimas pessoais.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Mais de 100 000 pessoas, na sua maioria jovens, desfilaram hoje no centro de Atenas para comemorar o sexto aniversário da rebelião estudantil da Escola Politécnica de Atenas, em 17 de Novembro de 1973, que viria a causar, oito meses mais tarde, a queda da ditadura militar na Grécia.

A revolta, em que ficaram feridas mais de mil pessoas, levou à queda do presidente George Papadopoulos. O Governo militar que o substituiu caiu poucos meses mais tarde, depois da invasão turca de Chipre, em 1974.

A maior parte dos slogans gritados na manifestação de ontem eram hostis às bases americanas e pediam a retirada total da Grécia da Aliança Atlântica.

O centro da cidade estava fechado por um importante dispositivo policial.

Esta foi a segunda operação do género realizada por soldados rodesianos, em território zambiano, desde o começo das negociações constitucionais sobre o Zimbabwe-Rodésia, em Londres, no dia 10 de Setembro.

MOÇAMBIQUE — O presidente Samora Machel despediu-se ontem do povo de Cabo Delgado com um apelo ao aumento da vigilância contra os inimigos do regime. Machel, encontrava-se desde o mês passado no norte de Moçambique, onde há 15 anos começou a guerra de libertação. A visita coincidiu com recontros entre forças da Frelimo e mercenários enquadrados por oficiais rodesianos, na região de Gorongosa, no centro do país.

SEYCHELLES — O presidente Albert René fez abortar um golpe que visava derrubá-lo, anunciou a agência noticiosa local. Segundo a mesma fonte, foram presas mais de 25 pessoas, incluindo homens de negócios e mercenários. Foi decretado o recolher obrigatório nas ilhas.



Automatização da rede da Mina de S. Domingos

Mais um passo para a total automatização da rede telefónica.
Mais um apoio dos CTT-TLP ao desenvolvimento da região.

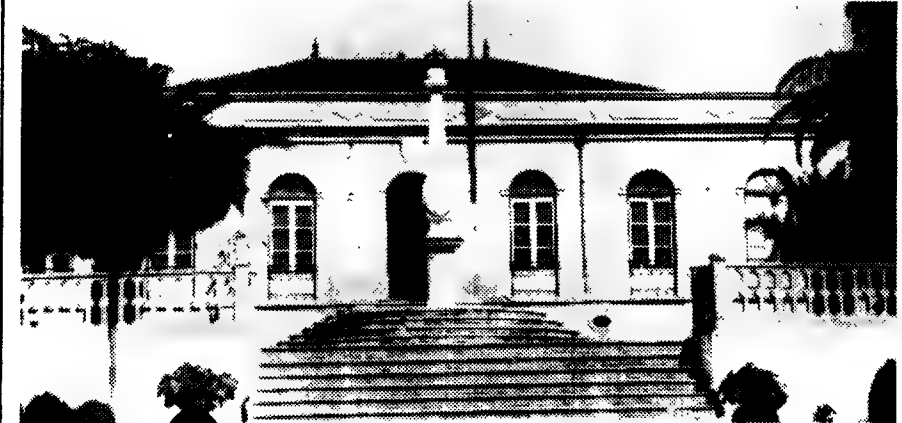
A partir das 15 horas do dia 20 de Novembro é automatizada a rede da Mina de S. Domingos do Grupo de Redes de Castro Verde.

Poderão estabelecer comunicações telefónicas automáticas com aquela localidade os assinantes integrados nos seguintes Grupos de Redes:

Arganil, Aveiro, Beja, Caldas da Rainha, Coimbra, Elvas, Estremoz, Évora, Faro, Figueira da Foz, Funchal, Lisboa, Mealhada, Moura, Odemira, Pombal, Portimão, Santiago do Cacém, Seia, Setúbal, Távora, Torres Vedras, Vila Franca de Xira e Viseu

cujos telefones tenham acesso ao Serviço Telefónico Interurbano Automático, marcando os indicativos abaixo designados seguidos do número do posto desejado.

De Lisboa 0073
Dos restantes grupos de redes 073



Castro Verde Paços do Concelho

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

Ajude-nos a servi-lo melhor. Utilize bem o telefone!

Recorte e guarde este anúncio na sua lista telefónica.

ASIA

KHOMEINY MANTEM CONDIÇÕES

Libertação dos primeiros reféns não tranquiliza os EUA

Três dos norte-americanos retidos na Embaixada dos Estados Unidos em Teerão há mais de duas semanas foram hoje libertados e seguiram para Copenhaga a bordo de um avião das Linhas Aéreas Escandinavas.

Um avião militar americano transportou os três reféns de Copenhaga para Frankfurt na Alemanha Federal, revelou a Embaixada dos Estados Unidos naquela cidade. De Frankfurt seguirão em voo directo para os EUA.

Entretanto, o informador da companhia acrescentou que os três reféns eram «os mesmos que foram entrevistados pela Televisão no domingo à noite».

Trata-se da secretaria da Embaixada, Kathy Gross, de 22 anos, e dos sargentos dos fuzileiros Ladell Maples e William Charles, ambos de 23 anos.

São os primeiros de um total de 13 mulheres e negros — cinco mulheres e oito negros — cuja libertação foi ordenada pelo

«ayatollah» Komeiny

A agência noticiosa PARS confirmou que «mais dez reféns, quatro mulheres e seis negros, devem sair ainda hoje do país», acrescentou que «estas pessoas serão entregues ao Ministério dos Negócios Estrangeiros a fim de serem expulsas».

JULGAMENTO PREOCUPA OS EUA

Enquanto isto, a ameaça do Irão de julgar os reféns norte-americanos por espionagem está a ser discutida pelo presidente Carter e pelo secretário de Estado, Cyrus Vance.

Sobre a possibilidade dos Estados Unidos levarem a questão ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, o porta-voz da missão norte-americana disse que «está a estudar a questão. Não sabemos ainda quão séria é a ameaça», acrescentou.

Komeiny reafirmou firmemente no domingo que os americanos detidos na Embaixada dos

Estados Unidos não serão libertados antes que o Governo de Washington entregue o ex-xá ao Irão para ser julgado.

Em entrevista gravada pela cadeia de Televisão CBS, na cidade santa de Com e transmitida ontem à noite, acusou, por outro lado, o presidente egípcio de haver traído o Islão e incitou, por isso, os egípcios a derrubá-lo, exactamente como os iranianos fizeram ao xá.

O dirigente iraniano, firme, directo e positivo, foi interrogado por intermédio dum intérprete que se recusou a transmitir-lhe várias perguntas sobre a situação interna iraniana.

«Não sabíamos que a Embaixada americana era um centro de espionagem até à intervenção dos nossos estudantes», afirmou Khomeiny, que tomou calor diversas vezes durante a entrevista, designadamente ao afirmar: «Ouvi o que Carter declarava a respeito dos estudantes iranianos. Ele diz que são

terroristas. Isso é um insulto aos estudantes e ao povo iraniano que os apoia. É um insulto ao Islão. Haverá 35 milhões de terroristas no Irão?».

DAYAN POE SINAI ÀS ORDENS

O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, Moshe Dayan, declarou em Nova Iorque que os campos de aviação do Sinai poderiam ser utilizados pelos Estados Unidos, caso decidam intervir militarmente para libertar os reféns da sua Embaixada em Teerão.

Em certas situações, a única solução é a intervenção militar, declarou Dayan, que, no entanto, disse pensar que o emprego da força talvez não seja necessário para garantir a segurança dos reféns.

Interrogado acerca daquilo a que chamou «opção militar» americana e as semelhanças que podera ter com «a operação de Entebbe», pela qual Israel libertou 94 reféns retidos no Aeroporto de Entebbe (Uganda) em 4 de Julho de 1976, Dayan replicou: «Os Estados Unidos têm bons generais. A Administração sabe o que eles fazem».

QUE DESTINO PARA O EX-XÁ?

A cadeia de Televisão americana ABC afirmou ontem à noite que o ex-xá do Irão deixará os Estados Unidos na primeira semana de Dezembro para se instalar no Egito.

Numa correspondência do Cairo, a ABC diz ter sabido que o antigo soberano seguirá directamente para Assuão, nas margens do Nilo, «a fim de passar ali algumas semanas a convalescer».

O ex-xá tinha estado em Assuão logo após haver deixado o Irão, em 16 de Janeiro deste ano.

Por outro lado, fonte mexicana revelou que o presidente dos Estados Unidos, James Carter, teria pedido ao Governo mexicano que concedesse um visto turístico de seis meses ao ex-xá do Irão para que possa regressar nos próximos dias a Cuernavaca.

Acrescenta-se que os médicos mexicanos assistentes do xá deposite foram avisados, no fim da semana passada, dum regresso eminente deste.

CIÊNCIA

“Vento solar” contra ferrugem

Cientistas soviéticos descobriram um processo de impedir o enferrujamento submetendo o ferro a condições semelhantes às da superfície da Lua.

A agência Tass que transmite a notícia acrescenta que um grupo de químicos espaciais analisou as poeiras lunares trazidas para a terra pela nave espacial soviética Luna-16 e verificou que as partículas de ferro nelas contidas não se oxidaram

AMÉRICA

PROPOSITO DE LIDIA GUEILER:

Consolidar a democracia na Bolívia

A Bolívia parece ter concedido toda a sua caução ao presidente da República interno, sra. Lidia Gueiler Tejada.

No dia seguinte à partida do coronel Natusch Busch, autor do golpe militar sangrento de 1 de Novembro, esta mulher enérgica de 58 anos conseguiu, repetindo a expressão dum comentador político, «conquistar o coração de todos os bolivianos». Testemunham isso as paredes da capital e de muitas cidades do país, cobertas de declarações de apoio e de mensagens de simpatia a seu favor.

Dingindo-se no sábado a vários milhares de pessoas vindas para aclamá-la, a sra. Gueiler declarou: «As tarefas do governo não podem ser preenchidas por uma única pessoa ou pessoas ou um único partido. Emanam de todo o povo, trabalhando de maneira responsável para o progresso e a consolidação da democracia».

O presidente interno, cujo mandato expirará em 8 de Agosto de 1980, depois da realização, em Maio, de eleições presidenciais, multiplica aliás as declarações sobre o «processo constitucional» em curso. A Bolívia, afirmou, provará ao mundo inteiro que concebeu um grande projecto de unidade e que considerará a democracia como a melhor forma de governo.

E NATUSCH?

Lidia Gueiler Tejada, declarou por outro lado, a um jornal mexicano, que cabe às forças armadas do seu país decidir se aplicará ou não sanções contra o coronel Natusch, pela sua rebelião contra a ordem constitucional.

«Isso vai depender das forças armadas, uma instituição que tem os seus próprios métodos e os seus próprios regulamentos», disse, afastando a possibilidade

de quaisquer sanções por parte do governo contra o «leader» do malogrado golpe militar.

As declarações de Lidia Gueiler foram publicadas pelo jornal «Uno Mas Uno».

Durante a entrevista, a presidente da Bolívia definiu-se como uma militante de esquerda, «mas de esquerda realista».

«Penso que o povo em geral e, sobretudo o exército, deram-se perfeitamente conta, com base nesta experiência, que não é possível interromper o processo democrático», acrescentou.

«Nesta altura tenho a absoluta confiança dos militares, devido a boa vontade e interesse que demonstraram em solucionar as coisas», disse a terminar Lidia Gueiler.

● CHILE — O juiz Humberto Espejo, que investiga a sorte de presos políticos desaparecidos, iniciou um inquérito a 320 cartas anónimas no cemitério central de Santiago do Chile, a pedido da Igreja Católica. Sacerdotes presumem que um número indeterminado de ferroviários e camponeses, presos pouco depois da tomada sangrenta do poder pelos militares de Pinochet, foram sepultados nessas campas, assinaladas apenas com as datas de 1973 ou 1974, ou com as iniciais «N.N.» — desconhecido.

● BRASIL — A amnistia no Brasil foi um passo muito pequeno na luta pela democratização do país, onde a repressão «continua viva e forte», afirmou a enfermeira suíça Liliane Dupont, no Rio de Janeiro, onde chegou em missão da «Associação pela Amnistia Geral» e outros organismos internacionais congêneres. «A situação pessoal de muitos exilados não está clara, pelo que muitos continuam no estrangeiro», acrescentou Liliane.

MÉDIO ORIENTE

Cimeira árabe discute situação no Líbano

Palestinianos e libaneses não conseguiram hoje chegar a acordo sobre uma plataforma de compromisso para a paz no sul do Líbano, apresentada à sessão final de uma conferência ministerial preparatória da cimeira da Liga Árabe.

O ministro dos Negócios Estrangeiros libanês, Fuad Butros, sem revelar pormenores, disse aos jornalistas que o seu governo tinha reservas sobre todo o projecto, ao passo que a Organização de Libertação da Palestina só rejeitou uma parte.

A agência noticiosa tunisina tinha informado que a fórmula de paz reconhecida à OLP o direito de combater Israel «em todas as frentes árabes», mas os palestinianos deveriam aceitar o pedido do Líbano de não desencadear operações militares a partir do sul do Líbano.

O govern de Beirute quer a retirada de todas as facções beligerantes do sul, onde se ficariam o seu próprio exército e a força de manutenção da paz das Nações Unidas em contrapartida, a OLP deseja manter as suas forças na região.

Fuad Butros declarou que a questão do sul do Líbano iria agora ser submetida à apreciação dos chefes de Estado da Liga Árabe, cuja conferência principia na terça-feira, em Tunes.

Fontes da Liga disseram que o coronel Muamar Gaddafi, da Líbia, o presidente Hafez Al-Assad da Síria e o presidente Chadli Berjedid da Argélia são alguns dos chefes de estado que assistirão à Cimeira bem como o presidente da OLP, Yasser Arafat.

No fim da sua conferência preparatória de três dias, destinada a elaborar a agenda da Cimeira, os ministros dos Negócios Estrangeiros aprovaram outro documento que define a estratégia a seguir pelo mundo árabe para promover a causa palestiniana.

De acordo com fontes afectas à reunião, o documento preconiza um novo diálogo entre os países árabes e a Europa ocidental com vista a novos passos no sentido do reconhecimento internacional da OLP.

O documento recomenda também a consolidação das decisões tomadas em Março em

Bagdad, quando todos os estados árabes concordaram em ostracizar o Egipto depois da sua assinatura do tratado de paz com israelitas.

Entretanto, o ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Halim Khaddam, propôs, ontem que a situação no Irão seja debatida durante a Cimeira árabe que amanhã (terça-feira) se inicia em Tunes.

Em declarações ao correspondente da agência síria «Sana», em Tunes, Khaddam sublinhou que iria pedir aos países árabes, durante a Cimeira, que «venham em auxílio da revolução iraniana» que «ao adoptar causa palestina, chamou contra si toda a espécie de pressões e, de problemas, nos últimos meses».

Khaddam denunciou também a atitude dos Estados Unidos que, em sua opinião, «reflecte o modo como um estado poderoso tenta usar a força contra um estado fraco. O que actualmente se passa no Irão irá obrigatoriamente repercutir-se nos países árabes», concluiu Khaddam.

Bombas em Israel no aniversário da visita de Sadat

Um barco de patrulha de Israel matou dois guerrilheiros palestinianos que seguiam numa barcaça de borracha junto da costa israelita e capturou dois outros — anunciou hoje um porta-voz militar.

Simultaneamente, um informador da Polícia anunciou o rebentamento de duas bombas em autocarros, em Jerusalém. As explosões feriram onze pessoas.

Segundo a Polícia, as acções bombistas destinavam-se aparentemente a assinalar o segundo aniversário da visita a Jerusalém do presidente egípcio

Anwar Sadat.

Três pessoas ficaram feridas na explosão verificada num autocarro estacionado na Praça Zion, em Jerusalém, e oito outros no rebentamento de uma bomba num veículo do mesmo tipo parado no subúrbio de Kiryat Yovel.

Vários observadores prevêem que Israel possa rapidamente empreender acções de retaliação contra bases de guerrilheiros palestinianos no sul do Líbano.

O presidente Anwar Sadat assinala hoje o segundo aniversá-

rio da sua viagem a Jerusalém em busca de um acordo com Israel, rezando no sopé do monte Sinai.

Sadat içará a bandeira egípcia nesse local, de onde Israel retirou dois meses antes do previsto, para que ele pudesse cumprir uma promessa de aí rezar hoje.

A visita a Jerusalém abriu caminho para o tratado de paz israelo-egípcio de Março passado. O líder egípcio disse numa entrevista à rádio que a sua iniciativa tinha colocado a primeira pedra de uma paz durável e plena na região.

Oman no caminho da libertação

O ano de 1979 assinalou o ressurgimento para a Frente Popular de Libertação de Oman (FPLO). Os políticos ocidentais tinham-na, no entanto, considerado completamente aniquilada, após uma série de reveses sofridos em 1975 e no início de 1976. Esses reveses constituíram o ponto culminante da estratégia anglo-americana que visava esmagar o desenvolvimento do movimento revolucionário de Oman, território estratégico no qual reinou o feudal e corrupto sultão Said Ben Taimor, odiado pelo povo pelo seu papel de tortionário e de fantoche ao serviço do Império britânico. Em troca do controlo do país, o déspota recebia dos britânicos palacetes e objectos de luxo.

Em 1970, Ben Taimor foi substituído por um sultão pretendente mais moderno, Qabous. O seu modernismo traduziu-se por uma série de «slogans» vazios acerca da reforma, pelo encorajamento das divisões tribais e pela reorganização e intensificação da repressão.

A segunda faceta da estratégia britânica, cópia conforme da doutrina Nixon, consistia em encorajar os seus protegidos regionais a agir em vez do Ocidente. Durante os anos 70, as tropas de elite do xá foram mandadas aos milhares combater o povo omanês e a FPLO.

Equipadas com armas sofisticadas (entre elas o napalm), causaram a morte de milhares de civis e imensas destruições. Também foram lançados na batalha mercenários internacionais e tropas dos Estados reaccionários da região. Em Novembro de 1970 o xá ordenou a ocupação de três ilhas estratégicas ao largo de Oman.

Os anos que se seguiram viram a revolução omanesa

combater heroicamente. Ela sofreu, no entanto, numerosas perdas devido à maciça intervenção estrangeira cuja ponta de lança era o Irão. As razões desta intervenção foram assim descritas pela FPLO: «A posição estratégica de Oman que controla a entrada do golfo Árabe (estreito de Ormuz) e o perigo que a revolução omanesa faz correr aos interesses petrolíferos do imperialismo da região, levaram os imperialistas ingleses e americanos e as suas «marionetes» locais, a mobilizar forças militares importantes contra o povo militante e desejoso de paz de Oman, em luta pelos seus legítimos direitos.»

Mas esta campanha do imperialismo não podia vencer durante muito tempo. A FPLO reconstruiu pacientemente as suas instituições sociais e militares, incluindo organizações de massa (mulheres e jovens) que mobilizam a população na luta pelos seus direitos fundamentais.

No mesmo momento a revolução iraniana ia trazer uma nova



força e mudar radicalmente a situação na região.

O sultão Qabous, que perdera o seu protector na pessoa do xá, logo se voltou para o seu sucessor lógico: Anwar Sadat. Milhares de soldados egípcios estão estacionados em Oman com o beneplácito e o apoio de Washington a quem Qabous abre os braços. Foram dadas facilidades aos Estados Unidos na antiga base de Massirah. Os americanos vão poder colocar material electrónico de detecção a fim de vigiar o estreito. Em contrapartida oferecem a Qabous uma ajuda militar especial. O regime corrupto de Qabous tornou-se assim um dos mais fervorosos **supporters** de Sadat e do tratado de «paz» israelo-egípcio.

Em todo o caso, a FPLO registou uma série de vitórias militares e diplomáticas durante os meses que se seguiram ao derrube do xá. No dia 7 de Maio, a FPLO levou a efeito uma importante operação militar contra as forças anglo-omanesas, operação esta coroada de êxito, e que foi descrita pelo «International Herald Tribune» como a «operação mais importante do último ano». O editorialista Andrew Borowiec acrescentou mesmo uma recomendação aos Estados Unidos para que estes aumentassem o apoio ao seu «amigo Qabous».

No plano diplomático, as delegações da FPLO visitaram re-

centemente o Irão, o Iraque e a URSS, a fim de explicar a importância da sua luta pela liberdade e pela democracia, e contra a intervenção estrangeira. A República Democrática e Popular do Iémen, firme e constante aliada da FPLO, também contribuiu muito para a explicação da luta do povo omanês, à comunidade árabe e internacional.

A maré está a refluir para o sultanato feudal de Oman e para as aves de rapina que exploram o povo, e ela reflui também para os britânicos, que ainda têm 6000 homens em Oman, para os Estados Unidos, e para Sadat que mandou as suas tropas para uma guerra colonial antecipadamente perdida.

No dia 20 de Maio, a Voz da Revolução Omanesa difundiu um apelo ao povo egípcio, em que declarava: «Nós sabemos que não sois assassinos mas le-

gatários de uma causa. Sadat mandou-vos a Oman a fim de servirdes de instrumentos à realização dos desígnios dos seus amos americanos.»

Na sua mensagem de 9 de Junho de 1979, por ocasião do XIX aniversário da revolução, a FPLO declara «que contribuirá decerto para o derrube do traidor Sadate». A mensagem acrescenta: «Este ano a nossa palavra de ordem será: intensifiquemos a luta para derrotar os traidores e os seus agentes no território de Oman, representados pelo regime de Sadat e de Qabous, e para liquidar as bases americanas e britânicas no nosso país.»

Em face dos seus inimigos comuns, as revoluções palestina e omanesa reforçaram os seus elos, porque os dois povos lutam para pôr em xeque o plano imperialista na região, e para criar uma Palestina e um Oman livres e independentes.

Mudança nas cúpulas da ITT

Harold Geneen, que durante muitos anos foi presidente da Direcção da International Telephone and Telegraph Corporation (ITT) e que nessa qualidade se envolveu nas manobras conducentes à queda do governo constitucional chileno de Salvador Allende, deixará por sua vontade aquele cargo no fim do ano. A notícia, que há muito vinha a ser dada pelas revistas especia-

lizadas foi agora oficialmente confirmada pela ITT. Geneen, de 70 anos, era presidente da ITT há 20 anos, e conseguiu uma gestão muito lucrativa do ponto de vista económico para a empresa. Será agora substituído por Rand Araskog, que desde o princípio do ano passado é director executivo daquela multinacional.

“Livro Branco” contra pessoas “de cor”

Foi publicado na Grã-Bretanha o «Livro Branco» governamental sobre as questões da imigração, que prevê novas limitações à entrada no país de originários da Ásia, África e América Latina. Segundo o novo regulamento, é drasticamente reduzida a imigração de gente de cor, na forma da não concessão de vistos para aqueles que querem vir reunir-se à sua família residente na Inglaterra, e limitações à vinda de estudantes oriundos dos países em vias de desenvolvimento.

Esta atitude do Governo conservador corresponde a uma directriz fundamental afirmada durante a campanha eleitoral. Recorde-se que Margaret Thatcher apelou, nesse período, a que se fizesse frente à «afluência no país de pessoas de cultura estrangeira» e que o cerne das dificuldades residia no grande número de gente de cor, que privavam de emprego os brancos ingleses.

Entretanto, organizações racistas actuam livremente, efectuando pilhagens, aterrorizando a população de cor e criando-lhes condições intoleráveis de vida. Os assassinatos tornam-se frequentes.

No Parlamento, os deputados acolheram com exclamações de «vergonha» o discurso do ministro do Interior, Whitelaw, que apresentou o «Livro Branco», qualificando-o de racista.

O presidente da Comissão para a Legalidade Racial denunciou também a intenção do Governo, declarando-a abertamente racista e discriminatória, acusando-o de promover o aparecimento de parias na Grã-Bretanha.

Trabalhadores da URSS ganharão mais

Desde este mês de Novembro, milhões de trabalhadores soviéticos viram os seus salários aumentados. O pessoal do sistema de Instrução Pública, Comércio, Manutenção do Fundo Residencial e Saúde Pública recebeu um acréscimo até 30 por cento.

Desde 1976, ano em que se iniciou o cumprimento do actual plano quinquenal, foram já elevados os salários a 31 milhões de cidadãos, tendo os preços dos principais bens de consumo e as rendas de casa permanecido estáveis.



MOTOPEÇAS

Motores e Indústria, Ld.ª

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA PORTUGAL DA **AUTOHOMES, LTD.** - INGLATERRA,

vem comunicar que nomeou seu agente para a comercialização nos distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal das **AUTOCARAVANAS** montadas sobre chassis **Ford Transit**, a firma

J. MENDES COELHO, Ld.ª



J. MENDES COELHO Ld.ª

vem comunicar que lhe foi concedida a agência para os distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal das **AUTOCARAVANAS** montadas sobre chassis

Ford Transit, pela **Motores e Indústria, Ld.ª**, representante exclusivo para Portugal da **AUTOHOMES, Ld.ª**

- Inglaterra

Pub



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

AOS TRABALHADORES DE INFORMÁTICA

Convocam-se os trabalhadores de informática da Função Pública, Previdência e SMS para um plenário no dia 20 de Novembro, 3.ª feira, às 18.00 horas no Sindicato dos Telefonistas, Praça Príncipe Real, 13 em Lisboa, com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS**:

1. Informações
2. Análise do projecto de diploma de carreira de informática entregue pela DGFP.

NAO FALTES!
PARTICIPA NA DEFINIÇÃO DA TUA CARREIRA!
MOBILIZA-TE PELA RÁPIDA SAÍDA DE UMA CARREIRA DIGNA!

Lisboa, 14 de Novembro de 1979

A DIRECÇÃO

Canal da Crítica

E o ridículo pergunta:

"sabe onde estão os seus filhos"?

MÁRIO CASTRIM

«Esturro & Companhia» é um programa sem asas. Quer arranjar os pés do chão e não pode. Esta pregado. Eu quase ia dizer que esta crucificado.

Sendo verdade que nem esta mal pensado. As intervenções dos robertos até são um bom achado, a ideia de um centro de interesse está pedagogicamente certa, os miúdos na cozinha, se não ensinam a cozinhar ensinam pelo menos a sugestão de que devem fazê-lo como elemento da construção da sua própria independência (a presença do adulto na cozinha, com tudo quanto isso representa de vigilância, de policiamento, não é simpática às crianças) e assim por diante.

Mas a mediocridade é um ca-

runcho que mina as melhores ideias. Aquelas histórias passam à margem da audiência, as canções, meu Deus!, que falta de invenção musical, que falta de comunicação literária! Sem falar das inócuas e chatas intervenções do engenheiro Velloso, sem falar das faltas de critério visual, a que é indispensável atender na Televisão. Ontem, tratando-se de massas alimentícias, dava jeito um pequeno filme sobre o seu fabrico. Muitas crianças sei eu que imaginam que o esparquite e o macarrão nascem da terra, das plantas como qualquer fruto. A ideia está de tal modo generalizada, mesmo entre os adultos, que alguns leitores, há anos, não deram pela mentira

tradicional do «Diário de Lisboa» — segundo a qual, por motivo da grande seca, diminuía a produção de macarrão na Itália...

Também pedagogicamente me pareceu errada aquela sugestão de fazer um galo, todo Barcelos, a partir das massas alimentícias. Elas servem para comer, não servem para brincar. Nos tempos difíceis que correm, a «brincadeira» tem qualquer coisa de herético...

Aliás, no que respeita às crianças, a Televisão Portuguesa continua a dar barraca. Essas barracas assumem por vezes o aspecto de verdadeira anedota. Como naquela história de mandar os meninos para a cama...

Em alguns países, a fechar a programação destinada às crianças e aos jovens, usa-se a transmissão de um programa de qualidade Assim acontece na Bulgária, com a rubrica «Boa Noite Meninos!», e na União Soviética cuja Televisão transmite diariamente e rigorosamente (o atraso de um minuto seria indesculpável) às 20 e 15 até às 20 e 45, o programa infantil de qualidade excepcional de uma grande variedade que vai dos desenhos animados aos filmes, passando pelos fantoches, pelos ventríloquos, pelos actores em carne e osso, etc., etc. O programa tem uma audiência formidável, nenhuma criança vai para a cama sem ver o seu programa. Mas a partir daí sabe que a Televisão acabou para ela. As 21 horas vira «Actualidade», ou seja o Telegiornal, com notícias em directo de todo o mundo. As crianças já não podem vê-lo, pois o realismo de

certas imagens entra no circuito dos adultos e dos jovens.

Noutros países acontecerá o mesmo. Refiro este por se encontrar mais perto da minha experiência e por ser um programa que todos os estudiosos do fenómeno TV, na programação infantil, conhecem bem e muitos deles citam.

Que acontece entre nós? Entre nós, muito depois das nove (às vezes perto das dez...) aparece uma voz soturna que diz: «Você sabe onde estão os seus filhos?» Segue-se uma canção-zeca com desenhos animados, nada ou quase nada.

A Televisão chega ao cúmulo de não ter a noção do seu ridículo. Deus costuma castigar assim aqueles que querem perder

Primeiro, a sugestão de recolher vem depois que às crianças se admite terem assistido aos crimes, aos terrorismos, às morbidez das do Telegiornal, à publicidade do vinho e aguardente dos casinos de jogo, etc., à propaganda política onde se fala do aborto de maneira inadequada e provocadora, etc., etc. Mata-se o espírito das crianças e depois mandam-se para a cama. Lindo serviço...

Depois, se as «crianças» já são crescidas, é estranho perguntar aos pais às 9 e 45 onde elas estão. Se são pequenas, como sugerem os desenhos animados, além de estranho, é inútil.

Perante tal «aborto», os telespectadores ficam perplexos. Que os tratem mal, enfim. Agora que os tratem como burros — custa.

Hoje



Uma imagem do 6.º episódio de «Lillie»

I PROGRAMA

- 18.10 Sumário
- 18.15 «Velhos Contos» — 26.º episódio.
- 18.30 Desporto e Vida
- 19.00 País, País
- 19.20 Uni-vos Milhões
- 19.55 Manuel e Beatriz
- 20.00 Telegiornal
- 20.30 Campanha eleitoral — PDC, PDS e AD.
- 21.10 «Dancin' Days» — 26.º episódio.
- 21.50 Palavras e Música — um programa de variedades.
- 23.00 24 Horas
- 23.15 Fecho

II PROGRAMA

- 18.45 Ano Propedéutico
- 20.30 A Era da Incerteza — 6.º episódio.
- 21.30 Informação/2
- 22.00 «Lillie» — 6.º episódio.
- 23.00 Fecho

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA
Palavras e Música (21.50)

II PROGRAMA
«Lillie» (22.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

09.15. Ano Propedéutico. 13.30 Cicio Preparatório TV. 01218 10. Sumário 18.15 «Velhos Contos». 18.30. Fitas e Histórias. 19.20 Para Mais Devagar — 3.º programa. 19.55 Manuel e Beatriz. 20.00 Telegiornal. 20.30. Campanha Eleitoral. 21.10 «Dancin' Days» — 27.º episódio. 21.05. Teatro no Mundo — «Salomé». 23.40. 24 Horas. 23.55. Fecho.

II PROGRAMA

18.45. Ano Propedéutico. 20.30. «O Homem Montanhês» — último episódio. 21.30 Informação/2. 22.00 Cine Clube — com «As Quatro Noites de um Sonhador». 00.00 Fecho.

CAMPANHA DOS 20.000!

É

OURO SOBRE AZUL

SEJA SÓCIO DO C. F. «OS BELENENSES»

GH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA HOJE
Tv S. Vicente, 11. Tel. 87 56 26

DENTRO DE DIAS

«MISS JULIE»
de
STRINDBERG

Subsídio da SEC

S  R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E INDÚSTRIAS DE BASE

**Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
EDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santarém, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo 8/58169, arquivo 9101, para o estabelecimento na freguesia de Santa Ina da Ribeira de Santarém, concelho de Santarém, de: linha aérea a 15kV, com cerca de 1061 metros, entre o apoio n.º 28 da linha para o posto de transformação n.º 5 (Alcanhões) e o posto de transformação n.º 219 em Casal Cantante; e linha aérea a 15kV, com cerca de 909 metros, entre o apoio n.º 42 da linha para o posto de transformação n.º 5 (Alcanhões) e o posto de transformação n.º 218 em Assacaras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Outubro de 1979.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 22-11-79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
23-11-79

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100
- 1.º 1100 - Lisboa

GALERIA DE BELÉM

LIS' 79

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL
DE DESENHO
LISBON INTERNATIONAL
SHOW

de 30 de Outubro
a 30 de Novembro
HORÁRIO

DIAS ÚTEIS: das 15 às 20 horas
SABADOS: das 14 às 20 horas
DOMINGOS E
FERIADOS: das 10 às 12 e das 14 às 20 horas
ENCERRA ÀS 2.ªs FEIRAS

ENTRADA LIVRE

AVENIDA BRASÍLIA — BELÉM

DIRECÇÃO.-GERAL
DA ACÇÃO CULTURAL

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começara a contar da 2.ª e última publicação do anúncio, execução Ordinária, n.º 8285 2.ª secção Execuentes — FABRICA DE MALHAS DO CAR. LIMITADA. Executado — António Nogueira de Oliveira, residente na Calçada Marquês de Abrantes, 95-1.º Esq.º — LISBOA

Lisboa, 4 de Outubro de 1979

O JUÍZ DE DIREITO,
Francisco Rosa da Costa Raposo
O ESCRIVÃO ADJUNTO
Mário Matias Monteiro

D. JOÃO 6.º

PRÉMIOS
Melhor texto original
Festival int. SITGES 78
e ATADT. 78

A BARRACA

PRÉMIO
MELHOR CONTRIBUIÇÃO
ARTÍSTICA, SITGES 78
MÁRIO VIEGAS
pela sua criação em
«D. João 6.º»
MELHOR ACTOR
SITGES 79

RECOMEÇO
3.ª FEIRA, 21.30

SÓ 15 DIAS

AMANHÃ
ÀS 21.30 H.

A BARRACA
«Alexandre herculano 10»
tel: 686300

hoje
21 30
dom
21 16 00

6.º MÊS
D. JOÃO 6.º
Texto e encenação: Helder Costa

40º ANIVERSÁRIO

quarteto

FESTIVAL

COLUMBIA & WARNER

Até 23 de NOVEMBRO de 1979



Tapadinha: luta pelo regresso ao plano cimeiro do futebol nacional.

Atlético e Montijo: reencontro e saudade

Dois antigos primodivisionários, que perseguem com entusiasmo o regresso ao grande convívio, embarcaram na Tapadinha: a tangencial (mas justa) vitória dos alcantarenses reflecte a superioridade da sua jovem guarda, com maior velocidade de pernas e pulmões mais fortes, frente a um Montijo que se socorre de larga dose de veteranaria em detrimento do apelo (urgente e necessário) a valores com história menos carregada.

Dois tentos de Moca, nos primeiros quinze minutos do tempo complementar, colocaram o grupo orientado por antigo defesa da casa (Carlos Baptista) com lógica vantagem no marcador, dada a sua produção de jogo e, sobretudo, a agilidade de dois avançados (precisamente Moca e José Craveiro) que, ao lado de Páscua e Jacinto, mais do «colored» Cuca, dominavam as operações no seu reduto dianteiro. Por seu turno, o golo amenizador de Júlio foi o corolário para o trabalho de um Praia que descarrega anos de futebol nos pés mas, enquanto tem pernas e pode movimentar-se nos terrenos que lhe são habituais, é um quebra-cabeças de todo o tamanho. O antigo «internacional» forma, de braço dado com Rui Duarte e João Manuel, o trio de grande resistência montijense sem que, porém, se vislumbre no naipe de veteranos que o enquadra possibilidade de resistir a uma formação que, depois da tarefa do desgaste, carregue um nadinha no acelerador.

Essa, a imagem da partida de ontem, no bonito estádio da Tapadinha de Ajuda; um Atlético cheio de juventude e um Montijo que, vergado ao peso de muitas tem-

poradas de futebol acumuladas nas pernas da maioria dos seus integrantes, caminha (por este andar) para a formação de um lar de terceira idade, com o devido respeito para quem se sintia englobado no rol.

Sob arbitragem (perfeita) do algarvio César Correia, exibiram-se, sem a mais leve mácula disciplinar:

Atlético: Barbosa; Marcelino, Lobo, Domingos e Costa (Moura); Nelo, Jacinto, Páscua e Cuca; Moca e José Craveiro.

Montijo: Fachada; Patrício, Lázaro, Lóia e Loureiro; Zinho, Praia e Evanito (Júlio); Rui Duarte e João Manuel (Artur).

N. de S.



Serginho e Nenem bracarenenses: futuro-presente muito incerto no Belenenses.

Belenenses: nada de novo da frente brasileira

O Braga venceu o Belenenses, por 3-2, em encontro de futebol de carácter particular disputado no Estádio do Restelo. Fontes (37 m), Paulo Rocha (41 m) e Garcia (48 m) marcaram pelo Braga. Lincoln (75 m) e Eurico (84 m) apontaram os tentos do Belenenses.

Sob a direcção do árbitro Fernando Aragão, de Lisboa, as equipas alinharam:

Belenenses: Rui Paulino; Sambinha, Amílcar (Lima, 70 m), Alinho e Baltasar; Esmoriz (Vasques, 45 m), Isidro e Gonzal-

Nacional da Madeira vencido em Évora

Com o campeonato maior travado pelo trabalho das selecções prosseguiu o nacional da 2.ª divisão. «Placards» verificamos no Norte: Ferrense - Famalicão, 0-0; Lourosa - Salgueiros, 3-0; Gil Vicente - Bragança, 2-3; Amarante - Penafiel, 1-0; Paredes - P. Ferreira, 0-2; Leixões - Prado, 2-1; Fafe - U. Lamas, 2-0; e Chaves - Riopole, 1-0.

	V	E	D	G	P
Leixões.....	6	2	1	18-07	14
Fafe.....	5	2	1	11-05	12
Riopole.....	5	2	1	10-06	12
Amarante.....	5	1	3	11-08	11
Penafiel.....	5	1	3	7-05	11
Chaves.....	4	2	3	9-06	10
Gil Vicente.....	4	2	1	10-12	10
Ferrense.....	3	3	3	6-07	9
U. Lamas.....	3	3	3	5-06	9
Lousrosa.....	3	2	4	9-11	8
P. Ferreira.....	3	2	4	7-11	8
Amalio.....	3	2	4	11-09	7
Prado.....	2	3	4	7-12	7
Bragança.....	2	3	4	8-09	6
Salgueiros.....	2	3	4	7-15	5
Paredes.....	1	3	5	3-11	5

Centro: Oliveirense - U. Santarém, 2-0; Portalegre - Torreense, 2-0; Covilhã - Nazarenos, 0-1; Acad. Viseu - Ac. Coimbra, 0-0; U. Coimbra - Naval, 5-0; Alcobaca - Mangualde, 0-0; U. Tomar - E. Portalegre, 3-0; e Caldas - Oliv. Bairro, 1-1.

	V	E	D	G	P
Académico a).....	5	2	0	18-04	12
Acad. Viseu.....	5	2	0	14-07	12
Oliveirense.....	5	1	3	11-07	11
Nazarenos.....	4	3	2	9-06	11
O. Bairro b).....	2	6	0	11-05	10
U. Coimbra.....	4	2	2	18-11	10
Portalegre.....	4	2	3	12-12	10
Alcobaca.....	3	2	3	8-10	9
Covilhã.....	4	1	4	13-12	9
Torreense.....	2	4	3	8-10	8
Caldas.....	3	2	4	6-10	8
U. Tomar.....	3	2	4	6-11	8
Mangualde.....	3	1	5	7-12	7
E. Portalegre.....	2	3	4	8-10	7
U. Santarém.....	0	5	4	6-14	5
Naval.....	0	5	4	5-21	5

Sul: Cuf - Desp. Beja, 1-1; Seixal - Farense, 0-0; Lusitano - Nacional, 2-1; Amora - Estr. Amadora, 5-0; Atlético-Montijo, 2-1; Olhanense - Juventude 0-0;

Sacavenense - Oriental, 2-0; C. Piedade - Barreirense, 3-1.

	V	E	D	G	P
Sacavenense.....	5	2	2	12-06	12
Nacional.....	4	3	2	12-07	11
C. Piedade.....	4	3	2	14-09	11
Amora.....	5	1	3	13-05	10
Atlético a).....	3	4	1	9-04	10
Lusitano.....	3	4	2	11-07	10
Olhanense.....	3	4	2	10-09	10
Cuf.....	1	7	1	8-07	9
Oriental.....	4	1	4	13-15	9
Montijo.....	3	2	4	17-16	8
Barreirense.....	2	4	3	14-16	8
Beja.....	2	4	3	7-10	8
Farense.....	2	4	3	9-13	8
Juventude.....	2	3	5	8-10	6
E. Amadora.....	2	2	5	6-17	6
Seixal.....	1	4	4	3-11	6

TERCEIRO ESCALÃO

Jornada n.º 9 da terceira divisão, na série A: M. Fonte - Cabeceirense, 0-0; Moreirense - Merelense, 0-0; Desp. Aves - Tadm, 2-0; M. Caval. - Montalegre, 2-0; A. Valdevez - Mogadouro, 3-0; Vianense - Mirandela, 1-0; Vizela - Limianos, 2-1; e Monção - Ribeirão, 1-0. GUIA: Vianense, 14 pontos.

SÉRIE B: Esmoriz - P. Brandão, 2-1; Leça - Valecambrense, 2-2; Ermesinde - Vila Real, 2-1; Freamunde - Infesta, 2-1; Alad - Valadares, 0-1; Valonguense - Vilanovense, 2-1; Tirsense - Avanca, 5-4; e Lamego - Sanjoanense, 1-1. GUIA: Ermesinde, 16 pontos.

SÉRIE C: Anadia - Alba, 2-0; Águeda - Marialvas, 2-0; P. Castelo - Tondela, 0-1; Febrés - Guarda, 2-0; F. Algodres - Vis. Benfca, 1-2; Carapinh. - Videmoinhos, 1-0; Tocha - Guinense, 1-1; e Ançã - Teixosoense, 2-1. GUIA: Águeda e Marialvas, 15 pontos.

Série D: T. Novas - Bombarral, 1-2; Amieiro - Rio Maior 1-2; Vieira - Peniche, 1-2; D.C. Branco - Campomaior, 2-3; Alcains - Benf. C. Branco, 2-2; Marrazes - Coruche, 3-2; Batalha - Alcanena, 2-1 e Marinhense - Cartaxo, 3-1.

Guia: Benfca Castelo Branco, 16 pontos.

Série E: Sintrense - Bucelenses, 0-0; SL Olivais - Santa Clara, 3-0; Loures - Borbense, 2-1; Alcochetense - Elvenses 1-0, Elvas - Malveira, 0-1; Lusitânia - Odiveiras, 4-0; Alverca - Vit. Lisboa, 2-1 e Tires - Pêro Pinheiro 1-0.

Guia: Lusitânia 17 pontos.

Série F: U.S. Cacém - L.V. Real, 2-1; Sesimbra - Silves, 2-2; Serpa - Esperança, 0-0; Sari-lhense - Almada, 0-1; Trafaria - Com. Indústria, 2-1; Campinense - Paio Pires, 1-1; Aljustrel - Est. V. Novas, 0-0 e Sp. Cuba - V. Gama, 1-4.

Guia: Vasco da Gama, 15 pontos.

JUNIORES EM LUTA

Sétima ronda do nacional de juniores, com os «leaders» imperturbáveis, pese o pequeno afluxamento do Académico. Resultados na ZONA A: Varzim - Candal, 0-1; Leixões - Tirsense, 2-0; Chaves - V. Guimarães, 1-1;

Taipas - Limianos, 1-3; Bragança - FC Porto, 0-6 e Sp. Braga - Rio Ave, 1-0.

Guia: FC Porto, 13 pontos. ZONA B: Sanjoanense - Guarda, 5-1; Oliv. Bairro - Académico, 1-1; C. Senhorim - Vilanovense, 1-2; Vilanovense - Belmonte, 1-2 e Anadia - Oliveirense, 3-3.

Guia: Académico, 12 pontos.

ZONA C: Alter - Desp. Olivais, 1-2; Alferrarede - Portaleg, 8-1; Coruchense - U. Tomar, 1-3; U. Coimbra - U. Leiria, 3-1; Cernache - Alverca, 0-3 e Peniche - Naval, 3-1.

encontro da 1.ª «mão» da «Taça Intercontinental».

CAMPEONATO PAULISTA

O Palmeiras qualificou-se para a fase final do campeonato de futebol do Estado de São Paulo, ao bater o Santos por 5-1. Nos restantes jogos, verificaram-se os seguintes resultados: Corinthians - Botafogo de Ribeirão Preto, 2-0; Portuguesa de Desportos - Juventus, 3-3; Noroeste - Guarani, 2-0; Ponte Preta - São Paulo, 2-1; Ferroviária; América, 3-2.



Leixões: êxito tangencial frente ao Prado

GUIA: Desportivo Olivais, 13 pontos.

ZONA D: Benfica - V. Setúbal, 4-1; Zona Azul - S. Luís, 1-2; Atlético - Estr. V. Novas, 3-0; Belenenses - Moura, 3-1 e Farense - Barreirense, 1-0.

GUIA: Sporting (menos um jogo) e Benfca, 12 pontos.

SPORTING «SEM RAZÃO»

O Conselho Técnico da Federação de Futebol, reunido a propósito e após ter ouvido as alegações do delegado benfiquista e do árbitro Graça Oliva, resolveu considerar improcedente o protesto sportinguista referente à partida com os «encarnados», a contar para o nacional da 1.ª divisão. Agora, a manter o seu ponto de vista, o Sporting pode recorrer para o Conselho Jurisdicional federativo.

OUTRO BRASILEIRO NO BENFICA

Dentro do segredo dos deuses, continuam a decorrer negociações entre o Benfica e um muito cotado «internacional» brasileiro, «jogador da área» (como nos aliamos) nos bastidores bem informados que está a um passo de firmar compromisso com os «encarnados» por duas temporadas. Depois de rasgado um precedente (Jorge Gomes) o clube da Luz vai abrir as portas a um «craque» de além-Atlântico.

«INTERCONTINENTAL»

O Olímpia de Assunção, campeão do Paraguai, venceu o Malmoe, da Suécia, por 1-0, em

PELA EUROPA

Em jogo relativo ao Grupo 5 do torneio europeu, a França derrotou por 2-1, em Paris, a Checoslováquia. No entanto, a equipa checa está à beira da qualificação para Itália porque lhe falta derrotar o Luxemburgo que é o último do grupo. França e Suécia já cumpriram o seu calendário. Classificação: 1.º, França, 9 pontos; 2.º, Checoslováquia, 8; 3.º, Suécia, 4; 4.º, Luxemburgo, 1 ponto. O encontro Checoslováquia - Luxemburgo realiza-se no dia 24 do corrente.

Para o Grupo 3 do Campeonato da Europa, a Roménia bateu a selecção de Chipre por 2-0, em encontro realizado na cidade de Bucareste. Neste momento, a classificação do Grupo 3 é a seguinte: 1.º, Jugoslávia, 8 pontos; 2.º, Espanha, 7; 3.º, Roménia, 6; 4.º, Chipre, 1 ponto. A Espanha está em boa posição para conquistar o primeiro lugar, bastando-lhe para isso vencer Chipre, em Nicósia, no dia 9 de Maio de 1980.

O Bétis (de Sevilha), equipa onde alinha Oliveira, obteve o resultado mais inesperado da 10.ª jornada do Campeonato Espanhol de Futebol da 1.ª Divisão, ao vencer o «líder», Gijón, por 1-0. Devido a esta derrota, a equipa asturiana foi ultrapassada no comando da classificação pela Real Sociedad, a única equipa ainda invicta, que venceu em Salamanca, por 1-0. Apesar desta vitória, o Bétis continua isolado no último lugar da classificação.

TOTOBOLA

Foram registada 1 076 642 matrizes e 16 266 495 apostas referentes ao concurso número treze do Totobola. O valor de cada prémio é de 10 735 886 escudos e setenta centavos.

o melhor marcador em Atenas com



Neste momento, os melhores atiradores do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão são os seguintes:

Nené (Bent.)	9
Gomes (FC Porto)	7
Jordão (Sport.)	7
Reinaldo (Bent.)	6
Manoel (Sport.)	6



A ÚNICA CASA DO PAÍS DE PRONTO A VESTIR DESPORTIVO

NACIONAL DA 1ª DIVISÃO

	J	V	E	D	G	P
F.C. Porto.....	10	7	3	-	20-2	17
Benfica.....	10	7	2	1	26-7	16
Belenenses.....	10	6	3	1	11-7	15
Sporting.....	9	6	1	2	22-9	13
Guimarães.....	10	3	5	2	10-11	11
Espinho.....	10	4	3	3	10-14	11
Marítimo.....	10	3	4	3	7-13	10
Boavista.....	9	3	3	3	15-11	9
Estoril.....	9	2	5	2	5-7	9
Braga.....	10	4	1	5	15-15	9
Varzim.....	10	3	2	5	11-14	8
U. Leiria.....	10	2	3	5	13-16	7
Portimonense.....	10	3	1	6	7-20	7
V. Setúbal.....	9	2	2	5	5-11	6
Beira-Mar.....	10	1	3	6	9-18	5
Rio Ave.....	10	1	1	8	7-18	3

RUA DE S. NICOLAU, 43-45,
TEL. 32 36 22 LISBOA 2

TV INFORMA

LOUROSA - SALGUEIROS	1
AMARANTE - PENAFIEL	1
FAFE - UNIAO LAMAS	1
CHAVES - RIOPELE	1
PORTALEGRE - TORRIENSE	1
AC. VISEU - AC. COIMBRA	X
U. TOMAR - EST. PORTALEGRE	1
CALDAS - OLIVEIRA BAIRRO	X
SEIXAL - FARENSE	X
LUSITANO - NACIONAL	1
ATLETICO - MONTIJO	1
SACAVENENSE - ORIENTAL	1
C. DA PIEDADE - BARREIRENSE	1



Matosinhenses face aos germânicos de Leverkusen.

Voleibol leixonense diz adeus à Europa

A equipa alemã federal do Leverkusen eliminou o Leixões da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» de voleibol masculino, ao vencer a turma portuguesa, por 3-1, no encontro da 2.ª «mão» da 1.ª eliminatória da competição, disputado no pavilhão do Infante de Sagres. No jogo da 1.ª «mão» o Leverkusen ganhou por 3-0. Desta feita, os resultados parciais foram os seguintes: 11-15, 16-14, 10-15 e 8-15.

Leixões: Ru. Faria, Nelson Puga, Humberto Silva, Carlos Fernandes, António Cruz, Luis Lucas, Paulo Ferreira, Nuno Calheiros, Silvio Nora, Rui Moreira e Arnaldo Silva.

Leverkusen: Wolfgang, Nathacs, Klacs Roder, Thomas Guelke, Marc Gerson, Ulrich Neumann, Gunther Pothoff, Hans Schliep, Roland Hellmich, Andreas Hellmich e Thomas Behrends.

O Leixões foi também afastado da «Taça dos Campeões Europeus» de voleibol feminino, ao vencer a equipa espanhola do Sniace Torrelavega por 3-1, no

encontro da 2.ª «mão» disputado no pavilhão «Siza Vieira» de Matosinhos. No primeiro encontro, em Espanha, o Sniace venceu também por 3-1, conquistando o apuramento na soma total dos resultados parciais. O Leixões venceu o primeiro «set» por 15-9, mas fracassou no segundo, em que perdeu por 5-15, denotando falta de rotina e experiência internacional. A equipa campeã portuguesa recuperaria nos dois «sets» finais, que ganhou por 15-6 e 15-10.

Sob arbitragem do italiano Carlo Fachetti, auxiliado pelo português José Casanova, as equipas alinharam do seguinte modo:

Leixões: Fátima Gilbert, Teresa Pereira, Cristina Pereira, Julieta Albuquerque, Helena Ferreira, Emília Pereira, Rosa Andrade e Arminda Alves.

Sniace: Serna Rodriguez, Ruiz Ruiz, Teresa Garcia, Maria Garcia, Pereda Orcajo, Cagigas Navarro, Emeteria Perez, Gutierrez Manzanedo e Mariana Rodriguez.

Portugal comanda europeu hoquista

Três «goleadas» portuguesas marcaram as primeiras rondas do Campeonato Europeu de Hóquei Patinado: 6-1 à Alemanha, 8-1 à França e 11-1 à Inglaterra.

Linhas e marcadores destes jogos:

Sob a arbitragem do espanhol Tomás Fraga:
PORTUGAL — Ramallete; Vitor Rosado (2), Garrancho (1), Cristiano (2) e Gomes da Costa (1).

ALEMANHA — Meier; Heinz, Strugala, Jex, Kipp (*), Kienpfel, Reinz e Quednau.

Árbitro: Tregay (espanhol).
PORTUGAL — Saraiva, Vitor Rosado (1), Garrancho (2), Cristiano (2), Gomes da Costa (2), Carvalho (1) e José Rosado.
FRANÇA — Chiffolleau; Billard, Carteau, Marquis, Ducourtioux, Casting (1) e Trenil.

Árbitro: Jacob Ebeltjet, da Holanda.

PORTUGAL — Ramallete; Vitor Rosado, Garrancho, Cristiano, F. Gomes da Costa, José Carlos «Piruças» e Saraiva.

INGLATERRA — Kent; Walters, Blac, Doherty e Harris.

Autores dos golos: F. Gomes da Costa (5), Cristiano (4), Vitor Rosado e «Piruças». O tento dos ingleses foi marcado por Walters.

Outros resultados da 1.ª jornada: França - Inglaterra, 9-3; Alemanha Federal - Itália, 3-3; Suíça - Bélgica, 7-1; Holanda - Inglaterra, 2-1 e Espanha - Itália, 3-1.

Jornada n.º 2: Bélgica - Alemanha Federal 0-4; Itália - Suíça, 2-0; Holanda - Bélgica, 3-1; Espanha - Suíça, 10-0.

Classificação neste momento: 1.º, Portugal, 6 pontos; 2.º, Espanha, 4; 3.º, Holanda, 4; 4.º, Itália, 3; 5.º, Alemanha Federal, 3; 6.º, França, 2; 7.º, Suíça, 2; 8.º, Bélgica, 0; 9.º, Inglaterra, 0. Portugal está hoje de folga.



António Monteiro (à direita) versus Cano Moro.

INÉDITO NA RTP

Boxe no pequeno «écran»

Redundou em espectáculo curioso de ver a sessão internacional de pugilismo que a federação da modalidade organizou, e, no Pavilhão da Amadora, teve honras de transmissão televisiva, com excelentes comentários de Carlos Quinas. Foi a primeira vez que o pugilismo, em termos de combates inteiros logrou chegar a todo o Portugal através das câmaras do Lumiar, e na via canal 1. Uma excelente propaganda para o boxe, até porque os embates foram correctos, não se verificou qualquer chacinca e estiveram em acção alguns dos mais cotados valores nacionais que, obviamente, não tiveram o mais pequeno problema em levar de vencida uma representação da provincia espanhola de Huelva onde até alinhou um garoto de 16 anos (o ligeiro Martinez) a quem o árbitro poupou um eventual massacre frente aos punhos do único portista na selecção federativa (Alberto Silva) cinco anos mais velho que o miúdo e, claro, muitíssimo mais experiente. Aliás, aqui fica a censura, aos progenitores do rapazito como aos dirigentes do pugilismo em Huelva: atirar com o moço para uma fomeira, foi apenas o que faltou na noite de sábado...

Triunfante por 6-0, não há que

molestar o bloco português, que dominou totalmente as operações. Foi uma sessão que marcou etapa que pode ser decisiva para o pugilismo nacional, agora que conta com três atletas pré-olímpicos (Vitor Pereira, Joaquim Miranda e João Magalhães). Para a posteridade, registaram-se os desfechos dos duelos: GALOS: João Miguel (Lisboa/Porto) venceu Triano (Huelva), aos pontos. PLUMAS: João Magalhães (L/P) venceu Martinez (H), por a.s.c., ao 3.º assalto, por rotura da arcada do adversário. MEIOS-MÉDIOS LIGEIROS: António Martins (L/P) foi considerado vencedor, pelo árbitro de Waldon (H), ao 2.º assalto, por entradas irregulares com a cabeça. MEIOS-MÉDIOS: António Monteiro (L/P) derrotou aos pontos, Cano Moro (H). PESADOS: Joaquim Miranda (L/P) venceu Quintero (H), por abandono ao 1.º assalto.

Os combates foram disputados em três assaltos, de três minutos cada, e tiveram a dirigi-los os árbitros Raul Reis, Bernardino Ladeira, José de Oliveira, Carlos Matos, Clemente Rocha e Francisco Alloza (espanhol). Antes houve um combate extra, no qual José Grilo (Vitória C. L.) venceu aos pontos, José Rodrigues (Sporting).

MODALIDADES EM DESFILE

JUDO: DERROTA ESPERADA

O Judo Clube Portugal foi eliminado nas meias-finais da «Taça dos Campeões Europeus» de Judo, ao perder com o Sportsschool Boersma, da Holanda, por 5-2, no pavilhão dos desportos de Lisboa. João Mendonça e Hugo Assunção obtiveram os dois triunfos da equipa portuguesa.

O encontro, presenciado por cerca de 700 pessoas, foi arbitrado pelos juizes espanhóis Logo e Muñoz. Resultados parciais: João Mendonça (JCP) — Van Ramshort (Boersma), 5-0; José Gomes — Van Bor, 0-7; Hugo Assunção — Boersma, 5-0; Manuel Martins — Van Dinken, 0-10; João Capeto — Geurtsen, 0-7; Alexandre Santos — Numan, 0-7; Luis Gomes — Adelaar, 0-10.

TIRO COM ARCO NO JAMOR

António Quintino e Greta Moller venceram as provas masculina e feminina, respectivamente, do Torneio de Inverno de tiro com arco, disputado no Estádio Nacional. Classificações: FEMININOS — 1.º Greta Moller, Lisboa Ginásio, 954 pontos; 2.ª Maria Herminia, Ginásio Clube Português, 732; 3.ª Maria João, Ginásio Clube Português, 498. Masculinos — 1.º António Quintino, Sporting, 971; 2.º Ricardo Avelar, Sporting, 805; 3.º Alexandre Garrelhas, Ginásio Clube Português, 723.

RÁGUEBI EM ACÇÃO

Resultados dos jogos raguebísticos na fase de distribuição: Agronomia — Técnico, 8-4; Benfita — Cascais, 64-3; CR Barreiro — Direito, v.f.c.; CDUP — Académica, 0-25; Estrela da Amadora — Moitense (Anadia), 16-8; S. Miguel — Santa Luzia, v.f.c.; RC Coimbra — CDUL, 6-22. Taça Federação: Belas — Académica B, 0-25; Cangurus — Belenenses

B, 0-19; Direito B — CDUL B, 9-16 e Benfita B — Aranhas 28-12. Juniores: CDUP — Académica, 22-0.

EUROPEU DE BILHAR

O francês Connesson ganhou o Campeonato da Europa de bilhar (quatro 71/2) — classificando-se a seguir o holandês Vultink, o alemão federal Muller e o belga Raymond Ceulemans.

HALTEROFILIA: TÍTULOS

A equipa «A» da União Piedense (SFUAP) venceu o campeonato regional de equipas de halterofilismo (zona sul), disputado na Cova da Piedade. Participaram 43 levantadores, em representação de seis clubes.

Vencedores individuais em 52 quilos: Francisco Amante, Amareleja, 45 quilos (45 no arranque e nulo no movimento dois tempos); 56: António Duarte, Luso, 180 (80 e 100); 60: José Soares, SFUAP, 117,5 (77,5 e 100); 67,5: Jorge Soares, SFUAP, 235 (100 e 135); 75: Rui Cabral, SFUAP, 230 (100 e 130); 82,5 — Raul Silva, SFUAP, 220 (95 e 125).

Classificação por equipas: 1.º SFUAP «A», 3963 pontos; 2.º Escola Industrial e Comercial de Setúbal, «A», 3723; 3.º Luso Futebol Clube, 3696; 4.º Ginásio da Baixa da Banheira, 3299; 5.º Escola Industrial e Comercial de Setúbal «B», 1943.

A equipa «A» do FC Porto venceu o campeonato de halterofilismo da zona norte, que decorreu em Coimbra. A equipa portista, que conquistou seis dos sete títulos em disputa, totalizou 3.267 pontos. Competiram 16 levantadores em representação das equipas «A» e «B» do FC Porto e do Desportivo de Portugal. Vencedores Individuais: 56 quilos: António Coelho (FC Porto), 130 quilos (55 no arranque e 75 no movimento a dois tempos); 60 quilos: Afonso Sa-

raiva (FC Porto), 140 (65 e 75); 67,5 quilos: António Jesus (FC Porto), 175 (75 e 100); 75 quilos: Carlos Duarte (FC Porto), 215 (100 e 115); 82,5 quilos: Tavares Silva (FC Porto), 210 (95 e 115); 90 quilos: Serafim Cardoso (Desportivo de Portugal), 117,5 (85 e 92,5); 110 quilos: Mário Pinto (FC Porto), 100 (nulo e 100).

A Académica de Coimbra venceu na zona centro. Totalizou 2.372 pontos, contra 2.056 no Ginásio Figueirense. Vencedores individuais: 52 quilos: Jorge Rendinho, Académica, 100 quilos; 56 quilos: Delfim Liberdade, Académica 100; 60 quilos: Francisco Silva, Académica, 117,5; 67,5 quilos: Rui Faria, Académica, 175; 75 quilos: Carlos Custódio, Figueirense, 175; 82,5 quilos: Venâncio Filipe, Figueirense, 195 (recorde regional de Coimbra).

LUTAS AMADORAS

Cinquenta e cinco atletas em representação de nove clubes participaram no segundo torneio de principiantes de Lutas Amadoras, disputado no Ateneu Comercial de Lisboa. Na categoria de seniores, estiveram presentes dois atletas, que venceram os seus combates por falta de comparência dos adversários. Vencedores em juniores: 42 kg — José Sousa, Romeirense; 45 kg — António Gomes, Sporting; 48 kg — Jorge Moreira, Arroios; 51 kg — Alfredo Correia, Mouraria; 55 kg — Luis Marques, Ateneu; 59 kg — Rui Martins, Sporting; 63 kg — Rui Martins, Sporting; 68 kg — Luis Teixeira, Belenenses de Queluz; 73 kg — Luis Palácio, Mouraria.

Esperanças: 48 kg — Daniel Fernandes, Ateneu; 52 kg — Daniel Esteves, Ateneu; 57 kg — Vitor Dias, Sporting; 62 kg — José Costa, Galitos; 68 kg — José Constantino, Benfita; 74 kg —

Continua na pág 21

BARREIRENSE: OUTRO AMERICANO

No pavilhão do Barreiro, defrontaram-se as equipas do Barreirense e do SLO/Grundig, para apresentação do jogador norte-americano recentemente contratado pelo clube da margem sul do tejo: Matt Teaham. Foi uma bela partida de basquetebol, em que a equipa barreirense venceu (por 93-85) e a «estrela» do jogo (o americano) cintilou de luminosidade. Um bom reforço.

CONIMBRICENSE: MAIS UM

O basquetebolista norte-americano Percy Davies chegou a Portugal, para integrar a equipa do Sport Conimbricense, da 1.ª divisão portuguesa. Davies (de 23 anos) tem 1,96 metro de altura e 87 quilos de peso e vem credenciado como bom executante.

Na última época, Davies alinhou na equipa do ST. Meredith, do Canada, depois de se ter iniciado na Universidade de Rhode Island, (Nova Iorque).

SANGALHOS TRIUNFA NO TORNEIO DOS OLIVAIS

O Olivaes (de Coimbra) recém-promovido à 1.ª divisão nacional, organizou um torneio em que participaram as equipas vizinhas do Sport (primeiro campeão nacional da 1.ª divisão, em 1933), do Conimbricense e bairradina dos Sangalhos. No sábado, os resultados foram: Sangalhos, 77-Ginásio, 75 e Olivaes, 103 — Conimbricense, 75. Ontem, para o 3.º e 4.º lugares, o Ginásio bateu o Conimbricense (71-59) e o Sangalhos venceu o Olivaes (98-96) numa partida emotivíssima sendo, consequentemente, a turma bairradina a vencedora do torneio.

Lopes e Mamede: triunfos, limitada

Carlos Lopes venceu, de forma categórica, o «cross» do Dialogue, disputado em Vincennes, nos arredores de Paris, deixando a mais de 700 metros o seu mais directo adversário, o espanhol Argimiro Gonzalez. Lopes cobriu os 9250 metros do percurso, que constava de cinco voltas, em 32 minutos e 49 segundos, seguido de Gonzalez (com 34.34 minutos) e do francês Jean Luc Cherier (a mais de dois minutos). Em 4.º e 5.º lugares classificaram-se, respectivamente o espanhol Ruiz Bernal e Ayaz (da Turquia).

Carlos Lopes comandou a prova a partir dos primeiros 500 metros e ao entrar na segunda das cinco voltas da prova, já seguia isolado.

Por seu lado, Fernando Mamede venceu o «Cross Internacional do Journal Telegramme», disputado em Brest, (França) na distância de nove quilómetros.

Mamede comandou a prova desde início, aumentando progressivamente o seu avanço sobre os franceses Boxberger e Persone e o inglês Gates, vencedor da edição do ano passado.

Classificação final: 1.º, Fernando Mamede, Portugal, 27.02 minutos; 2.º, Boxberger, França, 27.3; 3.º, Persone, França,

27.41; 4.º, Gates, Inglaterra, 27.59; 5.º, Bourbonnais, França, 28.14; 6.º, Duran, França, 28.21; 7.º, Le Vaillant, França, 28.34; 8.º, Lucas, França, 28.36; 9.º, Ruit, França, 28.38; 10.º, Roumbaut, França, 28.49

DAR À PERNA NA GUARDA

António Pisoleiro, de Gouveia, venceu a prova de seniores masculinos do Campeonato Regional de Corta-Mato da Guarda, disputada em Trancoso, na distância de nove quilómetros. A competição foi disputada por equipas da Guarda, Trancoso, Mantigas, Gouveia, Seia, Voadra e Meda.

Fátima Neves, da Guarda, ganhou a prova de seniores e juniores femininos, na distância de três mil metros. As corridas de juniores e juvenis masculinos foram ganhas pelos atletas Fernando Neves (de Voadra) e Augusto Rafael (da Guarda) respectivamente. A juvenil Helena Lopes, de Gouveia, venceu a prova do seu escalão. Na «Corrida do «Inatel», destinada só a trabalhadores (não federados) triunfou Fernando Branquinho, da Guarda.

NACIONAL DE ANDEBOL

Setúbal trava o Benfica

O empate do Benfica, em Setúbal, constituiu a nota de surpresa da 8.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª divisão de andebol de sete, a decorrer na sua fase de apuramento. Setúbal, entre o trio de últimos, e Benfica (embora a condição) no primeiro lugar com o Belenenses (este também devido aos jogos que o Sporting tem em atraso) fazia admitir um êxito sem inquietações dos «encarnados». Mas, muito se engana quem pensa: e, vai daí, os setubalenses semi-desfeitearam os «encarnados», aos quais impuseram um empate. A verdadeira realidade da equipa do Benfica está agora a reconhecer-se. O seu êxito inaugural, perante o Belenenses, só pode ser entendido como um acidente de jogo por parte dos «azuis», debilitados mais do que nunca no número de excelentes valores que possuíam a época passada.

A jornada, ao norte não ofereceu surpresas: nem a vitória do S. Mamede como visitante do Beira Mar, nem a expressão (o que é vulgar) do êxito do Porto frente ao Sp. Espinho. Absolutamente natural, também, o triunfo do novo primodivisionário

nortenho (A.A. Coimbra) perante o Vilanovense, que continua sem vencer. Ao sul, excluído o empate do Benfica em Setúbal, os outros desfechos foram normais, com o Belenenses e o Caramão em plano de evidência, por terem triunfado como visitantes. Aliás, os «azuis» encontram normalmente grandes dificuldades em Almada, onde a época passada foram batidos.

Resultados na Zona Norte: Académica - Vilanovense, 25-18; FC Porto - Espinho, 36-17; Beira Mar - S. Mamede, 17-24.

Zona Sul: Almada - Belenenses, 17-22; Estefânia - Paço de Arcos, 25-20; Sporting - CDUL (adiado); Vitória - Benfica, 25-25; Passos Manuel - Oriental, 24-19 e Encarnação - Caramão, 20-22.

ÊXITO DA URSS

A União Soviética conquistou a «Taça do Mundo» em andebol, ao derrotar a Polónia por 25-17. Classificação final da prova: 1.º URSS, 2.º Polónia, 3.º Alemanha Democrática, 4.º Hungria, 5.º Dinamarca, 6.º Alemanha Federal, 7.º Jugoslávia e 8.º Suécia.

Sporting em Angola: apenas e só triunfos

LUANDA (por Manuel da Costa, enviado da ANOP) - A atleta Adília Silvério, do Sporting, bateu o recorde nacional do lançamento do disco, com 50,53 metros, no Estádio da Cidadela, em Luanda. Adília competiu nas provas especiais de atletismo disputadas no intervalo do jogo de futebol Sporting-Misto de Luanda, com que encerrou a digressão do clube português por Angola. O anterior recorde já lhe pertencia (com 49-16 metros): fora obtido em Bucareste, em 17 de Julho de 1977.

Durante a mesma competição, a angolana Filomena Silva estabeleceu o recorde do seu país, com 33,66 metros.

Em basquetebol, o Sporting venceu o Torneio Quadrangular «Quarto Aniversário da Independência de Angola», ao bater o Ferroviário, por 98-65.

As equipas alinharam e marcaram:

SPORTING: Helder (6), Tomamé (21), Jasão (12), Paulo Brito (5), Leonel (16), Mário Albuquerque (4) e Mark Crow (34).

FERROVIÁRIO: Oliveira (20), Laszlo (4), Arnaldo (10), Aguiar (4), Aires, Henrique, Cunha (10), Nelson, Adalberto e Mário Octávio.

A equipa de hóquei em patins dos «leões» derrotou o Atlético de Luanda, por 9-3, no último encontro da sua digressão por Angola.

A equipas alinharam e marcaram do seguinte modo:

SPORTING: Fernandes, Rodrigues, Vitor, Gonzaga (1), Nuno (2), João Oliveira, Carlos Alberto (3) e Livramento (3).

ATLÉTICO DE LUANDA: Magalhães, Teles, Viegas (1), Arlindo, Vito, Fragata (2), Sa Fernandes e Oliveira.

Em futebol, o Sporting bateu um misto de Angola por 6-0. Golos de Manuel Fernandes (2), Dilson, Mota, Manoel e Freire.

SPORTING: Fidalgo (Justino 75 m), José Eduardo, Bastos, Meneses e Barão; Freire (Alberto, 75 m), Zezinho (Helinho 45 m) (Mota, 68 m), e Artur Neto; Manuel Fernandes (Baptista, 78 m), Manoel e Dilson.

MISTO DE LUANDA: Ângelo; Chico (Dede, 58 m), Santo António, Makueria e Gonçalves; Machado (Praia, 45 m), Catarino e Salviano; Raul (Mendinho, 45 m), André (Melanchton, 45 m) e Alves.

A caravana sportinguista regressa amanhã, de manhã, a Lisboa.

MODALIDADES EM DESFILE

Continuação da pág. 20

Carlos Gomes, Belenenses de Queluz; 82 kg - Pedro Moreira, Mouraria; 100 kg - Óscar Monarte, Sporting. Seniores: 62 kg - Manuel Brasil, Galitos; 68 kg - José Martins, Mouraria.

«MUNDIAL» EM ESPANHA

O organizador chefe dos Campeonatos do Mundo de Futebol de 1982, em Espanha, disse em Madrid, que seriam necessárias cerca de 5000 milhões de pesetas para melhorar os estádios e as condições para a competição.

Contudo, Raimundo Saporta, presidente da comissão organizadora, desmentiu que o dinheiro fosse gasto sem se consultar os conselhos das 14 cidades onde se disputam os encontros, por toda a Espanha.

«O dinheiro, que será proveniente de empréstimos bancários e dos lucros de lotarias es-

peciais, passará, pelos canais das autoridades locais», disse Saporta, após uma sessão da comissão.

Há dois meses, Saporta apresentou a sua demissão devido à alegada interferência política nos seus planos do Partido Socialista, que controla todas, excepto uma, as cidades onde os jogos vão ter lugar.

A disputa foi parcialmente solucionada, mas líderes do Partido Socialista Operário (PSOE) disseram, recentemente, que não estavam convencidos que as administrações locais teriam o controlo completo sobre os investimentos nas suas cidades.

Um porta-voz do Ministério das Obras Públicas confirmou as declarações de Saporta.

«Os desenvolvimentos serão ajustados às necessidades da cidade, e não apenas aos estádios, sem ter em conta o número de encontros para que estão destinados» - declarou.



Mário Wilson entre Artur Jorge e José Falcão: tática em equação.

JAMOR, ÚLTIMO TREINO DAS SELECÇÕES

Estádio da Luz: hora e meia para comer ou ser comido

Reportagem por NEVES DE SOUSA

Manhã de domingo banhando de sol o Jamor. Centenas de entusiastas pelas bancadas, praticantes de todas as modalidades coalhando o vale da Cruz Quebrada e, no relvado principal do complexo, as formações A e B do futebol português a realizarem o derradeiro apronto colectivo para os dois «matches» com a Áustria.

Mário Wilson comandando a dupla de exércitos, Artur Jorge (na lateral) cuidando especialmente dos secundários que, na noite de amanhã, no eborense «Sanches de Miranda», vão competir com a reserva do país das valsas.

Vários técnicos a espreitarem pupilos: José Torres (que também foi oferecer à Comissão Técnica da Federação o concurso da turma estonista para qualquer sessão de treino) e Juca, certamente ainda pouco conforme com a exibição do seu Belenenses na partida particular com o Braga. Por seu lado, em amena conversa com os seleccionados, esteve Laranjeira: uma saudade que procura voltar ao convívio maior.

Os blocos em treino apresentaram-se inicialmente assim:

A: Bento; Artur (Sporting), Humberto, Simões e Alberto; Frasco, Rodolfo e Nenê; Gomes, Reinaldo e Jordão.

B: Abrantes; Gabriel, Artur (Boavista), Freitas e João Cardoso; Nelinho, Teixeira e Sousa; Albertino, Júlio e José Domingos.

Mais tarde (ao longo da sessão que demorou 65 minutos, sem intervalo) verificaram-se várias substituições e diversas mudanças táticas. Vital rendeu José Domingos e, depois, Nogueira ocupou o posto de Sousa e Costa o de Reinaldo, prosseguindo as alterações: Eurico (Humberto), Reinaldo (Jordão), Fonseca (Bento), Shéu (Frasco), Delgado (Abrantes), Bastos Lopes II (Freitas), Bastos Lopes I (Gabriel), Jacques (Albertino), Murça a defesa esquerda e Alberto na direita, com abdicação do sportinguista Artur.

Marcaram-se apenas dois golos, e para os secundários: obra de Júlio e José Domingos, ambos em remates que entraram a meia altura pela direita de Bento. Destaques? Diversos, como se esperaria, mas na formação que vai actuar em Évora, onde João Cardoso (especialmente na cobrança de pontapés livres), Freitas (a varrer a zona da verdade), Nelinho (na ordenação de jogo pelo flanco direito), Teixeira (no «miolo» do relvado) e José Domingos (na orla canhotas) estiveram largos furos à frente dos colegas de camisola. No bloco principal, três portistas dominaram a situação: Frasco, Rodolfo e Gomes, patenteando que não é por acaso que a turma dirigida por José Maria Pedroto oferece às selecções 13 elementos. Isto é: um «team» inteiro e mais dois suplentes, para já não falar em Romeu que, por incapacidade física não prolongou o estágio entre os convocados por Mário Wilson.

WILSON ABRE OS PENSAMENTOS

Mário Wilson é, por natureza, sujeito optimista:

«Confio em absoluto que teremos o Costa apto a jogar. Desse modo posso já indicar o «team» inicial para quarta-feira: Bento; Artur, Humberto, Simões e Alberto; Frasco, Rodolfo e Costa; Nenê, Reinaldo e Gomes. Jordão é o suplente de Costa e Eurico está também nos meus planos se, eventualmente, for obrigado a segurar um resultado que esteja vantajoso para os nossos desejos. Outros homens estarão no banco preparados para qualquer eventualidade: Fonseca, Murça e Sheu. Será tudo uma questão de opções que seja obrigado a tomar no decorrer da partida.

O técnico da formação nacional foi, após a sessão, submetido

sado pelo Bétis para o cotejo de quarta-feira, no Estádio da Luz, foi contrariedade que, somada às lesões de Alves, Chalana, Pietra e Romeu, mais negro tornou o horizonte dos responsáveis. Em contrapartida, o retorno do portista Costa ao directo contacto competitivo foi como que um desanuviar de outras dúvidas, ainda que o futebolista estivesse a meio gás, para não agravar os seus padecimentos. No termo do teste, Costa dizia-nos:

«As perspectivas de alinhar perante a Áustria são mais ou menos boas, na medida em que, hoje, em relação a ontem (sábado) senti bastantes melhoras no meu joelho esquerdo. Estive, vamos lá, a 60 por cento das minhas possibilidades. Faltam ainda três dias e estou esperançado. Mas, como sou honesto, desde já posso afirmar que, a não me encontrar perfeitamente em condições, não irei para o campo defraudar o trabalho dos meus colegas, prejudicar os esquemas do técnico ou macular a minha carreira. Eu e todos os meus companheiros desejamos a vitória: para isso, é fundamental que os que jogarem estejam a cem por cento.

WILSON ABRE OS PENSAMENTOS

Mário Wilson é, por natureza, sujeito optimista:

«Confio em absoluto que teremos o Costa apto a jogar. Desse modo posso já indicar o «team» inicial para quarta-feira: Bento; Artur, Humberto, Simões e Alberto; Frasco, Rodolfo e Costa; Nenê, Reinaldo e Gomes. Jordão é o suplente de Costa e Eurico está também nos meus planos se, eventualmente, for obrigado a segurar um resultado que esteja vantajoso para os nossos desejos. Outros homens estarão no banco preparados para qualquer eventualidade: Fonseca, Murça e Sheu. Será tudo uma questão de opções que seja obrigado a tomar no decorrer da partida.

O técnico da formação nacional foi, após a sessão, submetido

a uma verdadeira conferência de imprensa, chovendo questões de todas as bocas de fogo. Eis a torrente de respostas:

«Eurico não entra logo ao primeiro apito do árbitro porque a Áustria não virá com sistema absolutamente atacante, pois (tenho a certeza) jogará somente com um dianteiro, em estilo vagabundo (Prohaska) na maneira em que jogava o húngaro Hidgkuti, do Honved. Krankl estará mais sobre a média e, para ele, tenho o antídoto muito provavelmente em Rodolfo.

A respeito da não convocação de Vítor Baptista: não quero pronunciar-me, antes do jogo. Após o embate com a Áustria esclarecerei toda a gente do problema que existe com ele, em termos de selecção. Porém, posso já adiantar que a sua convocação nunca foi encarada, nem sequer esteve na base de qualquer sondagem com os prováveis companheiros no «onze» de Portugal.

Sobre a deficiente concretização da avançada, nos últimos treinos do grupo principal, também existe uma explicação: interessa rodar, tirar algumas dúvidas mas, sobretudo, impedir que surja mais qualquer lesão. Precisamos em absoluto de ganhar à Áustria. Comer para não ser comido. Não podemos alhear-nos que, mesmo depois, ainda os resultados dos jogos entre a Bélgica e a Escócia terão de nos ser favoráveis para a ida a Glasgow não se transformar em batalha decisiva de uma guerra. É preciso, portanto, serenidade e ponderação: no Estádio da Luz, é que os onze que entrarem em campo terão de dar tudo por tudo!

Nenê terá uma missão específica, mas a variação fica a cargo do seu talento. Terá de abrir espaços, seleccionar as hipóteses a meio-campo, segurar o adversário antes da explosão, antes da sua capacidade individual de desmarcação poder manifestar-se. É sem sombra de dúvida, um dos eixos da minha equipa.

A concluir o bombardeamento, Mário Wilson saiu-se com esta:

Para o jogo de quarta-feira, no Estádio da Luz, a Áustria deverá alinhar do seguinte modo: Koncilia (Anderlecht), Robert Sara (Áustria de Viena), Obernayer (Áustria de Viena), Pessey (Eintracht de Frankfurt), Mirnegg (MSV de Duisburg), Hattenberger (VFB de Estugarda), Kreuz (Voeest de Linz), Jara (MSV de Duisburg), Schachner (Áustria de Viena) ou Weizl (Az 67), Prohaska (Áustria de Viena) e Krankl (Barcelona). Como suplentes, o técnico Stotz contará com os futebolistas Feurer (Rapid), Hintermaier (FC de Nuremberga), Weber (Rapid) e Steinkogler (GAK).

«Sabem o que eu gostaria? De treinar com a Áustria, antes de jogar a sério com a Áustria. Isso é que era bom...



Saltar para o «europeu» em Itália

CAPITÃO PROMETE ESPECTÁCULO

Humberto Coelho, «tocado» na perna direita, diria mais tarde:

«A Áustria é uma grande equipa, capaz de ser globalmente a melhor do nosso grupo de qualificação para a fase final do campeonato europeu. Vai ser um grande espectáculo e, embora eu esteja hoje a cinquenta por cento, espero ficar em condições de continuar como «capitão» do «onze» até chegarmos a Itália.

SECUNDÁRIOS EM ÉVORA

Resta dizer que, amanhã, em Évora, a formação B terá o boavistense Artur (31 anos e estreia no grupo) como «capitão». A escolha de Artur Jorge, técnico adjunto de Wilson, foi a seguinte: Abrantes; Gabriel, Artur, Freitas e João Cardoso; Nelinho, Teixeira e Sousa; Albertino, Júlio e José Domingos. Como suplentes: o guarda-redes Delgado, os irmãos Bastos Lopes e, ainda, Nogueira e Vital, estando Jacques de prevenção até à hora do jogo. O bloco treinará esta noite em Évora, para adaptação à luz do estádio, enquanto o grupo principal irá fazer exercícios físicos num relvado secundário da Luz e, na tarde de amanhã, pisará o Jamor para uma última descontração muscular.

SUBTERRANEOS DO CRIME

Continuação da pag. 7

apresentado a uma inspecção dentro das condições regulamentares, sendo, consequentemente, aprovado e posteriormente, venha a ser alterado, sabe-se lá com que intenções, alegando-se, uma vez detectado, que se encontra aprovado pelos serviços competentes».

TRÁFICO ASSUME DIMENSÕES ALARMANTES

A 30 de Junho de 1976, o Gabinete Nacional da Interpol enviava ao director-geral de Viação um ofício onde, a certo passo, se podia ler:

«Como é do conhecimento de V. Ex.ª, têm vindo a ser assinaladas nos últimos anos inúmeras falsificações de cartas de condução portuguesas, livretes de circulação e títulos de registo de propriedade de veículos, levadas

a cabo por verdadeiras quadrilhas organizadas que um pouco por toda a Europa Ocidental, com especial incidência em Espanha, França, Bélgica, Luxemburgo e República Federal da Alemanha, operam em larga escala neste domínio.

«Em regra, paralelamente a este tipo de delinquência e a ela subjacente, desenvolve-se e identifica-se ao mais alto grau o tráfico de veículos automóveis entre vários países da Europa e entre estes e o nosso. Embora sem possuímos dados estatísticos rigorosos, pode afirmar-se que o incremento deste tráfico assume já hoje dimensões alarmantes. O facto é, aliás, notoriamente conhecido das nossas polícias cujas estruturas se mostram perfeitamente inadequadas para um combate eficaz a tais formas de delinquência, tal o grau de profissionalização e de internacionalização de que se revestem».

Rui Dias José

Professores checos falam de realismo

Chegaram hoje a Lisboa, para participarem em várias conferências sobre o realismo na literatura contemporânea, os professores checoslovacos Jan Fischer e Jan Steveck, docentes nas universidades de Carlo (Praga) e de Comenius (Bratislava), grandes mestres da literatura checoslovaca e mundial. Para além de conferências nas cidades do Porto, Coimbra e Évora, levam a efeito uma aula no anfiteatro da Faculdade de

Letras de Lisboa, amanhã, às 15 e 30, com a presença de Urbano Tavares Rodrigues. Ainda amanhã estarão presentes num colóquio na Sociedade Portuguesa de Autores com a presença de Luis Francisco Rebelo. Esta visita é feita a convite da Sociedade Portuguesa de Autores e da Associação Portuguesa de Autores, com a colaboração da Associação Portugal-Checoslováquia e o patrocínio da Embaixada da República Socialista da Checoslováquia.

As finanças camarárias e o planeamento

Continuação da pag. 3

1979».

Por esta forma (e perante os múltiplos e graves problemas que, a nível de habitação, em particular, a Câmara de Lisboa defronta) qualquer gestão é gravemente afectada. Curioso se torna referir que o Presidente do Município, Aquilino Ribeiro Machado, votou na Câmara num sentido de aplicação da L.F.L. e na AR aprovou o OGE que a amputou.

E não se pense que, como tem sido argumentado, pelo facto de o OGE ter sido aprovado com atraso, a CML não teria tempo de gastar a totalidade das verbas a que a Lei das Finanças Locais lhe dava direito, ainda este ano. Bem pelo contrário, as carências e os compromissos são de tal ordem que não havia esse risco.

Aliás, fazendo a L.F.L., no essencial, uma partilha de recursos nacionais, entre o Poder Central e as Autarquias, o que a AR votou foi, mais uma vez e à moda antiga, a preterição destas face àquele.

EM 1980

A Câmara de Lisboa, na expectativa (que é a única legítima) do cumprimento da L.F.L., espera um volume de receitas da ordem de 4,6 milhões de contos (sem consignação) dos quais, interessaria destacar:

Impostos directos (incluindo derrama), 279.000 contos; Impostos indirectos, 57.000; Taxas e multas (por exemplo de conservação de esgotos), 116.000;

Contribuição predial urbana, 1.100.000; Impostos sobre veículos, 220.000; Participação no produto de Imp. directos, 600.000; Rendas de Habitação, 102.000; Outras rendas (terrenos, mercados, feiras), 38.000; Vendas de terrenos (feitas antes de 1974), 42.000; Vendas de habitações, 120.000; Transf. de capital (Fundo de equilíbrio financeiro), 1.500.000 contos.

Como se gastarão tais volumes de verbas em 1980?

Interessaria dar relevo a que os gastos com cerca de 8.500 trabalhadores (ou cerca de 600 nos serviços de Finanças; outros 600 nos de Pessoal e nos Culturais, cerca de 2.400 nos de Limpeza, mais de 1.500 nos Serviços Técnicos Especiais (Jardins, Electricidade, etc.), cerca de 900 nos Mercados, cerca de 700 na Urbanização e Gabinete da Habitação, cerca de 700 nos Bombeiros, cerca de 200 Guardas da Polícia Municipal) chegam aos 2.200.000 contos (78,5% das despesas correntes) — dos quais 165 milhares de contos vão para pensões de reforma e sobrevivência. A Câmara tem cerca de 105 pessoas em funções de chefia (1,5%) — índice pouco usual em Empresas prestadoras de serviços — e um peso de 63,8% de Auxiliares e Operários, manifestamente pouco enquadrados e com um número de técnicos menor (e pior aproveitado) do que deve acontecer. O volume de despesas com investimentos novos é de 1.667.000 contos, dos quais 416.000 em Obras diversas e 670.000 em construção de novas habitações (Chelas).

A Câmara acaba de votar este

Orçamento, consignando, por alguma forma, as verbas, indicando-as por reparações e obras novas (referindo as escolas, as ruas, balneários, etc.). Isto liga a gestão que está a acabar à que se segue e que 650.273 lisboetas irão escolher em 16-12-79.

A NECESSIDADE DO PLANEAMENTO

Uma das estruturas de organização um pouco mais desbloqueadas durante este primeiro mandato do Poder Local na Câmara Municipal de Lisboa, foi a do Planeamento. Aprovado em Dezembro de 1977 pelos votos da APU e do PS, na Assembleia Municipal, o Plano trienal de actividades definiu 10 grandes áreas de intervenção. A 1.ª tem sido a da **Reestruturação dos Serviços** internos. As 2.ª e 3.ª têm acompanhado o planeamento urbanístico de Lisboa e as aquisições e expropriações dos prédios rústicos e urbanos (particularmente em Chelas) necessários para o avanço dos projectos de construção; a 4.ª tem procurado acompanhar/controlar a renovação de infra-estruturas cuja aceleração salientámos, depois da permanência a tempo inteiro do dr. Silva Graça no Pelouro das Obras e Electricidade; às 5.ª e 6.ª acompanha a produção de habitação e a recuperação de habitação degradada. As 7.ª e 8.ª áreas abordam a «melhoria de qualidade de vida»,

nela se inserindo a campanha «Lisboa Cidade limpa», os estudos para melhoria da situação cemiterial, algumas alterações na área do Trânsito (Corredores de Benfica e Lumiar), e análise da situação do Batalhão de Sapadores Bombeiros, algumas melhorias no parque escolar. As últimas áreas acompanham as acções (parcas, dispersas e, até, contraditórias) que têm sido assumidas no domínio da «intensificação cultural» e da «valorização turística da cidade».

O Plano de actividades é uma necessidade elementar em termos de grande Organização. Planear diminui a incerteza no futuro e permite às áreas de trabalho preparar bem o que vão fazer. **Há que, integradamente, promover o planeamento das actividades da Câmara e os municípios saberem o que acontece na cidade.**

A intervenção na cidade supõe, como todos sabem, os recursos humanos, financeiros e materiais, organizados por forma a tentar, num aproveitamento integrado, diminuir os problemas ou resolvê-los, ao serviço das populações. Na caracterização dos recursos financeiros salientamos que é necessário alargá-los, dar uma nova dimensão ao apoio da Banca, ao uso tempestivo dos empréstimos que a L.F.L. permite e viabilizem as grandes obras, de que é legítimo deferir o pagamento para as gerações que se seguem e que serão igualmente usufruidoras (no futuro) dos bens com que nos equipamos (agora).

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)	
MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	53\$75 58\$75
ALEMANHA FED. (marco)	27\$85 28\$95
AUSTRIA (xelim)	3\$80 4\$00
BELGICA (franco)	13\$50 13\$70
BRASIL (cruzeiro)	\$05 1\$65
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41\$70 43\$70
(notas de 5 a 1000)	42\$20 44\$20
DINAMARCA (coroa)	9\$45 9\$85
ESPAÑA (peseta)	\$713 \$813
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	49\$35 51\$35
(notas de 5 a 1000)	49\$85 51\$85
FINLÂNDIA (marka)	13\$10 13\$70
FRANÇA (franco)	11\$90 12\$50
HOLANDA (florim)	25\$05 26\$05
INGLATERRA (libra)	106\$90 110\$90
ITALIA (lira)	\$055 \$065
JAPÃO (iene)	\$183 \$213
NORUEGA (coroa)	9\$85 10\$35
SUECIA (coroa)	11\$70 12\$30
SUIÇA (franco)	30\$00 31\$10
VENEZUELA (bolivar)	10\$05 11\$05

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de norte.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	10°
BRAGANÇA	4°
VILA REAL	9°
PORTO	7°
PENHAS DOURADAS	7°
COIMBRA	8°
CABO CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	13°
ÉVORA	9°
SINES	13°
BEJA	9°
SAGRES	-
FARO	14°
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.38 4,0 m 8.13 1,1 m	14.56 4,0 m 20.29 1,0 m
Dia 20	
3.1 4,1 m	8.49 1,0 m
15.32 4,0 m 21.04 1,0 m	
Dia 21	
3.49 4,1 m 9.26 0,9 m	16.10 3,9 m 21.41 1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Bom tempo com céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de norte; neblinas locais pela madrugada.

AMANHÃ

NASCE ÀS 7.24
OCASO ÀS 17.21

centro S.O.S. voz amiga

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; 18.45: Música instrumental; 19.00: Campanha eleitoral; 20.35: Orquestras ligeiras; 20.45: Jornal da noite; 01.00: 7.º episódio do folhetim «Apanção», de Vergílio Ferreira; 21.20: Orquestras e canções; 22.00: Conjuntos ligeiros; 22.30: Froma e conteúdo, trisemanário das artes e das letras; 23.00: Programa da noite; 24.00: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

17.35: Música de câmara; 18.00: Música do século XX; 19.00: Animação cultural, programa de José Atalaya; 19.30: Música de Vsrði; 20.00: Rubrica musical; 20.30: Música sinfónica de Ravel; 21.00: O cantoe os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 22.00: Música portuguesa; 23.00: Novos discos; 00.00: Tercêmbio musical; 01.00.25: Sinfonia n.º 6, em dó maior, de Shubert; 01.00: Fecho.

Radio Comercial (294m)

17.03: Contactoy; 17.40: Contachoy com o Mundo; 18.10: Contacto com a ciência; 18.15: Carros roubados/SOS; 18.45: Retrospectiva; 19.00: Campanha eleitoral; 20.35: Teatro tragico; 20.47: Hora luterana; 21.00: Quando o telefone toca; 21.33: Quando o telefone toca; 22.33: O tema é; 23.00: Projectção.

Emissão Eshereotónica

15.03: Rock em stock; 17.30: Noves fora rock; 18.03: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 21.03: Forum; 23.00: Histórias e músicas de proveito e exemplo.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 12 489

HORIZONTAIS:

- Malhos. Avaliam.
- Oculta. Fio de Latão.
- Tempo do verbo ir. Preposição.
- Ilha inglesa no mar da Irlanda.
- Local. Aguçó.
- Figura que simboliza o povo americano. Segundo.
- Rifara.
- Preposição. Catedral.
- Monarca. Que é da raça dos mus.
- Calcio (s.q).
- Estero. Ramalhete.
- Passadas. Vede.
- Involgares. Molestar.

VERTICAIS:

- Em mais alto grau. Ser criado de.
- Iças. Pronome pessoal. Quinto filho de Jacob.
- Puras. Indignar.
- Abreviatura que se usa em música. Intimos. Agarre (inv).
- Batráquio anuro. Move os remos.
- Platina (s.q).
- Um dos Estados do Brasil. Prender com eles.
- Érbio (s.q). Rema para trás. Roa.
- Freguesia do concelho de Mantegais. Ruins.
- Desejar. Cobertura.
- Menor quantidade. Socorrer.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8549

HORIZONTAIS:

- Bicas. Palavreado.
- Venera. Aventura.
- Mãe de Ismael.
- Freguesia do concelho de Torres Novas. Espécie de mangueira do Gabão.
- Ninho. Estou.
- Trataram por tu.
- Reclusos. Nome de mulher.
- Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Sacrificar.
- Tempo do verbo ir. Grande quantidade.
- Que têm ramos. Igual.
- Desejas. Prédio.

VERTICAIS:

- Deus dos pastores. Desmontara.
- Adora. Amónio (s.q).
- Cobalto (s.q). Interjeição que exprime admiração. Magnete natural.
- Rapaz que anda pelas ruas a vender jornais (pl). Preposição e artigo (pl).
- Saudável. Freguesia do concelho de Barcelos.
- Relativos a oásis.
- Represa onde se coloca o linho a curar. Ruins.
- Nome de mulher. Ruins.
- Nome de mulher. Euido.
- Involgares. Oculta.
- Distar. Porcarias.
- Cidade da Suíça. Ave trepadora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 488

HORIZONTAIS:

- Tapa. NÃO. HÁ.
- Ena. Salgaís.
- Marreca. Apa.
- Pr. Ama.
- Erre. Oó. Sob.
- Saira. SM.
- Sabá. Os.
- Arc. Ávila.
- Doas. Agi. In.
- El. Sa. Ua. AC.
- Assola. Era.

VERTICAIS:

- TEMPESTADE.
- Amarra. Rola.
- Par. Risca.
- Raera. SSS.
- SEM. Abo. Ao.
- Nação.
- Ala. Os. Agua.
- Gó. Movia.
- Aa. Si.
- Hipno. Liar.
- Asa. BONANÇA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8548

HORIZONTAIS:

- Isca. Nomes.
- Soera. Rola.
- EC. Ruminara.
- Ramo. Aparar.
- Al. Moçar. Sr.
- Ab. Irás.
- Ama. Ao. Rif.
- Iraras. Galo.
- Sa. Si. Casos.
- Im. Assem.
- Sã. Marmotas.

VERTICAIS:

- Iseran. Isis.
- Socai. Arama.
- Ce. Ama.
- Arrombariam.
- Au. Assa.
- Macias. Sr.
- Opiparo. Cem.
- Nara. Gamo.
- Elar. Sras.
- Saras. Llo.
- Sarrafos.

Provérbio: NÃO HÁ TEMPESTADE SEM BONANÇA

Lisboa

Lisboa
PERMANENTE
(Hoje)

LUSA, Av. Almirante Reis, 199-AB, Tel. 41269; RIO DE JANEIRO, Av. Rio de Janeiro, 4-C, T. 881409; SEPOL, Cç. da Boa-Hora, 94-A, T. 631958; CRUZ DE MALTA, Lg. Chafariz de Dentro, 36, T. 866126; GAMA, Cç. da Estrela, 130, T. 660339; SANTA MARIA, Av. 5 de Outubro, 283-A, T. 763016; SÃO JOÃO, Est. da Luz, 124-A, T. 783179; NAZÁRIO PINTO, Rua Presidente Arraia, 39, T. 667460; ALMEIDA NI-FO, Av. Comb. Grande Guerra, 64, T. 2112070; LEITÃO, Rua Guil. Gomes Fernandes, 62, T. 910051; PONTI-NHA, Est. Santo Eloi, 4 Lt. SE, T. 990220.

Reforço

JOÃO XXI, Av. João XXI, 16-A, T. 886462; GONÇALVES, Rua da Rosa, 176-178, T. 362687; UNIÃO, Est. Benfca, 592-594, T. 700092; ELMA, Rua D. Maria Pia, 358-A, T. 666176; SE-REJO, Rua Rui de Sousa Lt. 65-A, T. 50-51, T. 547838; DOURO Alm. Linhas Torres, 93-AB, T. 791131; RONIL, Rua Rodrigo da Fonseca, 153, T. 683438; MARLUZ, Cç. du Picheleira, 140 BC, T. 880703; MANUEL V. JESUS, Lg. do Rato, 3 CD, T. 681947; DALVA, Av. Duque de Ávila, 125, T. 545225; LIS-BONSE, Rua Leão Oliveira, 2-B, T. 637020; CONCEIÇÃO, Cç. D. Gastão, 30-32, T. 361279; CORREIA, Est. Principal Lt., 172, T. 993148; VAZ MARTINS, Rua António Ferro, 6-A; NOVA, Rua Açores, 11-A, T. 910305; MATOS, Tv. Pioras (Viv. Morgadi-nho), T. 2519939.

Outra Banda

ALMADA - Macedo Henriques - R. Bernardo Francisco Costa, Lote 1 (Tel. 2751297); COVA DA PIEDADE - Cer-queira Afonso - L. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254); LARANJEIRO - A. Araújo - Laranjeiro de Fora; COSTA DA CAPARICA - Carlos - Av. do Mar, 34-A - Quinta de St.º António; SESIM-BRA - Lopes - R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); BARREIRO - Avenida - Av. Alfredo da Silva, 68 (Tel. 2073212); AMORA - Amorente - Av. Marg. Silva Gomes, 80 (Tel. 2210042); SEIXAL - Godinho - L. da Igreja, 51 (Tel. 2216580); MONTIJO - Montepio - R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); MOTA - Silva Rocha - P. da Repú-blica, 16 (Tel. 239029); ALHOS VE-DROS - Portugal - Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); ALCOCHETE - Ga-meiro - L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Linha de Cascais

ALCABIDECHÉ - Carvalho - Até às 21 horas; PORTO SALVO - Ferreira

Bastos - Até às 21 horas; CAXIAS - Nova - R. Bernardim Ribeiro, 1-a (Tel. 242839), até às 24 e das 0 às 9 horas; CARCAVELOS - Central - Até às 22 horas; Vilar - Até às 24 e das 0 às 9 horas; S. DOMINGOS DE RANA - Go-dinho da Silveira - Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085), até às 21 horas; OEIRAS - Alcântara Guerreiro - P. Residencial dr. Augusto Castro, Lote 10 (Tel. 2430691), até às 22 horas; PAREDE - Macau - R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 247185), até às 24 horas e das 0 às 9 horas; PAREDE - Junqueiro-Mendes - Até às 21 horas; AMOREIRA - Amo-reira - (Tel. 262313/267314), até às 22 horas; MONTE ESTORIL - Suíça - Cruzeiro (Tel. 260087), até às 21 horas; CASCAIS - A. Costa - R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214), até às 21 horas; Cordero - Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170), até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA - Cavaca - R. Elias Gar-cia, 209 (Tel. 930019), permanente; Nova - R. Elias Garcia, 10 (Tel. 872530), até às 22 horas; DAMAIA - Damia P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523); QUELUZ - Gil - Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); CAMARATE - Batalha - R. Avelino S. Oliv., 5 (Tel. 2518669); CACÉM - Garcia - Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181); ALGUEIRÃO - Rodrigues Rato (Tel. 2912038); AGUALVA - CACÉM - Mira Sintra - P. N. - Torre, 310, até às 20.30 horas; MERCES - Claro Russo até às 21 horas; RIO DE MOURA - Riomouro - Av. Oscar Mont., Torres, 8 (Tel. 2960194), até às 23 horas; SINTRA - Simões - Estefá-nia (Tel. 2930832), permanente; CO-LARES - Abreja (Tel. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CONSTITUIÇÃO, R. da Constituição, 93 (T. 490813); FERREIRA DE CAR-VALHO, R. do Bonjardim, 354 (T. 27640); RAMOS, P. do Exército Liber-tador, 91 (T. 64935); FIGUEIREDO, LD., R. de Cedofeita, 125 (T. 21620); SOUSA SOARES, R. de Santa Cata-rina, 141 (T. 22145); VITÓRIA, R. de S. Roque da Lameira, 756 (T. 52225); MOURA, R. do Bonfim, 582-A-B.

DE DIA E TODA A NOITE

PARENTE, R. das Flores, 114 (T. 216111); CANAVARRO, R. da Restau-ração, 53 (T. 60754); PADRAO, R. de Santo Ildefonso, 340 (T. 52149); SA-NIL, R. do Paraíso, 214 (T. 23935).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SE-GUINTE

UNIVERSAL, P. da República, 9-10 (T. 23747).

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A 14.30, 16.30, 18.30 21.30 e 23.45 h
N. acons. m/18 anos
(HAIR) de Milles Forman
SALA B
As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 18 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
de Milos Forman

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
AONDE VAIS NAS FÉRIAS?
c/ Alberto Sordi e Ugo Tognazzi

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
PRETTY BABY
(MENINA BONITA)
c/ Keith Carradine, Susan Sarandon
3.ª Semana
As 23.30 - N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30
Depois de «A Liceal» Glória Guida volta
a fazer n'r em
GAROTA PARA TODO
O SERVIÇO!

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14.30, 18 e 21.30
Int. a men. de 18 anos
Robert de Niro/John Cazale/ Meryl Streep
em
O CAÇADOR
Premiado com 5 Oscars da Academia, 1979
4.ª Semana

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
SARILHOS SOBRE RODAS
c/ Joseph Bologna, Stockard Channing
e John Beck
Um filme de James Frawley

CASTIL 530194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O TIMIDO E A
SOLTEIRONA
c/ Annie Girardot e Jean-Pierre Marielle

CINE 222 Tel. 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O GRANDE
ENGARRAFAMENTO
c/ Alberto Sordi, Annie Girardot,
Ugo Tognazzi e Marcelo Mastroianni
As 23.45 - N. ac. men. 18 a.
MC KLUSKY, O INDOMÁVEL
c/ Burt Reynolds

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 21.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
Havia nele qualquer «coisa» que atraía
todas as mulheres
O BEM DOTADO
As 24 - N. ac. men. 13 a.
SARAH T. RETRATO DE
UMA JOVEM ALCOÓLICA

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 15
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
AFEIÇÃO
c/ Vinod Mehra e Moushum Chatterjes
Um filme de Shakti Samanta

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
PAPILLON
c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman
Do livro ao cinema o maior êxito de
sempre 5.ª Semana

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Alges
As 15.30, 18 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
CHAMAVAM-LHE GÊNIO

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damia
As 21.15 - N. ac. men. 13 a.
AVE DE RAPINA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A extrema violência da juventude sem
barreiras
OS SELVAGENS DA NOITE
Um filme de Walter Hill

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
TREINADOR DE SAIAS
(THE MAIN EVENT)
c/ Barbra Streisand e Ryan O'Neal
3.ª Semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
As 14.30, 18 e 21.30
- Int. men. 18 a.
O alucinante filme de Michael Cimino
distinguido com 5 «Oscars» da Aca-de-mia de 1979
O CAÇADOR
c/ Robert de Niro
4.ª Semana

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
O EXPRESSO AVALANCHE
c/ Lee Marvin, Robert Shae e LinJa Evans

IMPERIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. a men. 13 anos
Jack Lemmon, Jane Fonda e Michael Dou-glas
O SINDROMA DA CHINA
realiz. James Bridges
Início do filme às 21.50 4.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O filme de Ingmar Bergman
SONATA DE OUTONO
Filme de qualidade com Ingmar Bergman,
Liv Ullman

LUMIAR Tel. 795296

Calçada de Carriche
As 21.30 - N. ac. men. 13 a.
A profissão é perigosa mas compensa
com aventura e fortuna
HOOPER, O MAIOR DUPLO
DO CINEMA
4.ª e 5.ª-feira
A NOITE EM QUE A
TERRA TREMEU

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.45
HALLOWEEN, O REGRESSO
DO MAL
c/ Jamie Lee Curtis e Nancy Loomis
Um filme de John Carpenter
N.B. - Início da projecção do filme às
22.18

MONTECARLO Tel. 681117

A. Pedro Alvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O MAFIOSO REBELDE
Um filme de Carlo Lizzani
2.ª Semana
c/ parque de estacionamento

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrao, 12-A
As 15, 18.30 21.30
- N. ac. men. 13 a.
TREINADOR DE SAIAS
c/ Barbra Streisand e Ryan O'Neal
3.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
VIOLETTE NOZIERE
c/ Isabelle Huppert, Stephane Audran
e Jean Caumont
Um filme de Claude Chabrol
3.ª Semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 18 a.
A «bomba» entra na Polícia e é o fim da
macacada
A MULHER POLICIA FAZ
CARREIRA
c/ Edwige Fenech e Francesco Nule

ODEON 326283 4

R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15, 21.30
não acons. men. 18 anos
QUE DOCTORA, RAPAZES!
uma comédia alegre e picante!
4.ª Semana

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A extrema violência da juventude sem
barreiras
OS SELVAGENS DA NOITE

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
AS MARAVILHAS DO AMOR
2.ª Semana

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378

SALA 1 12.15, 14.30, 16.45, 19.00 21.15 e 23.30
SALA 2 11.30, 14.30, 17.45, 21.00 e 24.00
SALA 3 1.30, 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
SALA 4 12.15, 14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.30
Não acons. menores 13 anos
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
de Fred Zinneman
Não acons. menores 18 anos
A TORRE DO INFERNO

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
MOONRAKER, 007
AVENTURA NO ESPAÇO
c/ Roger Moore

ROMA 867778

Av. de Roma, Lote JR8
15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O alucinante ritmo do rock
Disco Music Fever - Sensacional
FURIOSOS DO ROCK

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
AONDE VAIS NAS FÉRIAS?
c/ Alberto Sordi e Ugo Tognazzi

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
n. acons. m/18 a.
A música de uma geração
HAIR
de Milos Forman
Considerado filme de qualidade
5.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 51
As 15, 17, 19 e 21.45
- N. ac. men. 13 a.
O MEU CRIADO SEXTA-FEIRA
Nas tardes projecção do filme sem in-tervalo 5m após o início das sessões.
Na noite início da projecção do filme às
22 3.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 15, 18 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O último grande êxito de Claude Le-louch
UMA AVENTURA PARA DOIS
c/ Catherine Deneuve e Jacques

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
O filme mais explosivo do ano!
O SINDROMA DA CHINA
Jane Fonda, Jack Lemmon e Michael Dou-glas
Não acons. men. 13 anos

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14.30, 18 e 21.30
Robert de Niro, John Cazale e Meryl Streep em
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Interdito men. 18 anos
Premiado com 5 Oscars da Academia,
1979
4.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 979
As 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O HOMEM ORQUESTRA
Com Louis de Funès
2.ª Semana

ZODIACO 570151

Rua Conde de Redondo, 5
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
DO INFERNO À VITÓRIA

Outros Espectáculos

ABC - «Crazy Horse» 21 e 23 (18 anos)
VARIEDADES - «Isso é que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO - «Excessos Pornográficos», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLIMPIA - «Vícios Privados Públicos Virtudes», sessões permanentes (18 anos)
PROMOTORA - «A Cidade dos Anjos», às 21.30 (18 anos)
ROYAL - «A Batalha do Midway», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE - «O Timido e a Solteirona», às 21.30 (13 anos)
COLISEU - «Tentações», às 21.30 (18 anos)
PARIS - «Uma Mulher Chamada Apa-che», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR - «Hooper, o Maior Duplo do Cinema», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL - Casino - As 17 e 21.15: «Buck Rogers no século 25» (13 anos)
CASCAIS - Impala - «Moonraker-007, Aventura no Espaço», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - Gil Vicente - «O Regresso de King-Kong», (13 anos)

Outros cinemas

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza - «Destinos Cruzados», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - «O Jogo dos Abus-tres», às 21.30 (18 anos)
AMADORA - Cinestúdio - «Buck Ro-gers no Século 25», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Cinestúdio - «Legião Es-trangeras», às 21.30 (13 anos)
ALMADA - Incrível - «A Música é Outra Maestro», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Academia - «Uma História Simples», às 21.30 (13 anos)
SETUBAL - Júpiter - «O Caso Con-corde», às 21.15 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA - «Para além da Aventura do Poseidon», às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE - «Uma Lição de Amor», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÔNIO - «A Última Investiga-ção», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI - «Chamavam-lhe Gênio», às 21.30 (13 anos)

Porto

FOCO - «A Profecia», às 21.30 (18 anos)

PEANUTS



GALP



Retrato "robot" provocou mais de 20 prisões

A Polícia Judiciária, contrariamente ao que alguns matutinos noticiaram, não deteve qualquer suspeito da autoria do atentado ao embaixador de Israel em Lisboa. Na verdade muitos têm sido os indivíduos que por denúncias de populares, devido ao facto de se parecerem com o retrato "robot" largamente divulgado, foram chamados a esquadrar, postos da GNR e às sedes da Polícia Judiciária nos diferentes pontos do País, sendo posteriormente mandados embora.

No sábado à noite numa pensão da Rua Conde Redondo, mesmo próximo da Polícia Judiciária de Lisboa, a PSP e a PJ em conjunto fizeram uma operação surpresa, depois de alertados pelos empregados da pensão que haviam "reconhecido" o terrorista da "robot", e tão rápidos foram na execução da operação que ao entrarem de rompano no quarto onde o "terrorista" estava com um amigo, interromperam um flagrante amoroso que uma certa moral condena.

Naturalmente que se apurou depois nada terem a ver com o atentado.

Assim, neste fim-de-semana, já cerca de vinte "suspeitos" de serem o terrorista louro, estavam a contas com as autoridades de todo o País.

Por outro lado, a PJ informou hoje, que em breve divulgará o outro retrato "robot" respeitante ao segundo autor do atentado ao embaixador, referido como baixo e moreno.

A crescentou ainda aquela polícia, que segundo os exames até agora feitos, parece que as balas disparadas pertencem todas à mesma arma, de 9 milímetros, não estando ainda em condições de indicarem a marca nem a origem.

Sendo assim, não faz sentido o croquis fornecido pela PJ do automóvel do embaixador atingido por disparos pela frente, pelos dois lados e pela retaguarda. Talvez se tenham confundido orifícios de entrada com outros de saída.

Para já, parece que as investigações não entraram ainda num caminho definido.

São José setecentista em "situação limite" O que aconteceria em caso de incêndio?

"Barril de Pólvora" foi como o comandante do Batalhão dos Sapadores Bombeiros chamou ao Hospital de S. José, tal o perigo de ali deflagrar um incêndio.

A antiguidade da construção, os materiais utilizados e armazenados e a inacreditável alienação do pessoal, doentes e visitantes do estabelecimento em relação ao perigo, concorrem para que este imenso barril de pólvora possa explodir, acendendo o mais inocente rastilho.

Alertado para a gravidade da situação, o Conselho de Gerência do Hospital inscreveu uma verba de cinco mil contos no Orçamento de 1980 para realizar as obras preconizadas no relatório do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Sem verba, porém, não haverá obras. Necessário pois se torna que as entidades responsáveis atentem no problema a fim de que por acaso do infortúnio o Hospital de S. José não venha a figurar na lista de casos trágicos de que o incêndio do Hospital de Parma (com sete mortos e centenas de soterrados) é o exemplo mais recente, não esquecendo, no nosso país, o caso também não muito longínquo do hospital de S. João no Porto.

O hospital tem capacidade para 800 doentes e ali desenvolvem actividade 1.200 trabalhadores.

Um sótão fantasmagórico "para" sobre este hospital setecentista. Um sótão sem qualquer utilidade porque não se trata propriamente de uma divisão da casa. É um imenso espaço que se encontra sob o telhado, percorrido por vigamentos de madeira que se cruzam e entrecruzam. Da aceso a este espaço uma velha e pesada porta de madeira, sem fecho, que qualquer pessoa pode abrir mas por onde não se pode entrar porque no tal espaço não há sobrado.

Mas esta é apenas uma das ratoeiras deste estabelecimento hospitalar.

Construído por ordem do marquês de Pombal após o terramoto de 1755, para substituir o hospital de Todos os Santos, inutilizado pela catástrofe, o então "novo" hospital foi edificado no local do Convento de Santo Antão-o-Novo, de que sobreviveram apenas a capela e sacristia.

O esqueleto é contruído em madeira, como de madeira são as portas, algumas escadas, soalhos, os armários da biblioteca que, de acordo com a opinião dos bombeiros, deveriam ser inteiramente substituídos por armários de outro material.

O hospital não dispõe de escadas de serviço, é complicado no seu interior conventual, que torna portanto, difícil e morosa a evacuação de pessoas. No local das bocas de incêndio, que deverão estar equipadas com mangueiras, as mangueiras não estão lá, desconhecem-se as razões. O número de extintores é escasso, alguns não funcionam ou estão colocados em locais que não são imediatamente visíveis como, por exemplo, atrás de portas.

À noite, as pessoas ficam "encerradas" no hospital. As portas de madeira, enormes e pesadas, são trancadas por dentro com uma barra de ferro fechada a cadeado. As chaves do cadeado são confiadas a um funcionário que, entretanto, pode ausentar-se (para ir, por exemplo, à casa de banho) ou que, em caso de sinistro, e na confusão de momento, pode perder as ditas chaves. A única saída do hospital que não fecha por este processo é a via de ligação entre o hospital propriamente dito e o Banco. Mas esta via foi interceptada por uma porta de correr, de ferro,

também fechada a cadeado.

As janelas, ou fecham por um sistema de "bandeiras" de vidro ligadas por um varão metálico vertical, o que impede a sua utilização como saída ou são desmontáveis, como as do "Serviço de Queimados", mas situam-se a uma distância de tal modo elevada do chão que torna difícil ou mesmo impossível o acesso a doentes e pessoal que as queira utilizar para evacuação.

Outro pormenor das portas do hospital é que abrem para dentro do edifício e não para fora, como determinam as normas de segurança para os edifícios de utilidade pública.

INSEGURANÇA E ALIENAÇÃO

A segurança contra incêndios deste "hospital em remendo permanente" (assim lhe chamou um trabalhador que ali presta serviço há treze anos), tem sido francamente abalada ao longo dos seus dois séculos de existência.

Para além dos produtos farmacêuticos, o edifício está "remendado" com os mais variados produtos sintéticos. Os produtos químicos, as bilhas de gás acumulam-se. Ao virar um corredor pode deparar-se a quem o percorre, uma bomba de exigência.

Porém, nos mesmos corredores e nos átrios, entre os muitos cartazes e indicações que se encontram afixados nas paredes, nada alerta doentes, pessoal ou visitas para o perigo de incêndio.

Cunosamente, até há bem pouco tempo ninguém neste descurado barril de pólvora se dera conta da ameaça, apesar de há alguns anos um incêndio ter deflagrado na farmácia do hospital de S. José. Felizmente, não houve desastres pessoais.

Até que um enfermeiro, Humberto Teixeira, delegado sindical do Sindicato dos Enfermeiros do Sul e membro eleito em Maio de 78 para a extinta Comissão de Reforma do Hospital de S. José, começou a observar o que se passava à sua volta e chegou à conclusão que mais tarde seria também expressa pelo comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Na sua investigação verificou que do pessoal ninguém se apercebera do perigo em que vivia.

Mais: ninguém tinha pensado no que fazer em caso de sinistro, isto é, atacar o incêndio, como salvar-se a si próprio e aos doentes, tendo em conta que entre os 800 doentes de S. José muitos deles não podem mexer-se por fracturas, intervenções cirúrgicas ou por tantas outras situações imobilizadoras.

Quanto aos doentes, esses, estavam também inconscientes do perigo. E, no entanto, já algumas colchas de cama têm sido queimadas por inadvertidas "beatas". É que toda a gente,

desde pessoal a doentes e visitas, pode fumar no Hospital de S. José.

"As pessoas caem no hospital de para-quedas", observa Humberto Teixeira. "Mesmo ao pessoal que para aqui vem trabalhar o hospital não é mostrado, as pessoas não tomam conhecimento do estado em que estão certas áreas, não são alertadas para os perigos. Mas o que eu verifiquei também, foi que, depois de abordar as pessoas e lhes perguntar se achavam que deviam ser preparadas para saberem actuar em caso de sinistro, todas se mostraram interessadíssimas em saber. «Por isso eu penso que é urgente entre outras medidas, preparar o pessoal».

MEDIDAS CONCRETIZÁVEIS A CURTO PRAZO

Estas e outras preocupações, juntamente com um relatório, foram transmitidas por Humberto Teixeira ao Conselho de Gerência.

"Devo dizer", acrescenta o delegado sindical de S. José "que não encontrei bibliografia em língua portuguesa sobre segurança e prevenção hospitala-

res, o que me parece também uma grave lacuna. Apenas encontrei, em língua espanhola, um livro que me foi cedido pelo Serviço Nacional de Ambulâncias, intitulado: O Hospital perante as situações de catástrofe intra e extra-hospitalar".

O Conselho de Gerência do Hospital de S. José solicitou então um levantamento das condições do estabelecimento neste campo, ao Batalhão de Sapadores Bombeiros, que o enviou há dias.

"O relatório é bastante bem feito", declarou-nos o dr. Nunes Abreu, membro do CG. "Mas apontam-se medidas, como instalação de portas corta-fogo em certas áreas, criação de vias de acesso, substituição de material, que se não nos for concedida a verba necessária no orçamento do próximo ano, não poderemos mandar executá-las".

Cinco a seis mil contos é a verba inscrita pelo Conselho de Gerência no Orçamento pedido para 1980, com vista à criação de estruturas de segurança e prevenção de incêndios.

Mas, independentemente dessas obras de maior vulto, indispensáveis na opinião dos bombeiros, o CG projecta a curto prazo concretizar certas medidas comportáveis pelo fundo de

manejo do hospital.

"Nós executaremos quanto antes as medidas que estiverem ao nosso alcance", asseverou o dr. Nunes Abreu. «A questão da limpeza, a aquisição e reparação de material como extintores, por exemplo, serão rapidamente resolvidos, ao que julgamos. Em relação à preparação do pessoal, pensamos pôr à consideração do Departamento de Educação Permanente a possibilidade de formar cursos de esclarecimento e preparação do pessoal. Mas eu penso que o problema não se põe só em relação ao Hospital de S. José e gostaria que fossem criados cursos de formação permanente para todo o pessoal hospitalar, desde os médicos até aos maqueiros acrescentou o dr. Nunes Abreu.

Essa foi também a ideia transmitida pelo delegado sindical Humberto Teixeira, conhecedor do meio hospitalar de Lisboa: os problemas apontados em S. José são praticamente comuns aos restantes seis hospitais civis da capital (o Santa Maria é hospital escolar, dependente portanto do Ministério da Educação) e é urgente que as entidades responsáveis pensem e tomem medidas no campo da segurança e prevenção hospitalares.

Adeptos de seita envolvidos em fraude

Até ao fim da manhã a Polícia Judiciária não tinha ainda confirmado a notícia já divulgada por alguns órgãos de Comunicação Social, de que uma seita: Asso-

ciação de Raja Yoga serviria de capa a uma organização criminosa, responsável pela falsificação de vales postais, que já teria lesado os correios em cerca de

dez mil contos, e ainda outras falsificações: cartas de condução documentos de identidade e outros.

No entanto, conseguimos apurar que na verdade as diligências já se vinham desenrolando de há sete meses a esta parte, sabendo-se que as fraudes têm remificações no estrangeiro, mas não se podendo afirmar se o Guro Maharaj Ji (chefe espiritual da seita) se encontra envolvido nas actividades ilícitas.

A nossa reportagem conseguiu apurar que na verdade se encontram já oito indivíduos presos na PJ, todos jovens e todos portugueses, e ainda que a prematura divulgação da notícia alertou os dois principais responsáveis da quadrilha que deviam chegar ao Aeroporto de Lisboa neste fim-de-semana e que alertados o não fizeram. Estes dois que faltam prender também são nacionais.

Vereador do PSD é o dono Luta contra "pocilga" de Trofa

PORTO, 19 — Os moradores da zona da Trofa, gravemente lesados com a pocilga que um vereador do PSD ali mandou construir e que lança os dejectos para os veios de água de onde as populações se abastecem, como já ha meses noticiámos, voltam agora a ameaçar com uma "jornada de luta insólita e de grandes proporções" já que a situação, não obstante os protestos, ainda não foi resolvida.

Recorde-se que a população já procedeu a um corte simbólico da estrada Trofa-Santo Tirso e denunciou as consequências da pocilga no que se refere a problemas sanitários destacando então diversos casos de doen-

ças provocadas pela água inquinada, nomeadamente em crianças.

A população, em novo comunicado da "Comissão de Luta Contra a Pocilga", acusa a Câmara de Santo Tirso de conivência e pede um inquérito aos responsáveis pela autorização daquelas obras e bem assim ao delegado de Saúde local. A "Comissão de Luta" denuncia também as obras feitas na pocilga e que nada resolvem e lembra, de novo, que aquele foco de doenças nasceu "no calor de umas jantaras" em que estiveram "responsáveis autárquicos da nossa câmara".

Mais de cinco mil contos "desaparecem" de Sintra

A coberto do fim-de-semana, Tesouraria da Repartição de Finanças de Sintra foi "visitada" por gatunos.

Mais de cinco mil contos, segundo as primeiras e ainda in-

completas estimativas, desapareceram dos cofres. A polícia ainda não sabe a altura em que se deu o furto, porque a repartição esteve, naturalmente, encerrada desde a passada sexta-feira.

MOBÍLIAS — VENDEM-SE

Salas de jantar e quartos estilos inglês, Império, Século XVII, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, louceiros, estantes armários de vidrinhos, papelarias, cómodas, camas de bilros e de latão, roupeiros, consolas e credências lacadas e douradas, jogos de maples em veludo e em pele, sofás-camas, lustres, candeeiros, relógios de mesa e caixa alta, estatuetas, bibelots, quadros a óleo, etc.

Av. da República, 12 r/c (Junto ao Saldanha)

CAMPISMO

Reboque-tenda com 2 quartos

em bom estado.

Compra-se Telefone — 606282



FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS SEMANAIS EM AVIAO ESPECIAL 2P
1 SEMANA - 8 dias
SÉRIE A - Domingos (todo o ano)
SÉRIE B - 5^{as} feiras (20/12 a 3/1)
FIM DE SEMANA - 4 dias
5^{as} feiras a Dom. (20/12 a 3/1)
MINI SEMANA - 5 dias
Dom. a 5^{as} feiras (16/12 a 30/12)
Preços excepcionais desde*
8.820\$
** a vantagem dos voos especiais*
Milhares de pessoas dizem com satisfação: "Fui a Londres numa daquelas viagens baratas da LONDRES!"

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu
Fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA - Av. da Liberdade, 160 - Tel. 27731
PORTO - Av. da Boavista, 207 - Tel. 33501
COIMBRA - Rua da Sé, 1 - Tel. 27731
FARO - Av. da República, 124 - Tel. 26801
FUNCHAL - Rua da Formosa, 3 - Tel. 21113
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS